



**Thiago de Freitas**

**Análise exegética de Nm 18,1-7: funções e serviços dos sacerdotes e levitas**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Teologia do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Leonardo Agostini Fernandes

Rio de Janeiro  
Dezembro de 2019



**Thiago de Freitas**

**Análise exegética de Nm 18,1-7: funções e serviços dos sacerdotes e levitas**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo.

**Prof. Leonardo Agostini Fernandes**  
Orientador  
Departamento de Teologia – PUC-Rio

**Prof. Heitor Carlos Santos Utrini**  
Departamento de Teologia – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Maria de Lourdes dos Santos Souza**  
Centro de Teologia – CES JF

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 2019

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

## Thiago de Freitas

Graduou-se em Filosofia pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP). Fez o curso livre em Teologia no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino. Integra o grupo de pesquisa TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento) junto ao CNPq. Atua como professor voluntário do Propedêutico e Seminário Menor no Seminário Nossa Senhora do Amor Divino em Petrópolis. Durante o Mestrado em Teologia Bíblica foi bolsista do CAPES/PROSUC.

### Ficha Catalográfica

Freitas, Thiago de

Análise exegética de Nm 18,1-7: funções e serviços dos sacerdotes e levitas / Thiago de Freitas; orientador: Leonardo Agostini Fernandes. – 2019.

136 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2019.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Livro de Números. 3. Sacerdócio levítico. 4. Corrente sacerdotal. 5. Culto do antigo Israel. I. Fernandes, Leonardo Agostini. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

Aos meus pais, Odemir e Lucia.

## **Agradecimentos**

Ao Pai, que enviou ao seu povo o seu Filho, o Sumo e Eterno Sacerdote Jesus Cristo, e continua a chamar pastores que, cheios da graça do Espírito Santo, conduzam o Novo Israel para o céu.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Pe. Leonardo Agostini Fernandes, que exerceu com paciência e dedicação sua função, tornando-se próximo e grande exemplo de amor à Igreja e à Palavra de Deus, incentivando e motivando-me sempre a dar o melhor.

À CAPES/PROSUC e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais esse trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos meus pais, Odemir e Lucia, por serem meus maiores exemplos para a vida e pelo cuidado de sempre.

Aos meus demais familiares (Gisele, Marco Aurélio, Pedro, Rosane, Jorge, Tia Clélia, Anderson e Sabrina), pelo carinho e apoio.

Ao Pe. Luiz Henrique, amigo e irmão de longo tempo, pelo incentivo e apoio e, na sua pessoa, ao Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino.

Ao Pe. Jorge, amigo, irmão e grande motivador.

Aos colegas padres da Equipe de Formação pelos diversos auxílios.

Aos seminaristas pelas orações, compreensão e contribuições.

À Paróquia de São Pedro de Pedro do Rio, na pessoa do pároco, Pe. Carlos Henrique de Moraes, pelas ajudas concedidas e compreensão.

Ao Bispo Diocesano de Petrópolis, Dom Gregório Paixão, pelo convite ao Mestrado e permissão para fazer na área da Teologia Bíblica.

Aos professores do PPG-Teologia e funcionários do Departamento de Teologia da PUC-Rio, pela permanente disposição, cordialidade e excelência no trabalho.

Aos amigos de turma, Pe. Carlos e Cristiane, pelas partilhas e fraternidade.

Ao Pe. Rafael, pela amizade, oração e presença constante, que foram um valioso apoio para o cumprimento deste trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## Resumo

Freitas, Thiago de; Fernandes, Leonardo Agostini. (Orientador). **Análise exegética de Nm 18,1-7: funções e serviços dos sacerdotes e levitas**. Rio de Janeiro, 2019. 136p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação, a partir da análise exegética de Nm 18,1-7, estuda as funções e os serviços cultuais desempenhados pelos sacerdotes e levitas, particularmente os coadjuvantes. Tendo em vista que, nas últimas quatro décadas, não há muitos trabalhos desenvolvidos sobre o livro de Números, em particular sobre Nm 18,1-7, acredita-se que a presente pesquisa traz uma modesta contribuição. Fazer a análise exegética do texto, foi o principal objetivo, permitindo investigar o papel de Aarão e de seus filhos (sacerdotes) no exercício de suas funções na Tenda da Reunião, sendo auxiliados pelos levitas, a fim de preservar a santidade da comunidade de Israel e assim, evitar a morte de seus membros. Com isso, percebe-se que Nm 18,1-7 confirma a importância da corrente sacerdotal na redação final do livro de Números. Apesar de conter materiais não sacerdotais, esse livro realça e atesta a atuação fundamental dos sacerdotes e dos levitas em favor de Israel. O método histórico-crítico foi utilizado como ferramenta indispensável, para se chegar a uma compreensão mais profunda e aprimorada de Nm 18,1-7. Observa-se que a seção possui uma introdução e sete subseções, que formam um quiasmo, dado corroborado pelos elementos sintáticos e semânticos que a compõem. Aarão é personagem central e destinatário direto da palavra de YHWH. Ao se classificar Nm 18,1-7 como “torá sacerdotal”, atesta-se a sacralidade do culto e do serviço dos sacerdotes e levitas, pelos quais Israel pode ser preservado de conflitos e de sofrer danos mortais (cf. Nm 16–17).

## Palavras-chave

Livro de Números; Sacerdócio levítico; Corrente sacerdotal; Culto do antigo Israel.

## Abstract

Freitas, Thiago de; Fernandes, Leonardo Agostini (Advisor). **Exegetical analysis of Nm 18,1-7: functions and services of priests and levites**. Rio de Janeiro, 2019. 136p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present dissertation, based on an exegetical analysis of Nm 18,1-7, studies the functions and cultic services performed by the priests and Levites, particularly the Kohathites. Given that, over the past four decades, there has not been much work on the book of Numbers, in particular on Nm 18,1-7, it is believed that this research makes a modest contribution. An exegetical analysis of the text was the main objective, investigating the role of Aaron and his sons (priests) in the exercise of their functions in the Tent of Meeting, being assisted by the Levites, in order to preserve the holiness of the community of Israel thereby preventing the death of its members. Hence, it is clear that Nm 18,1-7 confirms the importance of the priestly current in the final writing of the book of Numbers. Despite of containing non-priestly materials, this book highlights and attests to the fundamental role of priests and Levites in favor of Israel. The historical-critical method was used as an indispensable tool to reach a deeper and better understanding of Nm 18,1-7. It is observed that the section has an introduction and seven subsections, which form a chiasm, corroborated by the syntactic and semantic elements that compose it. Aaron is the central character and direct recipient of YHWH's word. By classifying Nm 18,1-7 as a “priestly torah”, one attests to the sacredness of the worship and of the service of priests and Levites, whereby Israel can be preserved from conflict and mortal damage (cf. Nm 16–17).

## Keywords

Book of Numbers; Levitical priesthood; Priestly current; Ancient Israel cult.

## Sumário

1. Introdução	14
2. Questões Introdutórias	17
2.1. Aspectos gerais e introdutórios	17
2.1.1. Os israelitas: uma comunidade santa	19
2.1.2. Os israelitas e suas experiências com o pecado	21
2.1.3. O significado da marcha pelo deserto	23
2.2. A corrente sacerdotal no livro de Números	25
2.3. O sacerdócio nas correntes não sacerdotais e sacerdotais	31
2.3.1. O sacerdócio segundo as correntes não sacerdotais	34
2.3.2. O sacerdócio nas correntes sacerdotais	43
3. Análise exegética de Nm 18,1-7	50
3.1. Tradução	50
3.2. Notas de crítica	51
3.3. Crítica literária	57
3.4. Análise estrutural	65
3.5. Crítica do gênero literário	80
3.5.1. Gênero literário	80
3.5.2. <i>Sitz im Leben</i> de Nm 18,1-7	83
4. Comentário exegético de Nm 18,1-7	86
4.1. Introdução (v. 1)	86
4.2. (A) – Primeira subseção: Aarão e seus filhos em seu serviço com os levitas (vv. 1bc)	89
4.2.1. O verbo נָשָׂא com seu objeto direto עֹנֵן	89
4.2.2. O sujeito dos segmentos	91
4.2.3. Os substantivos מִקְדָּשׁ וּמִקְדָּשׁוֹ: complementos do objeto direto	94
4.3. (B) – Segunda subseção: Levitas, próximos e unidos aos sacerdotes para servi-los (v. 2)	95
4.3.1. A importância do verbo קָרַב	95



4.3.2. O ramo de Levi relacionado com as raízes verbais לֹוה e שֵׁרֵת	97
4.3.3. A conclusão da subseção no v. 2d	100
4.4. (C) – A terceira subseção: Função de guarda dos levitas, especificidades e finalidade (v. 3)	101
4.4.1. A raiz שָׁמַר na relação com os levitas	101
4.4.2. A finalidade do serviço levítico: conclusão da subseção	105
4.5. (X) – A quarta subseção: A função de guarda dos levitas, unidos aos sacerdotes, evitam a aproximação do estranho (v. 4)	105
4.5.1. A formação dos vv. 4ab em primeiro plano	106
4.5.2. “Mas o estranho não se aproximará” (וְזָר לֹא יִקְרַב)	108
4.6. (C') – Quinta subseção: Função de guarda dos sacerdotes, suas especificidades e finalidade (v.5)	110
4.6.1. A raiz שָׁמַר na relação com os sacerdotes	110
4.6.2. A finalidade do serviço sacerdotal: conclusão da subseção	111
4.7. (B') – A sexta subseção: Levitas, escolhidos por YHWH para servir os sacerdotes (v.6)	113
4.7.1. Os levitas foram escolhidos por YHWH	113
4.7.2. Os levitas devem servir como doados por YHWH	115
4.8. (A') – Sétima subseção: Aarão e seus filhos no serviço de guarda contra o estranho (v.7)	116
4.8.1. A função de guarda dos sacerdotes em relação e como doação para Israel	116
4.8.2. A penalidade para o profano que se aproxima	119
5. Considerações finais	121
5.1. Síntese dos resultados da pesquisa	121
5.2. Possibilidades da atualização da mensagem de Nm 18.1-7	123
6. Referências bibliográficas	125
6.1. Bíblias, Gramáticas e Manuais	125
6.2. Documentos Eclesiásticos	126
6.3. Dicionários	126
6.4. Artigos e Revistas	129

6.5. Capítulos de Livros	130
6.6. Obras	132
6.7. Teses e Dissertações	135

## Lista de Siglas e Abreviaturas

1Cr – Primeiro livro das Crônicas

1Rs – Primeiro livro dos Reis

1Sm – Primeiro livro de Samuel

2Cr – Segundo livro das Crônicas

2Rs – Segundo livro dos Reis

2Sm – Segundo livro de Samuel

a.C. – Antes de Cristo

Ag – Livro do profeta Ageu

Am – Livro do profeta Amós

AT – Antigo Testamento

BH – Bíblia Hebraica

BHS – *Biblia Hebraica Stuttgartensia*

BHS<sup>app</sup> – *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Aparato crítico

Cf. – Conferir/confrontar

Ct – Livro do Cântico dos Cânticos

DBHP – Dicionário Bíblico Hebraico-Português

Dn – Livro do profeta Daniel

Dt – Livro do Deuteronômio

DV – *Dei verbum*

ed. – Editor

eds. – Editores

Esd – Livro de Esdras

Ex – Livro de Êxodo

Ez – Livro do profeta Ezequiel

GLAT – *Grande Lessico dell’Antico Testamento*

Gn – Livro de Gênesis

Is – Livro do profeta Isaías

Jr – Livro do profeta Jeremias

Js – Livro de Josué

Jz – Livro dos Juízes

Jó – Livro de Jó

L – *Codice Lenigradensis*

LG – Constituição Dogmática *Lumen Gentium*

Lv – Livro de Levítico

n. – número

NDITEAT – Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo  
Testamento

NDLP – Novíssimo Dicionário Latino-Português

Ne – Livro de Neemias

Nm – Livro de Números

Os – Livro do profeta Oséias

org. – organizador

p. – página

PCB – Pontifícia Comissão Bíblica

PO – Decreto *Presbyterorum Ordinis*

Pr – Livro de Provérbios

Sf – Livro do profeta Sofonias

Sl – Salmo

SOTER – Sociedade de Teologia e Ciências da Religião

TDNT – *Theological Dictionary of the New Testament*

TLOT – *Theological Lexicon of the Old Testament*

TM – Texto Massotérico

v. – versículo

vv. – versículos

Vg – Vulgata

vol. – volume

Zc – Livro do profeta Zacarias

*Eis que dei a função daquilo que é separado para mim.*

Nm 18,8

## Introdução

“Uma pessoa (...) quando lê o livro de Números, pensará que não trará nenhum lucro, concluirá que não serve como remédio de sua enfermidade e nem para saúde da alma, mas sim como um pesado alimento”<sup>1</sup>. Dessa afirmação de Orígenes, pode-se entender por que o livro de Números tenha sido tão pouco pesquisado, em relação aos demais livros que compõem o Pentateuco<sup>2</sup>. Contudo, a pesquisa sobre o livro de Números vem ganhando cada vez mais espaço, o que faz com que este quadro do passado vá aos poucos sendo alterado. De fato, observa-se uma quantidade crescente de trabalhos realizados nos últimos anos<sup>3</sup>.

Seguindo a retomada dos estudos da obra, a presente pesquisa busca compreender melhor as funções sacerdotais e levíticas segundo Nm 18,1-7. Ao lado disso, acredita-se que essa dissertação possa ser uma modesta contribuição na atualidade, pois esse texto, até agora, foi tratado apenas como parte dos comentários gerais ao livro de Números. São raros os trabalhos específicos sobre essa perícopé.

Ao abordar o tema da função sacerdotal segundo Nm 18,1-7, compreende-se melhor a importância do sacerdócio – não só no livro de Números, ou no Pentateuco, mas dentro do Antigo Testamento (AT) como um todo<sup>4</sup> – como função mediadora entre YHWH e o povo ao longo de seu desenvolvimento histórico, social e religioso.

Nm 18,1-7 consiste, pois, no objeto material da presente dissertação. Usa-se o método histórico-crítico, considerado irrenunciável para um autêntico trabalho exegético. Este é necessário para se chegar ao sentido literal do texto e, por meio

---

<sup>1</sup> ORIGENE. *Omélies sui numeri*, vol. XXVII, n. 1, p. 395.

<sup>2</sup> Um dos fatos que corrobora este argumento é que, dentro do próprio Departamento de Teologia da PUC-Rio, há apenas uma pesquisa feita sobre o livro de Números na pós-graduação, em 2007: a tese de V. Artuso intitulada “A revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16–17): análise estilístico-narrativa e interpretação”.

<sup>3</sup> Pesquisadores como: R. P. Knierim e G. W. Coats; I. Cardellini; T. Römer; J. L. Ska; C. Frevel e T. Pola e A. Scharf; D. A. N. Nguyen; C. Pressler; A. Mello, deixaram obras nos últimos quinze anos, corroborando esse argumento.

<sup>4</sup> “A Bíblia não se apresenta como um conjunto de textos desprovidos de relações entre eles, mas como um composto de testemunhos de uma mesma e grande Tradição” (PCB, IBI, I, C 202-203).

deste, elucidar as funções sacerdotais e levíticas presentes no texto, favorecendo a compreensão da fé ligada a essas funções<sup>5</sup>.

O objetivo primário é delinear o papel de Aarão e de seus filhos, bem como de suas funções sacerdotais, tendo os levitas como seus subordinados. Desse primário, decorrem dois objetivos secundários: a) mostrar a importância do sacerdócio aaronita e dos levitas para Israel e o seu papel no livro de Números; b) investigar como que a perícopes ratifica a importância da corrente sacerdotal no livro, especialmente no tocante à sua redação final, conforme vem sendo afirmado<sup>6</sup>.

A dissertação, quanto à metodologia empregada, analisa Nm 18,1-7 dentro do contexto geral do livro e, indiretamente, do Pentateuco. Como fonte bíblica, segue-se o TM<sup>7</sup>. As análises estão apoiadas em comentários exegéticos, artigos e trabalhos monográficos sobre o quarto livro desse *corpus* e sobre as pesquisas temáticas a respeito do sacerdócio e dos levitas. A unidade textual é abordada tanto em seu aspecto diacrônico, por meio do método histórico-crítico, pelo qual se procede com a análise exegética, bem como em sua forma final e canônica, buscando elucidar a sua mensagem teológica.

O segundo capítulo apresenta alguns aspectos gerais sobre o livro de Números, como comunidade que está em marcha no deserto, marcada por alguns conflitos, que servem para purificar os que entrarão e tomarão posse de Canaã. Através de leis e narrativas, o livro de Números contém diversos materiais não-sacerdotais e, principalmente sacerdotais, que o aproximam do livro de Levítico, a respeito do sagrado e do profano, do puro e do impuro. Assim, a santidade requerida dos israelitas, como povo de YHWH, será conservada.

Para essa finalidade, os sacerdotes possuem um papel preponderante: são vistos como mediadores entre YHWH e os israelitas; já os levitas recebem serviços distintos, apesar de estas funções irem sofrendo alteração ao longo da história social e religiosa do antigo Israel. Isso é observado também relacionando o livro de Números a outros livros vétero-testamentários.

---

<sup>5</sup> Cf. RATZINGER, J. Jesus de Nazaré, p. 13.

<sup>6</sup> Podem ser elencados alguns de maior preponderância na área dentre as pesquisas mais recentes: B. Levine, J. Milgrom, I. Cardellini, R. D. Nelson, V. Artuso, dentre outros.

<sup>7</sup> TM (Texto Massorético) refere-se ao *Codex Leningradense* (B 19a), segundo a edição crítica da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS).



A análise exegética de Nm 18,1-7 é feita no terceiro capítulo, no qual é proposta uma tradução e segmentação da perícópe, submetida à Crítica Textual, a fim de se determinar o texto mais próximo do original. Pela Crítica da Constituição do Texto, delimita-se o texto, que é tido como uma unidade, devido à sua coerência e coesão internas. No passo seguinte, faz-se a análise estrutural, na qual se observa que a unidade textual apresenta a forma de um quiasmo. Por fim, é feita a classificação do gênero literário do texto em questão com seu *Sitz im Leben*.

A partir dos resultados obtidos nos capítulos precedentes, no quarto capítulo apresenta-se um comentário exegético do texto, ampliando a compreensão e a interpretação do texto. Segue-se a estrutura quiástica alcançada e suas subseções determinadas, observando os elementos semânticos e teológicos presentes na seção. Dessa forma, adentra-se em Nm 18,1-7 sem esgotar, contudo, o campo de estudo referente à essa perícópe.

## 2

### Questões introdutórias

A fim de se obter uma melhor compreensão das funções e serviços sacerdotais e levíticos, segundo Nm 18,1-7, adentra-se no contexto geral do livro, sobretudo nos aspectos centrais de sua teologia. É necessário também tentar entender as bases temáticas dessa perícopes. Elas dizem respeito à realidade sacerdotal e levítica, especificamente segundo a corrente sacerdotal. Acredita-se que o caminho proposto é basilar para a realização da análise e do comentário exegéticos de Nm 18,1-7.

#### 2.1

#### Aspectos gerais e introdutórios

Inicialmente, deve-se considerar que o livro de Números não é uma unidade literária isolada em relação aos demais livros do Pentateuco<sup>8</sup> e nem dos outros livros do AT. No livro de Números encontram-se eventos relatados no livro do Êxodo<sup>9</sup>, minúcias referentes aos sacerdotes e sacrifícios contidas no livro do Levítico<sup>10</sup>. Apresenta, ainda, elementos que confluirão na mensagem do livro do Deuteronômio<sup>11</sup>, como “o testemunho de um movimento que relê os documentos de um Pentateuco protocanônico para reivindicar a imagem do sacerdote como guia da comunidade, não só no plano religioso, mas também no político”<sup>12</sup>.

Há conexões entre o livro de Números e a literatura posterior ao Pentateuco<sup>13</sup>. As narrativas e textos legais do livro de Números são lembrados,

<sup>8</sup> Especialmente aqui destacam-se as passagens de Gn 12,2; 13,14-17; 17,3-8; 22,16-18; 26,3-4.24; 28,3-4.13-14; 50,24-25.

<sup>9</sup> Cf. Nm 3,5-4,49 (Ex 6,16-25); Nm 7,1 (Ex 30,26; 40,17); Nm 8,1-4 (Ex 25,31-40); Nm 8,16-18 (Ex 22,29); Nm 9,1-5 (Ex 12,1-30); Nm 9,15-23 (Ex 40,34-38); Nm 12,1 (Ex 2,21); Nm 14,11 (Ex 3,20; 4,17; 10,1; 14,13-30); Nm 14,18 (Ex 20,6; 34,6-7); Nm 14,22 (Ex 14,11; 17,7; 32,1); Nm 15,32 (Ex 20,8-11; 31,12-17; 35,1-3); Nm 18,11 (Ex 29,26); Nm 18,13 (Ex 23,19); Nm 18,15 (13,2.13); 20,26 (28,1-4; 40,13); 20,28 (29,29); 28,16-29,40 (23,14-17).

<sup>10</sup> Cf. Nm 3,4 (Lv 10,1-3); Nm 5,1-4 (Lv 13,2-46; 14,2; 15,2); Nm 18,8-11 (Lv 2,2; 6,16-17; 7,6.31-34); Nm 18,14 (Lv 27,21); Nm 18,15 (Lv 27,1-13); Nm 28,16-29,40 (Lv 23,1-44).

<sup>11</sup> Em Dt 1,3-3,29; 4,3-4.44-49; 8,2-4.15-16; 9,22-24; 11,5-7; 19,1-10; 23,3-6; 23,21-23; 24,8-9; 29,5-8; 31,1-8.9-13; 32,48-52; 34,9, por exemplo, são feitas recapitulações históricas de eventos e legislações do livro de Números.

<sup>12</sup> SULCA, J. E. V., ARIZA, N. A. F., Uma Lei, duas tradições e muitos interesses, p. 247.

<sup>13</sup> Cf. Js 1,12-15; 5,10-12; 12,1-6; 13,1-20,34; 22,17; 24,8-10.17-18; 2Rs 18,4; Ne 13,2; Sl 78,14-41; 95,7-11; 106,24-33; Ez 20,13-24; Am 2,12; Os 9,10.

como forma de oração na pregação profética<sup>14</sup> e oferecem “um panorama que foi determinante para a configuração final do judaísmo pós-exílico e de sua literatura sagrada”<sup>15</sup>.

O Quarto livro do Pentateuco evoca a importância teológica dos dois censos que indicam, respectivamente, o fracasso da primeira geração de Israel à fidelidade divina e a renovação da aliança com a segunda geração (razão do nome Ἀριθμοί, segundo a *Septuaginta*<sup>16</sup>). Essa é uma forma de indicar a concretude da organização da comunidade e reflete a mentalidade “histórica” dos hagiógrafos<sup>17</sup>. Além disso, o livro de Números trata da temática do povo a caminho de Canaã no deserto (razão para o nome בְּמִדְבָּר, segundo a BH) e oferece uma visão rápida dos momentos mais importantes dessa jornada no deserto<sup>18</sup>.

Mesclam-se, no livro de Números, vários textos narrativos e legislativos. Segundo a dimensão narrativa sobre os israelitas no deserto, pode-se adotar a seguinte estrutura<sup>19</sup>:

1. Final da permanência no Sinai e preparativos para a partida (Nm 1,1–10,10). Esse bloco está unido a Ex 19,1 e passa pelo livro de Levítico;
2. Marcha do Sinai até as estepes de Moab (Nm 10,11–25,18);
3. Preparação para entrar em Canaã das estepes de Moab (Nm 25,19–36,16).

As narrativas são mais frequentes do que os textos legislativos, os quais não estão casualmente no livro de Números, mas servem, em geral, como fundamentação para as narrativas. As leis podem ser divididas em três categorias: a) normas que repropõem a legislação encontrada em outros textos do Pentateuco;

<sup>14</sup> Cf. BROWN, B., *The message of Numbers: journey to the promised land*, p. 14.

<sup>15</sup> SULCA, J. L. V., ARIZA, N. A. F., *Uma lei, duas tradições e muitos interesses*, p. 241.

<sup>16</sup> *Septuaginta* refere-se ao texto grego editado por Alfred Rahlfs, revisado e alterado por Robert Hanhart.

<sup>17</sup> Cf. NGUYEN, D. A. N., *Numeri*, p. 32.

<sup>18</sup> Cf. LEAL, J. M., *Book Reviews: Carolyn Pressler, Numbers*, Andrews University Seminary Studies, p. 210.

<sup>19</sup> A estrutura apresentada apoia-se em: A. Mello (cf. MELLO, A. *Il Dio Santo*, p. 137-138), D. A. N. Nguyen (cf. NGUYEN, D. A. N., *Numeri*, p. 18-19), I. Cardellini (cf. CARDELLINI, I., *Numeri 1,1–10,10*, p. 33-34), J. Milgrom (cf. MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: numbers*, p. 11) e P. Buis (cf. BUIS, P., *El libro de los Numeros*, p. 5). Contudo, R. P. Knierim e G. W. Coats (cf. KNIERIM, R. P.; COATS, G. W., *Numbers*, p. 9) colocam apenas duas divisões: a lenda da organização da campanha do Santuário (Nm 1,1–10,10) e a saga da própria campanha (Nm 10,11–36,13). Já P. J. BUDD (cf. BUDD, P. J., *Numbers*, p. 17) traz três divisões e um apêndice: Constituição da comunidade no Sinai (Nm 1,1–9,14); a jornada, seus contratemplos e sucessos (9,15–25,18); preparativos finais para o assentamento (Nm 26,1–35,34); apêndice – complementação à informação de Nm 27,1-11 (Nm 36,1-13).

b) normas que complementam as leis já dadas (é o caso das normas sobre a Páscoa e de várias festas: cf. Nm 28,1–29,39); c) apresentação de novas leis (como a lei sobre o nazireato: cf. Nm 1,1-21, ou sobre o voto feito por uma mulher: cf. Nm 30,4-16)<sup>20</sup>.

As leis foram dadas para moldar o povo de Israel ao longo da marcha pelo deserto<sup>21</sup>. A respeito da época dos textos, afirma-se que grande parte das narrativas e, principalmente, das legislações provêm dos sacerdotes de Jerusalém que atuavam antes do Exílio Babilônico, mas, sobretudo, no pós-exílio, no qual se identifica a tradição sacerdotal no livro de Números. Um dos argumentos é que, onde se fala de Aarão e de seus filhos, na verdade, refere-se ao sacerdócio sadocita do Segundo Templo<sup>22</sup>.

O livro de Números trata da vocação do povo de YHWH e dos pecados reiterados que impedem a Israel de corresponder ao seu chamado como “povo eleito e nação santa” (cf. Ex 19,6). O valor da obediência a YHWH não é algo abstrato, pois confere o dom da terra a um povo livre, proporcionando segurança social e religiosa, valores que fundamentam a “comunidade” (קָהָל) de Israel<sup>23</sup>.

### 2.1.1

#### Os israelitas: uma comunidade santa

A temática da comunidade de Israel, como consagrada a YHWH, está presente em Nm 16,3. Um dos fatores é que YHWH habita no meio dos israelitas (cf. Nm 14,14), com uma presença em sentido locativo, através de um objeto que o povo leva consigo: a Tenda da Reunião (cf. Nm 10,35; 11,24-25). Essa presença nunca é estática, mas sempre ativa, porque YHWH é o guia providente e previdente<sup>24</sup>. A nuvem é o sinal mais imediato da presença de YHWH. Por meio dela, se faz presente na Tenda (cf. Nm 9,16), como sinal de seu amor pelo povo<sup>25</sup>.

<sup>20</sup> Cf. NGUYEN, D. A. N., Numeri, p. 27.

<sup>21</sup> Cf. STUBBS, D. L., Numbers, p. 26.

<sup>22</sup> Cf. ARTUSO, V., A revolta de Coré, Datã e Abiram, p. 336.

<sup>23</sup> Segundo L. Cattani, ao tratar dos comentários de Rashid di Troyes sobre o livro de Números, afirma que o tema central do livro é a “comunidade” (קָהָל) de Israel, quanto a sua formação. Um dos argumentos que ele utiliza é que o substantivo קָהָל ocorre oitenta vezes no livro, sendo que tem 145 ocorrências em todo o AT. Já o substantivo “povo” (עַם) tem 64 ocorrências (cf. CATTANI, L., Rashid di Troyes, comento ai Numeri, p. XIII).

<sup>24</sup> Cf. NGUYEN, D. A. N., Numeri, p. 28.

<sup>25</sup> Cf. CATTANI, L., Rashid di Troyes, comento ai Numeri, p. XI.

Ao mesmo tempo, os israelitas são santos porque estão submetidos à palavra de YHWH. Essa palavra vem por meio de Moisés, de Aarão ou de sinais materiais, recebendo-a, no deserto, através de variadas prescrições (cf. Nm 9,6.11-12.15-23). A comunidade de Israel coloca-se constantemente voltada para YHWH, sendo seu sinal sagrado e *locus* teológico. O livro de Números traz mais do que uma simples descrição da vida e da permanência de Israel no deserto<sup>26</sup>.

Outra característica da santidade da comunidade israelita é a de ser serva de YHWH, como contraposição à escravidão sofrida no Egito. Isso se observa, concretamente, por meio do culto, como uma tarefa essencial, uma vocação dos israelitas. “Desde que se organizou o santuário, a liturgia teve que funcionar segundo o ritual descrito no livro do Êxodo, de Levítico e de Números, em particular o holocausto cotidiano (cf. Ex 29,38-46; Nm 28,3-4)”<sup>27</sup>. Por mais que se perceba que em algumas passagens o culto gere alguns problemas, isso nunca acontece em nível ritual, mas sim sobre os ministros capacitados para exercê-lo (cf. Nm 16-18)<sup>28</sup>.

A santidade de Israel se funda no fato de ser um povo separado dos demais (cf. Nm 23,9). É um povo que não deve ter trato com outros povos. É o povo que vive no deserto, e ali não encontra amigos<sup>29</sup>. O isolamento obrigatório, vivido no deserto, deverá tornar-se norma em Canã. Tal postura relaciona-se realmente com a que deve ser adotada no Exílio Babilônico, para Israel não perder a sua identidade de povo de YHWH. Isso vale também para o período posterior ao regresso do Exílio. Israel não vive como os demais (cf. Nm 15,37-40). Segundo a corrente sacerdotal, as instituições sobre o levitismo (cf. Nm 8,5-22) e o nazireato (cf. Nm 6,1-21) expressam a especial consagração de Israel a YHWH<sup>30</sup>.

Os atos do culto são apresentados, muitas vezes, pela palavra “aproximar-se” (da raiz verbal קרב)<sup>31</sup>. Refere-se à aproximação ao santuário e ao altar, que só era permitida a Aarão e a seus filhos. Este é um sinal de que só eles podem

<sup>26</sup> Cf. BUIS, P., El libro de los Numeros, p. 9.

<sup>27</sup> BUIS, P., El libro de los Numeros, p. 9.

<sup>28</sup> Em Nm 17,18-25, ao se ter o nome de Aarão colocado na vara e esta, tendo sido colocada diante da Tenda da Reunião, mostra-se que os levitas não são ministros capacitados para o culto no altar e na oferta de incenso. Esta é a tarefa específica do sacerdote, tendo a primazia do sumo sacerdote. (cf. ARTUSO, V., A revolta de Coré, Datã e Abiram, p. 336)

<sup>29</sup> Exceto os madianitas, povo aliado a Moisés (cf. Ex 18; Nm 10,29-32), mas que se tornarão inimigos em Bet Peor (cf. Nm 25,17-18).

<sup>30</sup> Cf. BUIS, P., El libro de los Numeros, p. 10.

<sup>31</sup> Cf. Nm 1,51; 3,4.6.10.35; 5,9.25; 6,14.16; 7,2.3.10<sup>2x</sup>.11.12.18.19; 8,9.10; 9,6.7.13; 15,4<sup>2x</sup>.7.9.10.13.27.30.33; 16,17.35; 17,3.4.5; 18,2.3.4.7.15.22; 26,61; 28,2.3.11.19.26.27; 29,8.13.36; 31,48.50.

exercer as funções sacerdotais. Os sacerdotes devem ter um alto grau de pureza, para poderem se acercar ao sagrado<sup>32</sup>. Os israelitas deverão manter-se à distância do santuário para não receberem punições de YHWH<sup>33</sup>. Isso se realiza, concretamente, pela organização do povo, que poderia ter sido inspirada no cerimonial de uma procissão em um santuário de Negeb (no tempo dos juízes ou dos reis), ou nas procissões da arca em Jerusalém (cf. Sl 24.7; 47.6; 68.25-28)<sup>34</sup>.

Trata-se de uma questão de vida ou morte (cf. Nm 1,53), não apenas de trazer as distinções de funções entre sacerdotes e levitas<sup>35</sup>. Os levitas possuem uma função protetora que acarreta riscos, dada a eleição vinda de YHWH para esse encargo (cf. Nm 8,16-19), e devem fazer com que os israelitas preservem seu distanciamento, além de cumprir essa mesma regra em relação a si mesmo.

Aos levitas coatitas é atribuída a função de transportar o mobiliário sagrado (cf. Nm 4,15.19-20)<sup>36</sup>. Essas precauções devem-se ao fato de que os filhos de Israel estão habitualmente em estado de impureza, realidade intolerável por YHWH. Por isso que, quando esse distanciamento é quebrado, acende-se a cólera de YHWH (cf. Nm 11,1.10; 16,21.35; 17,11). Assim, apenas os sacerdotes possuem a santidade requerida para estarem mais próximos de YHWH<sup>37</sup>.

### 2.1.2 Os israelitas e suas experiências com o pecado

Os israelitas, quando estão em marcha, aparecem como um povo em constante revolta contra YHWH e seus mediadores. Isso já se constata no livro do Êxodo, mas o tema é acentuado no livro de Números, com histórias de rebeliões e

<sup>32</sup> Cf. SACCHI, P., Sagrado/profano, impuro/puro: na Bíblia e nos arredores, p. 53.

<sup>33</sup> Conforme J. Milgrom, a raiz verbal קרב é a palavra-chave de compreensão do livro de Números (cf. MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 243-244).

<sup>34</sup> “No campo, as tribos são distribuídas em dois grupos concêntricos ao redor do santuário. Do lado de fora, as doze tribos em quatro grupos de três; na parte interna, os três clãs da tribo de Levi e, antes da entrada da tenda, Moisés, Aarão e seus filhos. Quando eles partem, segue-se esta disposição: Judá com Issacar, Zabulon e os clãs de Gerson e Merari (carregando a tenda); Rubem com Simeão, Gad e o clã de Coat (carregando o santuário); Efraim com Manassés e Benjamin; Dã com Aser e Naftali” (cf. BUIS, P., El libro de los Numeros, p. 10-11).

<sup>35</sup> O fato de Aarão depositar a vara florida com seu nome no Tenda da Reunião (cf. Nm 17,25-26) traz a ideia de que os sacerdotes estão em proximidade permanente com o santuário por eleição de YHWH. Porém, esse privilégio sacerdotal faz com que recaia a pena de morte sobre todo aquele que se aproximar não sendo sacerdote (cf. ARTUSO, V., A revolta de Coré, Datã e Abiram, p. 336).

<sup>36</sup> Este relato prepara a crise posterior que gerará a rebelião descrita em Nm 16,7-11 (cf. SHERWOOD, S., Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 116).

<sup>37</sup> Cf. ARTUSO, V., A revolta de Coré, Datã e Abiram, p. 367.

conflitos<sup>38</sup> em todos os níveis<sup>39</sup>. Israel manifesta grande insatisfação<sup>40</sup>: ora por ter abandonado o Egito, chegando inclusive a pensar em retornar ao país (cf. Nm 14,3-4), ora por discutir a escolha de YHWH pelas autoridades que foram colocadas sobre eles ou a organização do culto e até a autoridade de Moisés (Nm 12,1-3; 16,1-15). Como consequência dessa infidelidade, os israelitas acabam se voltando para os falsos deuses (cf. Nm 25).

Por isso, os membros do povo de Israel são alvo, muitas vezes, da ira de YHWH. Essa é a resposta às situações de revolta. A ira de YHWH se manifesta pelo fogo (cf. Nm 11,1; 16,35), terremotos (cf. Nm 16,31-33), epidemias (cf. Nm 11,33; 17,11), mortes repentinas (cf. Nm 14,37), invasão de serpentes (cf. Nm 21,6), guerra (cf. Nm 14,45). Em muitos casos, primeiramente, a sentença é anunciada, antes de ser comunicada e executada por Moisés (cf. Nm 11,20; 14,12.23.29-35; 16,21; 25,4). O livro de Números fala, assim, de uma comunidade manchada pelo pecado e, conseqüentemente, exposta ao perigo de morte. Quando acontece de o povo sobreviver, isso provém de meios usados para aplacar a ira de YHWH.

Dentre esses meios, alguns podem ser elencados. Inicialmente, há a oração de intercessão de Moisés (cf. Nm 11,2; 12,13; 14,13-19; 16,22; 17,11; 21,7-8). Outra forma são os ritos que providenciam o perdão das faltas, como em Nm 17,11, onde é feita uma oferenda de incenso que tem um mesmo valor propiciatório que um “sacrifício pelo pecado” ou um “rito de absolvição” (cf. Lv 4).

No entanto, vale ressaltar que a ira de YHWH faz parte de sua pedagogia, que age com firmeza e, ao mesmo tempo, com benevolência, a fim de formar a comunidade no deserto e educá-la na santidade<sup>41</sup>. As próprias tradições bíblicas sucessivas irão corroborar esse argumento<sup>42</sup>.

<sup>38</sup> Os conflitos no livro de Números podem ser colocados em três formas: primeiramente, o conflito é solucionado com uma intervenção de YHWH que resolve o problema (cf. Nm 11,4-34); depois, um conflito no qual a acusação repercute em YHWH, que responde com uma punição imediata dos revoltosos e Moisés fica à margem, intervindo para fazer com que cesse o castigo (cf. Nm 11,1-3; 21,4-9); por fim, o conflito fica resolvido com uma sentença de YHWH, perdendo a alguns e punindo a outros, no qual logo vem um castigo que Moisés frequentemente tenta deter com sua intercessão (cf. Nm 12,1-15; 13-14; 16; 17,6-14; 20,1-13) (BUIS, P., *El libro de los Numeros*, p. 17).

<sup>39</sup> Cf. NGUYEN, D. A. N., *Numeri*, p. 33.

<sup>40</sup> Cf. BUIS, P., *El libro de los Numeros*, p. 12.

<sup>41</sup> Cf. NGUYEN, D. A. N., *Numeri*, p. 28.

<sup>42</sup> Cf. Dt 8,5; Jr 31,9; Sl 103,13-18; Pr 3,12.

No pós-exílio, os sacerdotes multiplicaram os ritos de propiciação, devido ao pecado do povo, que seriam oficiados pelos filhos de Aarão, como uma função que gerava dependência entre os sacerdotes e a comunidade de Israel. Daí o fato de se ter o sacrifício pelo pecado em quase todas as ações litúrgicas (cf. Nm 28-29)<sup>43</sup>.

Moisés e Aarão, os dois grandes líderes da história da saída do Egito e caminhada no deserto, são contestados pelo povo: um deles acaba por morrer, devido ao seu pecado. Moisés, apesar de ser fiel à sua missão de conduzir a comunidade para Canaã e ser sustentado por YHWH, conheceu alguns fracassos por não conter o povo em sua infidelidade (cf. Nm 14; 21,14-21; 26,64). Aarão – que tem preponderância israelítica devido às suas funções cultuais e assegura a vida e sobrevivência dos israelitas por conta de suas tarefas sacerdotais – e sua irmã Maria vão contra Moisés (cf. Nm 12,2). Por fim, morre sem contemplar, ainda que de longe, a terra prometida (cf. Nm 20,24)<sup>44</sup>.

### 2.1.3 Significado da marcha pelo deserto

As etapas mencionadas no livro de Números, para atingir os quarenta anos anunciados em Cades, trazem a ideia de longos períodos de permanência em algumas delas. A locução, “no deserto” (בְּאֶרֶץ הַדֶּשֶׁת), refere-se a uma estepe onde as ovelhas podem pastar, e não um lugar totalmente árido. Daí se entende a expressão em Nm 14,33: “vossos filhos serão pastores no deserto durante quarenta anos”. Para os que nascem no deserto, essa condição os assemelha aos seus antepassados, como seminômades. É uma geração que vai sendo formada por YHWH, a fim de que se torne bem organizada materialmente e bem formada espiritualmente<sup>45</sup>.

É o povo novo, nascido e educado no deserto, que, após ter conquistado a Transjordânia (cf. Nm 26,24), receberá o testamento de Moisés, renovará a aliança (cf. Dt 28,69–30,20), e entrará em Canaã sob o comando de Josué. Contudo, esse

<sup>43</sup> Cf. BUIS, P., *El libro de los Numeros*, p. 13.

<sup>44</sup> Com a morte de Aarão, já próximo o fim de uma era e com a conquista das cidades dos amorreus (cf. Nm 21,10-35) e, por meios das bênçãos renovadas (cf. Nm 22–24), abre-se uma visão de uma nova perspectiva (cf. CARDELLINI, I., *Numeri 1,1–10,10*, p. 34).

<sup>45</sup> Cf. NGUYEN, D. A. N., *Numeri*, p. 25.



“novo Israel” precisa ter um coração novo para tomar posse da terra prometida. As advertências serviram para a renovação; o duro período e os diversos locais pelos quais peregrinou no deserto confirmaram as estruturas e as instituições que serviriam para garantir a vida do povo em Canaã<sup>46</sup>.

O livro de Números revela que Israel é uma comunidade em caminho. Como seus antepassados, diz-se que é um povo que sabe caminhar<sup>47</sup>. Apesar de prometer um lugar onde os israelitas irão instalar-se, esse dom não é incondicional (cf. Nm 33,52-56). O fato de não permanecer instalado é mais claro para a realidade da Tenda: desmontável e transportável (cf. Nm 3,25-4,10; 10,17-21). E mesmo quando o povo toma posse de Canaã, YHWH não admite ser fixado em um templo (cf. 2Sm 7,6-7)<sup>48</sup>.

O povo de Israel vai sendo edificado progressivamente. Vai criando uma identidade e estruturas sólidas. Isso tudo gerará um futuro. Assim, o livro de Números fala do passado dos israelitas e de seu futuro imediato. Contudo, encontram-se menções de uma história mais ampla, na qual os quarenta anos representam apenas um momento.

Segundo a perspectiva do futuro, o livro terá uma implicação: a tomada de posse da terra prometida (cf. Nm 27; 32; 33,50-56; 34-35). Apesar disso, pode-se falar que o livro de Números vê além do tempo do deserto e da entrada em Canaã, pois há uma prolepse sobre a possibilidade do Exílio (cf. Nm 33,56). O deserto não é, apenas, uma indicação geográfica. É um lugar teológico, que revela a condição que o povo de Israel deve viver, a fim de chegar à terra prometida, passando por provações. Assim, ele é formado, corrigido e amparado pela presença de YHWH<sup>49</sup>.

A condenação dos que descreditaram de Canaã, negando-se a tomar posse dela (cf. Nm 14,36), refere-se, provavelmente, aos exilados que venceram os duros momentos iniciais e já estão bem instalados fora de Israel e para lá não querem voltar. Talvez, por isso, que em Nm 27,18-23, ao falar das distinções entre Josué e Eleazar há uma proposta de solução para o difícil problema do retorno do

---

<sup>46</sup> Cf. BUIS, P., *El libro de los Numeros*, p. 19.

<sup>47</sup> Cf. RUSCONI, C., *Numeri*, p. 11.

<sup>48</sup> Cf. FERNANDES, L. A., *2Sm 7,1-17: O projeto de Davi confronta-se com o projeto de Deus*, p. 1451.

<sup>49</sup> Cf. NGUYEN, D. A. N., *Numeri*, p. 35.

Exílio: a distribuição de poderes entre o chefe político e o sumo sacerdote (cf. Ez 45–46)<sup>50</sup>.

## 2.2 A corrente sacerdotal no livro de Números

Os textos que dizem respeito à corrente sacerdotal são de dois tipos principais: historiografia e lei/ritual, que se relacionam de forma dinâmica. O culto se desenvolve por meio de seus ritos e celebrações. A instituição do culto e a formulação de seus códigos de prática geraram uma historiografia sacerdotal, com a intenção de sancionar o culto, de forma historiográfica e política<sup>51</sup>. Há uma teologia de esperança e bênção na corrente sacerdotal, integrada com uma perspectiva intelectual que englobou a criação, a eleição, a aliança e uma ampla variedade de tradições nacionais<sup>52</sup>.

Essa tradição historiográfica tende a mostrar que a fidelidade a YHWH, à qual a comunidade de Israel estava chamada a viver, foi antecipada por seus pais, que deveriam ter sido obedientes no tempo de Moisés<sup>53</sup>. Para isso, YHWH revelou aos antepassados dos israelitas todas as práticas detalhadas exigidas para a vida religiosa, desde o início, a fim de manifestar a grande antiguidade e o significado do culto, segundo o plano de YHWH para os israelitas<sup>54</sup>. Dessa forma, os grandes eventos do povo tornaram-se comemorações culturais, como pode ser exemplificada pelas celebrações da Páscoa (cf. Nm 9,1-5).

Os textos legislativos, no livro de Números, foram adaptados e modulados pela corrente sacerdotal, como podem ser observados no seu vocabulário e na formulação legal nele presentes. Dessa forma, são interpolados os textos narrativos pré-sacerdotais com os da corrente sacerdotal, gerando uma legislação que deve ser observada pela comunidade israelita. A finalidade dessa legislação é

<sup>50</sup> “A carga teológica e religiosa dos redatores dessa obra é projetada nas narrativas de um povo que atravessa o deserto para habitar, finalmente, na terra que Deus deu. Ainda que o contexto da redação do livro esteja largamente distante da ambientação temporal de suas narrativas, o redator projeta, nos episódios, seus ideais sociais e culturais, para criar uma nova consciência de povo” (SULCA, J. L. V., ARIZA, N. A. F., Uma lei, duas tradições e muitos interesses, p. 241).

<sup>51</sup> Cf. LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 101.

<sup>52</sup> Cf. NELSON, R. D., Raising up a faithful priest: community and priesthood in biblical theology, p. 126.

<sup>53</sup> Cf. RUSCONI, C., Numeri, p. 9.

<sup>54</sup> “In fact, the priestly historiography reaches back to the patriarchal period recorded in Genesis, and even to the primeval history of Gn 1–11” (cf. LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 102).

a de preservar a santidade do povo, como extensão da santidade do santuário, do seu culto e dos seus ministros (os sacerdotes e levitas)<sup>55</sup>.

Nm 16–18 exemplifica bem o tema. A história da revolta de Datã e Abiram contra Moisés vem de material pré-sacerdotal e a narrativa de Coré contra Aarão procede de material sacerdotal (cf. Nm 16–17). Nm 18 irá oferecer uma legislação, de cunho sacerdotal, a respeito dos fatos contados nos capítulos precedentes, que foram misturados entre material pré e pós-sacerdotal. Daí entende-se que a corrente sacerdotal pós-exílica é a última mão a retocar o livro de Números, assumindo narrações antigas e colocando, sobre elas, a sua especificidade teológica pós-exílica<sup>56</sup>.

O conteúdo sacerdotal do livro de Números compartilha o contexto geral da corrente sacerdotal, que foi tomando forma, provavelmente, ao longo de um período prolongado, começando no período pré-exílico, preservando material bastante inicial e continuou a se desenvolver durante as instituições pós-exílicas<sup>57</sup>. Tem-se, como exemplo, o surgimento dos levitas como uma classe distinta de servos do culto, que foram sofrendo mudanças ao longo deste tempo<sup>58</sup>.

Diante da semelhança entre a linguagem da corrente sacerdotal do livro de Números com textos dos livros de Crônicas<sup>59</sup> e no livro do profeta Ezequiel, em especial Ez 40–49<sup>60</sup>, afirma-se que o quarto livro do Pentateuco é resultado não apenas de uma “mão” sacerdotal, mas sim de múltiplos escritores sacerdotais que atuaram durante um longo período de tempo, recebendo sua forma final no período persa<sup>61</sup>.

<sup>55</sup> Cf. KELLY, J. C., *The function of priest in the Old Testament*, p. 46.

<sup>56</sup> Cf. MELLO, A. *Il Dio Santo*, p. 140.

<sup>57</sup> Cf. NELSON, R. D., *Raising up a faithful priest: community and priesthood in biblical theology*, p. 125-126.

<sup>58</sup> Alguns termos e instituições sacerdotais, apesar de haver a possibilidade de ter continuado em uso em tempos tardios, têm origem no período mais antigo da existência nacional de Israel, ou até mesmo antes dela. Assim, há razões suficientes para afirmar a antiguidade do material sacerdotal no livro de Números. Dentre os termos, destacam-se: “ramo” (הַמִּשְׁמָחָה), “função” (הַמְּשָׁמָחָה), “serviço” (הַעֲבֹדָה), “reunião” (מוֹעֵד), “comunidade” (עֵדָה). A respeito das instituições, tem-se a profecia estática como um fenômeno grupal em Nm 11,25 que é atestada pela última vez no tempo de Saul (cf. 1Sm 19,20-24); ainda há o fato que Moisés dá permissão a seus soldados para tomarem como esposas as mulheres solteiras de Madiã (cf. Nm 31,18), realidade esta que, segundo Esd 9, foi proibida no período pós-exílico (cf. MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: numbers*, p. 32-35).

<sup>59</sup> P. J. Budd também argumenta a favor da semelhança entre o livro de Números e o livro das Crônicas (cf. BUDD, P. J., *Numbers*, p. 22).

<sup>60</sup> Há uma distinção entre os livros das Crônicas e Ez 40–48. No primeiro, a corrente sacerdotal projeta suas ideias e ideais no passado, enquanto que o segundo faz a projeção no futuro (cf. SNAITH, N. H., *Leviticus and Numbers*, p. 18).

<sup>61</sup> Cf. PRESSLER, C., *Numbers*, p. 2-3.

O livro de Números revela, então, a atividade dos sacerdotes escritores, que procuram reafirmar sua descendência aaronita. Os escritores sacerdotais dos livros Êxodo–Números não deixam dúvidas a respeito do controle único e supremo sobre o culto de Israel que cabe a “Aarão e a seus filhos”, excluindo todos os outros grupos, como Coré, Datã e Abiram (cf. Nm 16–17), Abiatar de Davi e os levitas.

Essas primeiras gerações do sacerdócio de Aarão servem como pano de fundo para que surja o Pentateuco, a história de Moisés e certamente, também, o livro de Números em sua forma final<sup>62</sup>. Neste cenário, os sacerdotes escreviam, ensinavam, ou instruíam, sobre legislações sacerdotais. Ou seja, a partir de fatos ocorridos na história passada de Israel, os sacerdotes não tinham apenas uma função cúltica<sup>63</sup>. Essas legislações, especialmente, têm a tarefa de dizer o que deve ser feito, não se preocupando tanto em ser um relatório do que existe. As funções de instrução e legislação, também sobre seu papel cúltico, são refletidas sobre sua obra literária, mostrando um cenário particular onde os sacerdotes aaronitas atuavam<sup>64</sup>.

Alguns aspectos são importantes para a melhor compreensão da corrente sacerdotal no livro de Números, que aqui são apresentados. Esses vão auxiliar na percepção do contexto no qual o livro foi sendo escrito ou reelaborado e também a fazer a análise exegética e comentário do objeto material dessa pesquisa.

#### **a) Levitas e sacerdotes**

Segundo a corrente sacerdotal, presente no livro de Números, há uma distinção entre sacerdotes e levitas, sendo os últimos subordinados aos primeiros. Algo semelhante aparece em Ez 44,9-14, texto no qual se lê que os levitas serviam aos sacerdotes e abatiam os sacrifícios, enquanto os sacerdotes sadocitas deveriam atuar no ofício cultural. Contudo, entende-se que Ez 44 (sem entrar na análise da fonte do livro do profeta Ezequiel) é, ao menos exílico, no qual não se fala do sacerdócio de Aarão, mas sim do de Sadoc. Dessa forma, a noção de sacerdócio aaronita (presente nos livros do Êxodo, do Levítico e de Números), poderia

<sup>62</sup> Cf. KNIERIM, R. P.; COATS, G. W., Numbers, p. 25.

<sup>63</sup> Isso não significa que esses escritos sacerdotais seriam como que um comentário midráxico. Há, claramente, pontos que a corrente sacerdotal interpreta tradições mais antigas, mas se fosse um mero comentário, não haveria um grau de coerência que é apresentado (cf. BUDD, P. J., Numbers, p. 22).

<sup>64</sup> Cf. KNIERIM, R. P.; COATS, G. W., Numbers, p. 25.

representar um desenvolvimento pós-exílico ainda mais tardio<sup>65</sup>, apesar de haver quem apresente pensamento diverso sobre essa questão<sup>66</sup>.

Em Nm 3–4 apresenta-se a separação dos clãs levíticos, sendo reunidos por grupos. Aos sacerdotes, advindos do clã coatita, compete exclusivamente o ofício sacerdotal. Aos levitas coatitas fica a função de transportar mobiliário sagrado (cf. Nm 4,15.19-20), o que antes era uma tarefa dos sacerdotes no pré-exílio<sup>67</sup>.

Outro fato a ser destacado é o ocorrido em Nm 16–17, que distingue o trabalho sacerdotal do serviço levítico. Nm 18 encerra Nm 16–17 no que se refere à subordinação que deve ter o levita em relação ao sacerdote aaronita.

Enfim, há o testemunho de Nm 8, que se assemelha a Lv 8, no tocante à dedicação dos levitas ao serviço da Tenda e do culto, sob a autoridade do sacerdócio aaronita, no qual está presente a santidade de YHWH<sup>68</sup>.

Percebe-se que o material sacerdotal no livro de Números é posterior ao material que pertence a outras correntes (por exemplo, deuteronomista), porque essas não tratam da distinção entre as funções dos sacerdotes e dos levitas como seus subordinados. Essa relação também se dá entre o livro de Números e os livros do Êxodo e do Levítico<sup>69</sup>. Os levitas, no livro de Números, são receptores dos dízimos dos israelitas, mas também devem ser doadores do dízimo por causa de seu relacionamento com YHWH, ou com o seu representante terreno: Aarão, o sumo sacerdote<sup>70</sup>.

### **b) Leis da pureza**

Nm 19 fala das leis e dos rituais sobre a contaminação de quem teve contato com cadáveres e as purificações. Esse texto relaciona-se com Ez 43,7-9, no qual

<sup>65</sup> B. A. Levine coloca na segunda metade do século IV a.C. (cf. LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 104).

<sup>66</sup> J. C. Kelly afirma que, o mais tardio para a finalização da corrente sacerdotal, é a primeira metade do século V a.C. (cf. KELLY, J. C., The function of priest in the Old Testament, p. 45).

<sup>67</sup> Essa distinção no livro de Números pode refletir uma evolução do “clero” no serviço no Segundo Templo, com a presença maior dos levitas não-sacerdotes (cf. NGUYEN, D. A. N., Numeri, p. 31).

<sup>68</sup> Cf. KELLY, J. C., The function of priest in the Old Testament, p. 46.

<sup>69</sup> “Although Ex 6 preserves genealogies that more or less correlate with the data provided in Nm 3–4, there is no reference in Exodus to the subordination of the Levites. (...) It is not even certain that Leviticus is employing the term ‘Levite’ any differently than does Deuteronomy, which regards all priests as Levites” (cf. LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 105).

<sup>70</sup> Cf. SULCA, J. E. V., ARIZA, N. A. F., Uma Lei, duas tradições e muitos interesses, p. 255.

trata pela primeira vez desse assunto fora do Pentateuco, onde o profeta vai contra o enterro de reis no Templo, pois traria a contaminação deste<sup>71</sup>.

Há em Lv 17 o conteúdo sobre as tradições da Tenda da Reunião<sup>72</sup>, que devem ser consideradas pós-deuteronomista, por serem baseadas na restrição efetiva de todo o sacrifício à abertura da Tenda<sup>73</sup>. Outro texto importante sobre esse assunto é Ex 24,12–31,18; 35–40, tido como sacerdotal, falando da arquitetura do complexo da Tenda. Já em Nm 1–4; 10,1-28, o conjunto da Tenda da Reunião foi integrado dentro de um acampamento planejado em torno dele, estando em volta os sacerdotes aaronitas, depois os clãs levíticos e, por fim, as demais tribos de Israel<sup>74</sup>.

Assim, os escritores sacerdotais do livro de Números tomaram as tradições sacerdotais presentes nos livros do Êxodo e do Levítico e as releeram, proporcionando um desenvolvimento dentro da própria corrente sacerdotal<sup>75</sup>. Algo a ser levado em consideração são os “objetos do santuário”, presentes na Tenda. De acordo com a corrente sacerdotal, profaná-los equivale a um pecado que acarreta sérias consequências (cf. Lv 22,3.9)<sup>76</sup>.

### c) Fatores internos

Os materiais sacerdotais do livro de Números são, em geral, o desenvolvimento posterior da lei sacerdotal e da historiografia dentro do período pós-exílico. Não se reduz a uma mera questão redacional, mas que também envolveu novos escritos do sacerdócio pós-exílico de Jerusalém e de seus associados<sup>77</sup>. Há alguns fatores internos a respeito da lei e do ritual que dão respaldo a esse argumento. Para haver uma compreensão melhor do judaísmo, ressalta-se que as correntes sacerdotais do livro de Números devem ser vistas em conjunto com os demais materiais sacerdotais do Pentateuco<sup>78</sup>.

<sup>71</sup> Tal declaração tem referência com 2Rs 23,14.16.20.

<sup>72</sup> Em Lv 17 é tratado o tema da impureza no que diz respeito ao contato do israelita com o sangue animal. Isso se deve ao fato de que o sangue é sede da vida (cf. SACCHI, P., Sagrado/profano, impuro/puro: na Bíblia e nos arredores, p. 69).

<sup>73</sup> Cf. LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 105.

<sup>74</sup> Cf. NELSON, R. D., Raising up a faithful priest: community and priesthood in biblical theology, p. 127.

<sup>75</sup> Cf. LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 105.

<sup>76</sup> Cf. SKLAR, J. Sin and impurity: atoned or purified? Yes! p. 27.

<sup>77</sup> Cf. LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 106.

<sup>78</sup> Cf. KLAWANS, J. Methodology and ideology in the study of priestly ritual, p. 95.

Nm 19 relaciona-se com Lv 21 e trata das restrições funerárias impostas ao sacerdócio. Implicam a oposição ao culto dos mortos<sup>79</sup>. Os dois textos refletem desenvolvimentos mais tardios do judaísmo, com a finalidade de combater o culto aos mortos. Em certo sentido, Nm 6 aborda o tema, em referência ao nazireu, que não pode ter contato com os mortos, para evitar a contaminação. Segundo Lv 21, esta foi também a lei que afetou o sumo sacerdote.

Outros textos relacionam-se internamente dentro do Pentateuco: Nm 5,5-10 com Lv 5,14-16.20-26, mas o livro de Números acrescenta ainda a exigência de se fazer a confissão do pecado cometido e determina uma restituição à pessoa prejudicada<sup>80</sup>; Nm 9,1-14 retoma Ex 12-13, Lv 23 e Nm 29 sobre a questão da Páscoa; Nm 18 é uma síntese no tocante a supremacia dos sacerdotes em relação aos levitas com os ganhos de cada um, tomando como base a legislação anterior, com algumas novidades, dentre elas, destaca-se o tema dos dízimos para os sacerdotes e levitas<sup>81</sup>.

#### **d) Fatores de linguagem**

Partindo do princípio metodológico que rege a cronologia da linguagem, os textos tardios frequentemente preservam a linguagem antiga. A partir dos lugares onde se encontram locuções tardias, pode-se concluir que os textos com ocorrências dessas locuções foram compostos ou reelaborados tardiamente.

No livro de Números, há uma grande presença de vocabulário da corrente sacerdotal de uso no período persa<sup>82</sup>. Por isso, a composição final do livro é mais tardia.

Por exemplo, o substantivo “insígnia” (לַלִּיטָה), presente em Nm 2 e 10, sugere que esse termo era usado durante o período persa, ou seja, entre o final do século VI até o V a.C.<sup>83</sup>. De fato, esse termo é conhecido nos documentos aramaicos do período persa, significando a designação de uma unidade militar em volta de um

<sup>79</sup> A prevenção do envolvimento sacerdotal em ritos funerários servia para distanciar tais ritos do alcance do Templo e do sacerdócio (cf. LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 106).

<sup>80</sup> Além desse texto, Nm 5,9-10 liga-se a Lv 7,9.14, falando a respeito do sacerdote dos direitos dos sacerdotes individuais sobre o que eles haviam coletado e oferecido no santuário.

<sup>81</sup> I. Cardellini afirma que Nm 16-18, ao tratar dos problemas entre sacerdotes e levitas, representa o específico do livro de Números segundo sua forma final. Neste bloco é sustentado o argumento a respeito dos sacerdotes, como clero superior e dos levitas, como clero inferior (cf. CARDELLINI, I., Numeri 1,1-10,10, p. 40).

<sup>82</sup> Cf. LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 107.

<sup>83</sup> Cf. CARDELLINI, I., Numeri 1,1-10,10, p. 40.

forte ou posto de comando. Daí se conclui que Nm 2 e 10 foram redigidos ou reelaborados nesse período histórico.

Nm 30 aparece diversas vezes o substantivo “vínculo”, “obrigação vinculativa” (רִבְּוּ), sendo essas expressões fundamentais para entender todo o capítulo. Não podem, pois, serem consideradas como empregados posteriormente<sup>84</sup>. Esse mesmo substantivo foi encontrado nos Papiros de Samaria de Wadi Daliye, datados no século IV a.C.. Portanto, Nm 30 foi composto durante o século IV a.C.<sup>85</sup>, tendo em vista que esse termo não figura em outra parte da BH. Só aparece em Dn 6, segundo as seções aramaicas.

### 2.3

#### O sacerdócio nas correntes não-sacerdotais e sacerdotais

O sacerdote, dentro da sociedade, em âmbito geral, é aquele que exerce a tarefa de mediação entre os homens e a divindade. Sua função específica é exercida na esfera do sagrado em referência ao culto. Pode-se dizer também que ele realiza um papel estabilizador no corpo social nas diversas situações em que vivem as pessoas<sup>86</sup>.

As sociedades antigas conheciam também outros homens investidos do poder divino, que assumiam as funções sacerdotais: eram os chefes ou os reis. Isso ocorria devido a um carisma peculiar, à sua habilidade política, ou a seus êxitos militares. Assim eram apresentados diante de seus súditos como detentores do poder divino por um título especial, assumindo as tarefas que, mais tarde, seriam dos sacerdotes<sup>87</sup>. A diferenciação das funções foi conduzida devido à impossibilidade de assumir todas as tarefas, mas, sobretudo, pelo perigo de concentrar o poder divino em uma só pessoa. Percebe-se, então, uma grande relação entre o chefe, o rei e o sacerdote.

No Antigo Oriente Próximo, não havia uma ideia unificada que estivesse na base da instituição sacerdotal. Quatro pontos, que se relacionam com o tema do

<sup>84</sup> Cf. LEVINE, B. A., Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary, p. 108.

<sup>85</sup> Segundo esse testemunho, pode-se sustentar que a formação final de Números está na segunda metade do século IV.

<sup>86</sup> Cf. AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 6.

<sup>87</sup> Cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 141.



sacerdócio, podem ajudar na compreensão dele, dentro do AT: a realeza, o santuário, a pureza e a sociedade<sup>88</sup>.

Em muitos povos no Antigo Oriente Próximo, é conhecida a relação entre o rei como administrador do templo. Na Assíria, por exemplo, o soberano atua diretamente nas festas e nas oferendas, tomando parte ativa na vida religiosa. No reino de Ugarit (XIV-XII a.C.) o rei era o agente principal do culto, sendo os sacerdotes funcionários reais. O mesmo acontecia no Egito. Já entre os hititas, o rei vai ocupar o primeiro lugar na lista das pessoas sagradas e preside os colégios sacerdotais<sup>89</sup>.

O sacerdote está a serviço de uma divindade, escolhendo um lugar para habitar. Este local torna-se um espaço sagrado, separado do profano. Ali era a morada da divindade. Em princípio, caberia ao sacerdote o encargo de guarda do santuário da divindade, como uma função capaz de explicar todas as demais.

Por exemplo, os sacerdotes egípcios eram os guardiões da tradição, religiosa e cultural<sup>90</sup>, que eram passadas e ensinadas nas “casas da vida”, próximas do templo. Já nas tribos da Arábia do norte e do centro, anteriores ao Islã, o sacerdote era o guarda do santuário, lugar onde se conserva a imagem da divindade e seus objetos sagrados, dando as respostas oraculares (com manipulação de flechas) e recebendo os sacrifícios<sup>91</sup>.

Já que da divindade emanava uma força grandiosa e até destruidora, não era permitido ter proximidade dela. Era essa a concepção dos antigos. Todos os objetos ou pessoas que entravam em contato com ela, se não fossem destruídos, passavam a pertencer à esfera do sagrado. O sacerdote era o que participava dessa sacralidade do santuário, como seu guarda, podendo exercer ali seu ofício. Para isso, os sacerdotes deveriam passar por um rito de purificação<sup>92</sup>. A unção com o azeite adquire um caráter purificador e vivificador. Outro testemunho advém dos sacerdotes hititas, que se afastavam do mundo dos humanos para preservar sua pureza. Israel vai compreender a noção de pureza em relação à santidade<sup>93</sup>.

---

<sup>88</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 6.

<sup>89</sup> Cf. DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 141

<sup>90</sup> Os sacerdotes egípcios asseguravam o culto aos deuses, sendo esta a sua primeira função, por meio da manutenção de suas estátuas com rituais diários os festivos, já bem desenvolvidos. Além disso, também tinham uma função oracular, através de diversas técnicas (cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 8.).

<sup>91</sup> Cf. DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 387.

<sup>92</sup> O nome dos sacerdotes, no Egito, eram “purificados”.

<sup>93</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 8.

Ascendendo ao sacerdócio por herança, às vezes por agregação e até por compra, o sacerdote passa a ocupar, na sociedade, um lugar de preponderância, devido à grandeza de suas funções sagradas, à delegação real e ao prestígio de seu conhecimento. Daí, muitas vezes, eram constituídas dinastias sacerdotais ou se gerava um espírito de casta. Conforme conhecimento da civilização do Egito, da Mesopotâmia, da Assíria e da Babilônia, a hierarquia constituía graus diversos e uma multidão de classes e funções<sup>94</sup>.

A etimologia, partindo do hebraico, grego e latim, vem clarificar o entendimento do que significa o termo “sacerdote”.

A BH fala do sacerdote como  $\text{קֹהֵן}$ . A raiz etimológica desse termo é discutida, porém, em geral se aceita que deriva da raiz  $\text{קנן}$ . Essa raiz implica a ideia de firmeza e solidez e se utiliza para o estabelecimento de um santuário. O sacerdote é aquele que está diante de YHWH no altar. Outra hipótese é que o termo provenha do acádiano, *kanû*, que na forma *shaphel* significa “inclinarse, render homenagem”, sendo o sacerdote quem se inclina diante de YHWH<sup>95</sup>. Portanto, há um vínculo etimológico estreito entre sacerdote e santuário, acentuando papel estabilizador sacerdotal<sup>96</sup>.

A *Septuaginta* traduz  $\text{קֹהֵן}$  por  $\text{ἱερεύς}$  que traz o sentido geral de sagrado. Tomando da concepção grega, o sacerdote pertence à divindade e não aos homens, com uma ideia etimológica de quem adquire uma “força divina”. O  $\text{ἱερεύς}$  tem a função de cumprir as cerimônias sagradas, especialmente o sacrifício, considerado como um serviço público<sup>97</sup>.

Segundo o latim, “sacerdote” (*sacerdos*), por sua raiz *sacer*, está em referência ao sagrado<sup>98</sup>. O verbo correspondente traz a ideia de “colocar sobre umas bases”, “fundar”. O *sacerdos* tem a função de cumprir o que é sagrado, dando-lhe uma base justa<sup>99</sup>.

Partindo dessa análise semântica, percebe-se que o sacerdote é aquele que exerce sua tarefa referente ao sagrado, que traz estabilidade ao povo e ao culto, estando entre YHWH e o povo, particularmente em referência ao santuário.

<sup>94</sup> Cf. NURMELA, R., *The Levites: their emergence as a second-class priesthood*, p. 15.

<sup>95</sup> Cf. JENSON, P., “ $\text{קֹהֵן}$ ”, *NDITEAT*, v. 2, p. 599.

<sup>96</sup> Cf. CODY, A., *A history of Old Testament: priesthood*, p. 26.

<sup>97</sup> Cf. SCHRENK, G., “ $\text{ἱερός}$ ”, *TDNT*, p. 309.

<sup>98</sup> Cf. SARAIVA, F. R. S., “*sacerdos*”, *Novíssimo Dicionário latino-português*, p. 1052.

<sup>99</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 10.

### 2.3.1

#### O sacerdócio segundo as correntes não sacerdotais

##### a) Os sacerdócios dos antigos santuários

Dada a dificuldade de tratar do tema do sacerdócio em nível cronológico dentro do AT, o vínculo do sacerdote com o santuário ajuda a iniciar a questão, tomando como base os primeiros santuários de Israel.

No AT, o sacerdócio não é uma vocação, mas um ofício<sup>100</sup>. A importância do sacerdócio depende do santuário a que serve. Assim, o sacerdote que estiver em relação a um santuário de maior preponderância será o de maior importância<sup>101</sup>. Sendo um território sagrado, a relevância do santuário pode ser: por ter ocorrido uma manifestação de YHWH no local; por sua localização geográfica; ou pela relação que pode ter com uma grande personagem bíblica.

No livro de Gênesis, não se fala dos sacerdotes que oficiavam e pertenciam a determinados santuários, pois era o chefe de família que realizava os atos de culto. Os patriarcas visitaram os santuários cananeus já existentes, como Abraão em Siquém e Hebron, Jacó em Siquém e Betel (cf. Gn 12,6-8; 13,18; 28,10-22; 33,18-20; 35,1-8)<sup>102</sup>. Bersabé é o santuário de Isaac – no qual Jacó ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai (cf. Gn 26,23-25; 46,1-4) – sendo também atribuído a Simeão (cf. Js 19,3).

Após a saída do Egito, segundo a narrativa no livro do Êxodo, a comunidade de Israel possuía o seu próprio santuário no deserto, em forma de uma tenda. Seguiam o modelo das tribos beduínas. Essa tenda chamava-se “Tenda da Reunião”, que se situava fora do acampamento, conforme tradição mais antiga (cf. Ex 33,7-11). A Tenda da Reunião era o local no qual Moisés falava com YHWH face-a-face, como um amigo que fala com seu amigo. Josué servia a Moisés não só fora, mas também no interior da Tenda (cf. Ex 33,11). Dentro da Tenda da Reunião ficava a Arca, que conservava a presença de YHWH, guiando os israelitas. A Arca servia como força e consolo durante as batalhas que os israelitas travavam e orientava-os através de um sacerdócio oracular<sup>103</sup>.

<sup>100</sup> Cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 385.

<sup>101</sup> Cf. AUNEAU, J., Le sacerdote dans la Bible, p. 11.

<sup>102</sup> Por ter sido visitada por Abraão e Jacó, “concretamente, Siquém é um dos centros religiosos mais importantes da época antiga” (cf. GONZALEZ, A., Profetismo y sacerdocio; profetas sacerdotes y reyes en el antiguo Israel, p. 132).

<sup>103</sup> Cf. CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 74.

Já em Canaã, na época dos juízes, há novos santuários: em Guilgal, Mispa, Gabaão, que são também frequentados por reis e por Samuel<sup>104</sup>. São poucos os ritos que são mencionados nestes lugares, sendo oficiados pelos chefes do clã ou da tribo. As maiores informações sobre o sacerdócio são encontradas no santuário de Silo.

### **b) Os levitas, Moisés e Aarão**

O levitismo é uma instituição original de Israel. O nome Levi (לֵוִי) advém de um dos doze filhos de Jacó, o terceiro de Lia. A raiz hebraica é o ללל, que pode ter três significados etimológicos: “girar em torno”, como o homem das danças estáticas; “acompanhar, ligar-se a alguém”, proveniente do nome que Lia deu ao seu filho, Levi, pois através de seu nascimento seu marido estaria ligado a ela (cf. Gn 29,34) e os levitas estão ligados a Aarão (cf. Nm 18,2.4)<sup>105</sup>; “emprestar, dar penhor”, significando que os levitas são “dados” a YHWH em lugar dos primogênitos.

Apesar de não se ter certeza de qual hipótese é a autêntica, as três relacionam a raiz ללל como um nome de função. Contudo, a partir da Sagrada Escritura, o termo seria primeiro um nome próprio, ou seja, Levi, filho de Jacó<sup>106</sup>.

A honra da tribo de Levi está em ter sido escolhida para exercer as funções sagradas, apesar de não se saber quando e como isso se iniciou e nem o papel exato dos levitas nesse tempo germinal. Ainda deve ser clarificada a relação que une a tribo secular de Levi como uma tribo sacerdotal<sup>107</sup>.

No Egito, na Assíria e na Fenícia, as profissões eram passadas de pai para filho e isso acontecia também no tocante ao sacerdócio. Era uma maneira de se assegurar a boa vigilância e manutenção dos santuários, a estabilidade dos ritos e a transmissão das técnicas que exigiam iniciação.

Em Israel vigorou o mesmo modelo<sup>108</sup>. A própria locução “filhos de Levi”, “ramo de Levi”, demonstra que as prerrogativas sacerdotais se transmitiam por

<sup>104</sup> Cf. Js 9; Jz 6; 1Sm 7; 11,14-15; 2Sm 21,1-14; 1Rs 3.

<sup>105</sup> Em árabe, por inversão das letras, significa o que está ligado a Deus (cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 396).

<sup>106</sup> Levi, como nome próprio, poderia significar “ligado a YHWH”, “protegido por YHWH”, vindo de Levi-El, forma que é atestada nos textos de Mari (cf. CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 29-31).

<sup>107</sup> Cf. AUNEAU, J., Le sacerdote dans la Bible, p. 11.

<sup>108</sup> Cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 397.

descendência. Tanto que, depois do Exílio Babilônico, o valor atribuído à ascendência levítica provocaria algumas manipulações genealógicas, com a finalidade de legitimar o sacerdócio advindo de Levi.<sup>109</sup>

Em Jz 18,20, o sacerdote contratado por Mica permanece por meio de sua descendência; em 1Sm 1–2, Eli e dois de seus filhos são sacerdotes de Silo; por fim, em 1Sm 7,1 o sacerdócio de Abinadab permanece por meio de sua descendência. Segundo estes mesmos textos citados, os levitas aparecem como estranhos ao meio que exercem suas funções. Dessa forma, entende-se que há um elo comum que provém da função, formando uma tribo sacerdotal<sup>110</sup>.

Os levitas possuíam um grande zelo, que os confirmava na função religiosa. Estavam junto a Moisés, como grandes promotores e defensores da fé em YHWH. Segundo consta, nos primórdios, após viverem o tempo do deserto, passando por Cades<sup>111</sup> e chegando à Canaã, entre os tempos da instalação e da monarquia, os levitas eram divididos em cinco clãs: lobnita, hebronita, moolita, musita e coreita (cf. Nm 26,58). Os dois primeiros são referentes a duas importantes cidades do Sul (Lobna e Hebron) enquanto os dois últimos vão marcar a história posterior israelita. Daí provém que o grupo aaronita seja do Sul, influenciando nas tradições de Aarão, o sacerdote<sup>112</sup>. Com a dispersão da tribo de Levi, houve uma boa oportunidade de se espalharem pelo território, apesar de gerar, como consequência, uma vida mais precária<sup>113</sup>.

Dois expoentes dentro do Pentateuco se sobressaem como membros da tribo de Levi: Moisés e Aarão. Moisés era levita (cf. Ex 2,1), mas sem exercer o sacerdócio. Tornou-se, muito cedo, o defensor de seus irmãos oprimidos no Egito, com o ardor dos membros de sua tribo (cf. Ex 2,11-15). Assumiu a tarefa de mediador da aliança no Sinai, como chefe do grupo.

Aarão é o irmão de Moisés e, portanto, levita (cf. Ex 4,10-17), o que não é confirmado nas tradições mais antigas (cf. Ex 17,8-15). Nas correntes pré-sacerdotais, não é considerado sacerdote. Em Nm 20,22-26 diz-se que Aarão é proveniente da montanha de Hor. O grupo levítico de Aarão encontrou-se com o

<sup>109</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdote dans la Bible*, p. 12.

<sup>110</sup> Cf. DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 398.

<sup>111</sup> O nome “Cades” (שִׁדְדִי) remete a sua condição de um local sagrado e, concretamente, a presença de um santuário. Assim, pode ser estabelecida uma relação entre a tribo de Levi e Cades, pois os levitas devem conservar a sacralidade do santuário (cf. GONZALEZ, A., *Profetismo y sacerdocio; profetas sacerdotes y reyes en el antiguo Israel*, p. 126).

<sup>112</sup> Cf. CODY, A., *A history of Old Testament: priesthood*, p. 161.

<sup>113</sup> Cf. CODY, A., *A history of Old Testament: priesthood*, p. 33.

de Moisés e se associaram os dois chefes. A família de Aarão tinha algumas pretensões sobre o sacerdócio de Betel, o que pode ser atestado pelo episódio do bezerro de ouro (cf. Ex 32). A mesma rejeição afetará o culto de Betel, patrocinado por Jeroboão (cf. 1Rs 12,29)<sup>114</sup>.

### c) Os primeiros sacerdócios atestados

As informações mais substanciais sobre o sacerdócio, apesar de pequenas, estão ao final do livro de Juízes, no qual estarão relacionadas aos santuários de Dã, Betel e Silo.

Em Js 19,47 há o relato da migração dos danitas para Lesem, uma cidade que ficava no Norte, onde vão edificar um santuário (cf. Jz 17–18). Segundo os relatos mais antigos nestes capítulos de Juízes, Mica colocou um de seus filhos como sacerdote, invalidando a exclusividade dos sacerdotes para os levitas. Contudo, de acordo com a ocasião, é dada a preferência a um levita advindo de Belém, confirmando que a difusão dos levitas vem do Sul. Revela que YHWH escolheu os levitas para o serviço do santuário, sem implicar num carisma particular para eles<sup>115</sup>. Já em relatos posteriores, este santuário é objeto de maiores reservas (cf. Jz 17,2-4; 18,1)<sup>116</sup>.

O levita instala-se por meio da fórmula clássica “enchimento da mão” (מָלֵא יָדַיִם), significando sua investidura como sacerdote, recebendo uma responsabilidade religiosa sobre a comunidade de Israel<sup>117</sup>. Esse substantivo aparece em Lv 8,22-23 e em Ex 29,22-34, nos quais Moisés coloca nas mãos de Aarão e de seus filhos as partes das vítimas a serem postas sobre o altar e, depois, é feito com elas um gesto de apresentação para queimá-las. Outra relação é feita com o acádio, na qual o gesto de “pôr nas mãos” refere-se a dar responsabilidade, investir num serviço<sup>118</sup>.

Em Dã aparece a contratação do levita como guarda do santuário. Daí a utilização do termo “sacerdote” (כֹּהֵן), que vai tendo mais preponderância ao

<sup>114</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 13.

<sup>115</sup> Cf. DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 337.

<sup>116</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 14.

<sup>117</sup> Cf. GONZALEZ, A., *Profetismo y sacerdocio; profetas sacerdotes y reyes en el antiguo Israel*, p. 141.

<sup>118</sup> Cf. DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 337.

substantivo “levita” (לֵוִי), com um sacerdócio de tipo oracular<sup>119</sup>. As pessoas se dirigiam ao sacerdote para consultar a YHWH (cf. Jz 18,5). Os objetos cultuais eram o *efod* e os *terafim*. O levita que havia se tornado sacerdote era neto de Moisés (cf. Jz 18,30), chamado Jônatas. Esse sacerdócio durará até a queda do Reino do Norte<sup>120</sup>.

O santuário que ficava em Betel, a antiga cidade cananeia da Luz, foi frequentado pelos patriarcas<sup>121</sup>. O livro de Juízes relata uma grande atividade neste santuário, que dá grande ênfase à função oracular sacerdotal, além de reunir os israelitas para cerimônias de jejum e de lamentação por meio de holocaustos e sacrifícios de comunhão (cf. Jz 20,18.23.26). Em Jz 20,27-28 refere-se à Arca em Betel, onde Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão, prestava seu serviço sacerdotal. Assim, desenvolveu-se um sacerdócio da linhagem de Moisés em Dã e outro aaronita em Betel.

Por fim, Silo destaca-se como grande santuário pré-monárquico (cf. 1Sm 1,7-9), lugar no qual houve a distribuição do território para as sete tribos restantes (Benjamim, Simeão, Zabulon, Isaacar, Aser, Neftali e Dã) e as cidades levíticas (cf. Js 18-19; 21). Também ali se instalou a Tenda da Reunião (cf. Js 18,1; 19,51). Associando Josué a Eleazar (cf. Js 14,1), dá-se relevância ao sacerdócio aaronita, o que pode ser aqui uma marca dos escritores sacerdotais<sup>122</sup>.

O fato de Finéias intervir na construção do altar feito às margens do Jordão (cf. Js 22,9-34) dá a entender que Silo quer uma primazia sobre os cultos realizados em outros lugares. Um fato que corrobora esse argumento é que, neste local, YHWH foi chamado pela primeira vez como “*Sabaot* que habita sobre os querubins” (cf. 1Sm 1,3; 4,4).

Os sacerdotes de Silo guardavam o santuário e a Arca, acompanhavam-na no combate, acolhiam os peregrinos e davam as respostas oraculares, além de darem a bênção (cf. 1Sm 1-3). Contudo, a origem do sacerdócio em Silo é desconhecida. Surge o sacerdote Eli, mas sem uma genealogia<sup>123</sup>. A partir de Silo que haverá a influência na instauração da monarquia.

<sup>119</sup> Cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 346.

<sup>120</sup> Cf. CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 74.

<sup>121</sup> Além de Jacó, Abraão também esteve em Betel (cf. Gn 12,8; 28,10-22; 35,1-9.14-15).

<sup>122</sup> Cf. CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 159.

<sup>123</sup> Há duas hipóteses para a origem de Eli: era musicista, como o de Dã, ou o relacionam com Aarão, por meio de Eleazar e Finéias (cf. AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 15).

#### **d) O Sacerdócio e a instauração da Monarquia**

A monarquia em Israel surge em finais do século IX a.C. O rei, escolhido por YHWH, é tido em grande dignidade (cf. 1Rs 1,39; 2Rs 11,12), como um mediador concedido por YHWH a seu povo<sup>124</sup>. Essa realidade é muito expressiva por meio dos combates. O rei deve assegurar aos seus súditos a justiça e o direito através de uma vida harmoniosa na equidade. Por meio do ritual de unção (com suas virtudes purificadoras), o rei passa a ter uma relação de dependência com YHWH, transmitindo um poder vivificador, o que é confirmado pela recepção do espírito de YHWH (cf. 1Sm 16,13)<sup>125</sup>.

Um testemunho sacerdotal dentro da história de Davi diz respeito a Melquisedeque. Quando o rei instala sua capital em Jerusalém, acaba herdando suas tradições, onde havia um antigo santuário jebuseu. Uma delas refere-se a Melquisedeque, rei e sacerdote de Salém/Jerusalém, que abençoa a Abraão e dele recebe os dízimos (cf. Gn 14,18-20).

No Salmo 110, “a presença de Melquisedeque permite que se concedam prerrogativas sacerdotais ao rei que sobe ao trono. Com isso, o rei torna-se possuidor tanto de poder político como sacerdotal”<sup>126</sup>. O caráter sacerdotal de realza de Melquisedeque é transmitido a Davi, tendo como objetivo principal a perpetuidade da realza de Davi por meio de seus descendentes. Por ser um texto mais recente, Gn 14,18-20 pode ser um meio para fundamentar a instituição do dízimo<sup>127</sup>.

De uma forma geral, como no Antigo Oriente Próximo, o rei de Israel é o responsável pela administração dos templos e aquele que organiza o culto (cf. 1Rs 6–8), nele atuando pessoalmente: oferece sacrifícios, bendiz o povo e faz orações de intercessão (cf. 1Sm 13,9-10; 2Sm 6,18; 7,18-29). Tem direito a inspecionar o culto. Contudo, faz as consultas oraculares ao sacerdote e dele recebe os ensinamentos sobre a Torá. Os sacerdotes, inicialmente, eram funcionários reais, tendo o rei como seu chefe<sup>128</sup>.

<sup>124</sup> Cf. RÖMER, T., Os papéis de Moisés no Pentateuco, p. 90.

<sup>125</sup> Cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 141.

<sup>126</sup> FERNANDES, L. A., Análise do Salmo 110 e releitura no Novo Testamento, p. 274.

<sup>127</sup> Cf. AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 17.

<sup>128</sup> Cf. COCCO, F., Sulla cattedra di Mosè: la legittimazione del potere nell’Israele post-esilico (cf. Nm 11; 16), p. 129.



Dentre os sacerdotes dos primeiros reis, Sadoc é o que mais tem relevância. Surge no relato da sucessão de Davi sem nenhuma genealogia<sup>129</sup>. Sobre sua identidade, não se sabe ao certo. É tido como um sacerdote jebuseu ou aaronita<sup>130</sup>. Serve à Arca junto a Abiatar. Foi o único sacerdote de Salomão, por ter preferido permanecer com ele durante seu reinado (cf. 1Rs 2,35)<sup>131</sup>.

Em Jerusalém tem-se um papel subalterno do sacerdote em relação ao rei. A direção dos assuntos do santuário é levada pelo rei. O sacerdote consta na lista dos funcionários. Nas primeiras listas, está longe de ocupar o primeiro lugar (cf. 2Sm 8,15-18; 20,23-26; 1Rs 4,1-6). O sacerdócio mostra-se submisso e, exceto no caso de Joiada, sem grande influência nos assuntos<sup>132</sup>.

No Reino do Norte, após o cisma político, Jeroboão reorganiza o culto, colocando Dã e Betel como os santuários reais, renovando as tradições passadas, sem colocar novos costumes. Ele institui um culto rival ao de Jerusalém. Os sacerdotes que sejam levitas, permanecendo apenas um sacerdote mosaico até 733 a.C.. Contudo, os sacerdotes e os santuários serão atacados fortemente pelos profetas do séc. VIII a.C., devido à incoerência entre os ritos e a prática da justiça social, mostrando que uma sociedade, na qual o sacerdote cumpre mal suas funções, está gravemente ameaçada<sup>133</sup>.

No Reino do Sul, Ezequias (716-687 a.C.) empreende uma reforma que atinge os costumes religiosos. Vieram alguns levitas do Norte com suas tradições e o sacerdote supremo é Azarias, da casa de Sadoc (cf. 2Cr 31,10). Nesse período, os chefes das famílias sacerdotais desempenham uma tarefa nos assuntos políticos (cf. 2Rs 19,2).

Outro rei importante que opera uma grande reforma é Josias (640-609 a.C.). Em 2Rs 22-23 há o tema da delegação dos trabalhos de restauração do Templo dada por Josias ao sumo sacerdote Helcias, que descobre o livro da Lei e atua diretamente nas medidas empreendidas pelo rei. Essa descoberta de Helcias inaugura ou confirma a grande reforma<sup>134</sup>. Neste trecho, nota-se que os sacerdotes

<sup>129</sup> São apresentadas algumas genealogias (cf. 2Sm 8,17; 1Cr 5,29-34; 6,35-38; 24,3). Todavia, há nelas algumas incoerências (cf. GONZALEZ, A., *Profetismo y sacerdocio; profetas sacerdotes y reyes en el antiguo Israel*, p. 134).

<sup>130</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 17.

<sup>131</sup> Cf. DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 411.

<sup>132</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 18.

<sup>133</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 20.

<sup>134</sup> Cf. DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 378.

dos “lugares altos” não puderam ter acesso ao altar de YHWH em Jerusalém (cf. 2Rs 23,8-9). Algo a ser observado é que nada se fala sobre a situação dos levitas.

Isaías e Miqueias, profetas de Judá do século VIII a.C., pouco falam dos sacerdotes. Já Jeremias (VII a.C.) critica os sacerdotes sadocitas junto às outras classes dirigentes, pois são os depositários da Torá e não a transmitem na fidelidade, sendo incapazes de guiar o povo (cf. Jr 2,8; 18,18). O pior problema é que os sacerdotes não possuem bom conhecimento e, por isso, não transmitem real ensinamento.

### e) O sacerdócio levítico e o movimento deuteronomista

Os levitas exercem as funções religiosas dos israelitas devido ao seu jlavismo intransigente e seu valor militante. Tanto que eram os guardas dos santuários nos tempos dos juízes. Não se tem como precisar o momento exato em que os levitas confiscaram a função sacerdotal e nem a relação precisa entre os “levitas” e os “sacerdotes”. As indicações do livro do Deuteronômio são provenientes de um vocabulário que não é completamente fixo<sup>135</sup>.

Em Ex 32,26-29 aparece a investidura dos filhos de Levi como sacerdotes, ou melhor, como tribo sacerdotal<sup>136</sup>. Aqui, a relação única com YHWH fica bem demarcada e suas funções, segundo Dt 33,8-11<sup>137</sup>, são: transmitir os oráculos por meio do *urim* e do *tumim*; os ensinamentos breves da Torá, especialmente sobre o puro e o impuro<sup>138</sup>, para auxiliar o israelita nas suas relações com YHWH; e, por fim, o ofício dos sacrifícios<sup>139</sup>. No sentido mais profundo, Dt 33,9 revela que os levitas observam fielmente os preceitos de YHWH, conservando-os e transmitindo-os<sup>140</sup>. Outras funções presentes no livro do Deuteronômio são: estar

<sup>135</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdote dans la Bible*, p. 21.

<sup>136</sup> O livro do Deuteronômio associa o sacerdócio a tribo de Levi, contudo, sem as precisões de vocabulário que seriam mais adequadas (cf. AUNEAU, J., *Le sacerdote dans la Bible*, p. 21).

<sup>137</sup> Além dessas funções que são descritas, o trecho sobre Levi termina com a bênção dada aos levitas (cf. Dt 33,11), que se enquadra dentro das bênçãos que Moisés dá às tribos antes de morrer, relembrando a bênção que Jacó dá aos seus filhos no final de sua vida (cf. Gn 49). Dt 33,11 parece ser a forma da bênção original dada a Levi, por ser semelhante às outras bênçãos antigas (cf. KELLY, J. C., *The function of priest in the Old Testament*, p. 9).

<sup>138</sup> A Torá é confiada por YHWH aos levitas-sacerdotes, pois é de YHWH que vem a Lei (cf. DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 337).

<sup>139</sup> O sacerdote ensinava no santuário, tarefa que vai até o Exílio (cf. Is 2,3; Mq 4,2; Dt 31,10-11). Com o desaparecimento da função oracular e a competência de outros grupos que ensinavam, houve a afirmação cada vez mais clara da função sacrificial do sacerdote (cf. AUNEAU, J., *Le sacerdote dans la Bible*, p. 22.).

<sup>140</sup> Cf. GONZALEZ, A., *Profetismo y sacerdocio; profetas sacerdotes y reyes en el antiguo Israel*, p. 139.

na presença de YHWH, servi-lo, bendizer seu nome e levar a Arca da aliança (cf. Dt 10,6-9).

O quinto livro do Pentateuco fala do rei, do sacerdote, do profeta (cf. Dt 17,8–18,22), que recebem o encargo de centralizar o culto. A finalidade é prezar por uma ética comunitária<sup>141</sup>. Trata também da participação sacerdotal na herança de YHWH.

No livro do Deuteronômio, claramente, todos os sacerdotes são levitas, mas às vezes pode haver certa confusão, levando o leitor a concluir que todos os levitas são sacerdotes (cf. Dt 17,9.18; 18,1; 21,5). Contudo, há a distinção latente que demonstra que nem todos os levitas são sacerdotes (cf. Dt 18,1.4.7). Distinção essa que fica explícita no livro do profeta Ezequiel (cf. Ez 44,6-31)<sup>142</sup>. O material sacerdotal sadocita no livro do profeta Ezequiel revela um importante proveito para a ideia do deuteronomista, onde os sacerdotes são levitas. Os sadocitas chamam-se, a si mesmos, de “sacerdotes levitas” (cf. Ez 43,19; 44,15) e são incluídos dentre os filhos de Levi (cf. Ez 40,46)<sup>143</sup>.

As grandes ideias do livro do Deuteronômio referem-se ao desaparecimento da tribo de Levi e sua vinculação especial a YHWH<sup>144</sup>. Embora a função oracular sacerdotal vá desaparecendo<sup>145</sup>, seu papel de mestres e seu serviço à Torá e à aliança ocupam o lugar mais importante. Outro ponto de relevância no livro é a proteção que se dá aos levitas mediante seu ganho, já que o cisma de Jeroboão e a queda da Samaria teriam prejudicado a situação financeira dos levitas. Com o livro do Deuteronômio, o sacerdócio sempre será exercido dentre os levitas. Contudo, o sacerdócio aaronita nunca é referido nesse mesmo livro<sup>146</sup>.

<sup>141</sup> Cf. SULCA, J. L. V., ARIZA, N. A. F., Uma lei, duas tradições e muitos interesses, p. 242.

<sup>142</sup> Cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 402.

<sup>143</sup> Cf. CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 166.

<sup>144</sup> Cf. AUNEAU, J., Le sacerdote dans la Bible, p. 24.

<sup>145</sup> “A partir do Exílio, o ensinamento da Torá deixa de ser monopólio dos sacerdotes. Os levitas, afastados das funções propriamente sacerdotais, tornam-se os pregadores e os catequistas do povo; finalmente, o ensino se dará nas sinagogas e as classes dos escribas e dos doutores da lei, abertas aos leigos, irão se sobrepor aos sacerdotes” (cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 393).

<sup>146</sup> Cf. NURMELA, R., The Levites: their emergence as a second-class priesthood, p. 2.

### 2.3.2

#### O sacerdócio nas correntes sacerdotais

##### a) O sacerdócio na Lei da Santidade e na Torá do livro de Ezequiel

Em Lv 17–26 está “a Lei da santidade”, paralela ao código deuteronomista por sua estrutura e forma de lei pregada. Diferem no vocabulário, nos conceitos e nas instituições<sup>147</sup>. Ao mesmo tempo, Lv 17–26 é um grande auxílio na compreensão do sacerdócio segundo as correntes sacerdotais, que integram diversas composições.

Um dos pontos importantes, que está em Lv 17–26, é a exigência da santidade para toda a comunidade, mas é ainda maior para o sacerdote, por estar numa função na qual se encontra mais próximo de YHWH. A base está no fato de YHWH ser santo (cf. Lv 19,2; 20,26). Através de sua santidade, o sacerdote exercerá sua função sem incorrer numa punição advinda de YHWH<sup>148</sup> e, assim, poderá, por dignidade, “estar de pé” (tomando do estudo etimológico do termo) diante de YHWH e exercer sua função como mediador. O rei e o profeta são mediadores por um carisma especial, como escolhidos por YHWH. Porém, o sacerdote é um mediador em si; sua função é essencialmente de mediação<sup>149</sup>.

Os sacerdotes são separados, como o santuário e as oferendas que aí são apresentadas, não pertencendo mais à ordem profana. Daí o fato de os sacerdotes poderem manejar os objetos sagrados e se moverem na área sagrada sem o sacrilégio.

A Lei de Santidade relaciona-se com a chamada “Torá de Ezequiel” (cf. Ez 40–48), texto também fruto da corrente sacerdotal, trazendo alguns pontos de distinção: a Lei de Santidade não fala dos levitas, reservando o sacerdócio aos filhos de Aarão (cf. Lv 21,1.17; 22,1); não fala sobre os filhos de Sadoc; reconhece a preeminência de um sacerdote (o sumo sacerdote) sobre os demais (cf. Lv 21,10-15).

O sumo sacerdote (cf. Lv 21,10) era identificado por sua condição sócio-religiosa (“entre seus irmãos”, ou seja, entre os outros sacerdotes), pela iniciação

<sup>147</sup> “A chamada Lei de Santidade (cf. Lv 17–26) provavelmente nunca existiu como uma coletânea independente, mas foi criada para concluir o material sacerdotal em Lv 1–16 e para estabelecer um meio termo entre o, ou uma interpretação do, deuteronomista e a ‘legislação’ sacerdotal” (cf. RÖMER, T., Os papéis de Moisés no Pentateuco, p. 90).

<sup>148</sup> Cf. KELLY, J. C., The function of priest in the Old Testament, p. 50.

<sup>149</sup> Cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 395.

(por meio do óleo derramado na cabeça: cf. Sl 133,2), e pelo uso das vestimentas sacerdotais. Ex 29 e Lv 8 mostram a condição especial de Aarão, distinguindo-o de seus filhos e fazendo referência às vestes de sumo sacerdote (cf. Ex 29,21). A transmissão das vestimentas para o filho mais velho era um elemento crucial na sucessão dos sumos sacerdotes (cf. Lv 16,32; Nm 20,25-28).

O sacerdote, ou o sumo sacerdote, precisava pertencer à família de Aarão (cf. Ex 29,29-30) e ter o corpo perfeito (cf. Lv 21,17-23). Os relatos da consagração de sacerdotes (cf. Ex 28–29 e Lv 8–9)<sup>150</sup> narram que Aarão e seus filhos são purificados (*piel* do verbo קָדַשׁ), ungidos (*qal w<sup>e</sup> qatal* do verbo חָשַׁן), investidos (*piel* do verbo אָלַף mais o vocábulo קָדַשׁ) e consagrados (*piel* do verbo חָשַׁן). Dessa forma, eles são qualificados para o serviço no santuário sem serem destruídos (cf. Nm 16,35.38).

Em Lv 21–22 fala-se essencialmente da função sacrificial do sacerdote, colocando-o diretamente no que diz respeito ao altar e às coisas santas (cf. Lv 21,23; 22,3). Além disso, é tarefa do sacerdote: derramar o sangue sobre o altar de YHWH e queimar o incenso (cf. Lv 17,5-6), praticar o rito da expiação (cf. Lv 19,22) e realizar o gesto de apresentação (Lv 23,10-11.20)<sup>151</sup>.

Fora da “Torá de Ezequiel”, o profeta fala que a tarefa do sacerdote é a preservação da santidade e a observância da Torá<sup>152</sup>. Porém, em Ez 44,10-31, texto pertencente à “Torá de Ezequiel”, fala-se da distinção entre os sacerdotes e levitas. Estes atuam na manutenção do santuário sem ter acesso ao interior *sanctum*<sup>153</sup>. A “Torá de Ezequiel” não trata do âmbito econômico ou social, como é a ótica mais deuteronômista, mas exclusivamente religiosa<sup>154</sup>. Os levitas devem prestar seu serviço no Templo, especialmente como guardas das portas.

<sup>150</sup> Isso diz respeito ao ritual pós-exílico. No antigo Israel, não havia um ritual de “ordenação”, pois eles eram “sacralizados” por meio de suas funções (cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 386).

<sup>151</sup> Os sacerdotes eram submetidos a certas normas que se referem essencialmente aos mesmos casos que os da “Torá de Ezequiel”, a fim de preservar o estado de santidade, condição de acesso a YHWH. Sobre o luto e o matrimônio, são mais rigorosas para o sacerdote que tem a preeminência sobre os seus irmãos. O enunciado dos casos de impedimento para o sacerdócio constitui uma contribuição mais recente que a da Lei de santidade (cf. Lv 21,16-24) (cf. AUNEAU, J., Le sacerdoce dans la Bible, p. 27).

<sup>152</sup> Cf. KELLY, J. C., The function of priest in the Old Testament, p. 38.

<sup>153</sup> Cf. BLOCK, D. I., “The Meeting Places of God in the Land”: another look at the towns of the levites, p. 111.

<sup>154</sup> O porquê disso pode estar, segundo J. Auneau, na oposição de Jerusalém a certos sacerdócios do Norte, assim como na animosidade compreensível dos sacerdotes exilados na Babilônia contra

Ez 44 promove a instituição do sacerdócio. Toda a “Torá de Ezequiel” desenvolve um reino litúrgico no qual o príncipe, substituído pelo rei desaparecido, fica desprovido de toda a função política e o sacerdócio reinante se apresenta coletivamente, sem distinção hierárquica<sup>155</sup>. O livro do profeta Ezequiel desenvolve ainda mais a realidade de que a primeira e mais importante função sacerdotal é sua relação com o santuário<sup>156</sup>. O sacerdote é escolhido e instalado para servir num santuário, como um guarda que, por meio de seu trabalho, impede que um profano tenha acesso ao espaço e aos objetos que são permitidos apenas a ele transitar e manuseá-los<sup>157</sup>.

#### **b) O sacerdócio no código sacerdotal**

O relacionamento entre sacerdócio e santuário é dito com mais força na corrente sacerdotal do que nas não-sacerdotais. A elaboração do programa de renovação sacerdotal tende a retornar às tradições de Moisés, buscando seu fundamento na Tenda do deserto. Por isso que a Tenda, na corrente sacerdotal, está instalada no meio do acampamento, dando uma dimensão de centralidade ao local habitado por YHWH.

Há uma relação entre os relatos sacerdotais da criação (cf. Gn 1,1–2,4a) e a ereção do santuário, que acontece no Sinai (cf. Ex 25–31; 35–40), que coloca Moisés como o representante humano excelente de YHWH, para o qual será construído um santuário<sup>158</sup>. A criação e a ereção do santuário são os dois núcleos da história sacerdotal do Pentateuco. A celebração do culto na Tenda é necessária para fundamentar a ordem criada<sup>159</sup>. Assim, entende-se o fundamento da função cósmica do culto.

Com o final da edificação do santuário, houve uma teofania (cf. Ex 40,34-35) semelhante à descrita em Ez 43,1-12. Porém, Moisés não pôde ingressar na Tenda da Reunião. Em Lv 9,22-24, Aarão e Moisés puderam ingressar na Tenda da Reunião, mas só após a consagração dos sacerdotes. Em seguida, houve uma

---

o culto mantido em Judá após a queda de Jerusalém (cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 28).

<sup>155</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 29.

<sup>156</sup> Cf. CODY, A., *A history of Old Testament: priesthood*, p. 190. J. C. Kelly desenvolve bastante essa relação do sacerdote com o santuário (cf. KELLY, J. C., *The function of priest in the Old Testament*, p. 3-7).

<sup>157</sup> Cf. DE VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 387.

<sup>158</sup> Cf. FERNANDES, L. A., *Teologia, Antropologia e Ecologia em Gn 1,1–2,4a*, p. 32.

<sup>159</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 30.

teofania, na qual YHWH se manifestou a todo o povo. Ligando esses textos pode-se afirmar que a presença de YHWH só é plenamente eficiente na Tenda a partir de um sacerdócio adequado para seu serviço<sup>160</sup>.

A união entre sacerdócio e santuário tem seu fundamento por meio da consagração de ambos (cf. Ex 29,43-46; 30,26-30; 40,9-13). O santuário é santo em sua totalidade, mas nem todos seus elementos estão no mesmo grau de santidade. Contudo, seu esplendor manifesta-se pela estrutura de seu edifício, as técnicas peculiares de fabricação, a riqueza respectiva dos materiais utilizados, dentre outros. No sacerdócio se dá o mesmo, como o que manifesta sua dignidade são, especialmente, suas vestimentas.

O personagem que revela o valor eminente do sacerdócio é Aarão. Isso se dá por meio de sua consagração, que é transmitida através de Moisés, dando-lhe um grau tão alto de santidade que o capacita a estar mais próximo de YHWH.

As vestimentas de Aarão (cf. Ex 28) transmitem sua posição: o *efod*, com os nomes das doze tribos, significa que Aarão deve fazer memória delas diante de YHWH. A mitra tinha elementos reais. Fator que ainda mais transmite a conotação real de Aarão é o fato de receber a unção que, antes do Exílio, era o rito principal de entronização do rei. A investidura ocorre com frequência ao lado da unção (cf. Ex 28,41; 29,29; Lv 16,32; 21,10). As festas duram sete dias e, no oitavo, inicia-se o exercício das funções (cf. Lv 9).

Levando o peitoral e os *urim e tumim*, como sinal de que assume as funções judicial e oracular, sua primeira função é a de oferecer os sacrifícios (cf. Lv 9), mostrando a precedência da tarefa sacrificial sobre as demais. O papel expiatório do sacerdócio (destacado no Dia da Expição) irá se aprofundando e reforçando cada vez mais<sup>161</sup>. Inicialmente, quis-se reservar a Aarão três atividades principais dentro do santuário: queimar o incenso aromático, cuidar das lâmpadas e dispor dos pães sobre a mesa (cf. Ex 30,7-8; Lv 24,1-7). Todavia, a tradição posterior transferiu essas tarefas a seus filhos (cf. Ex 27,21; Nm 4,7).

Junto a Aarão, seus filhos possuem o direito exclusivo de exercer o sacerdócio. Nm 18,5 coloca a prioridade à função sacrificial dos sacerdotes, por meio da atenção primordial que deve ser dada ao santuário e ao altar. A lei sobre

<sup>160</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdote dans la Bible*, p. 30.

<sup>161</sup> De acordo com R. Gane, o livro de Levítico coloca este tema da função expiatória do sacerdócio como um dos mais importantes do livro (cf. GANE, R., *Didactic Logic and the authorship of Leviticus*, p. 219).

os sacrifícios (cf. Lv 1–7) diz que a tarefa sacerdotal é a de queimar o sacrifício no altar e derramar seu sangue em sua base, pois o sacerdote é habilitado a ter um contato direto com o altar, podendo manipular o sangue da vítima<sup>162</sup>.

Em textos mais tardios, os sacerdotes, filhos de Aarão, ainda conservam algumas funções relativas ao ensino, que se dava, especialmente, sobre o sagrado e o profano, puro e impuro e sobre os decretos de YHWH (cf. Lv 10,8-11)<sup>163</sup>. Dessa forma, os sacerdotes exercem um controle do culto, fazendo o possível para que a santidade de YHWH permaneça no meio dos israelitas sem prejudicá-los devido a suas impurezas (cf. Lv 9,5-6.22-24; 15,31; Nm 18,4-5)<sup>164</sup>. Em relatos mais tardios tem-se o assunto dos rendimentos e dos meios de subsistência dos sacerdotes<sup>165</sup>.

A respeito dos estatutos dos levitas (que foram desqualificados na “Torá de Ezequiel” e na lei de Santidade), nada se fala no código sacerdotal. Há que se recorrer a alguns textos sacerdotais do livro de Números. Assim, os levitas têm suas funções no serviço da Tenda, incluindo seu mobiliário e seu transporte (cf. Nm 1,48-53; 3,5-9; 18,2-4), como subordinados e auxiliares dos sacerdotes. Segundo o cerimonial de consagração dos levitas descrito em Nm 8,5-22, eles pertencem a YHWH em substituição aos primogênitos, sendo purificados e oferecidos num gesto de apresentação, tendo direito a um dízimo (cf. Nm 18,20-24). Por fim, destaca-se que são distribuídos em três clãs: coatitas, meraritas e gersonitas, com funções distintas.

### c) O sacerdócio do Segundo Templo

Os trabalhos para a reconstrução do Templo iniciaram-se em 520 a.C., e sua dedicação aconteceu em 515 a.C. (cf. Esd 6,13-18). Ao regressarem a Judá, como primeiro ato significativo, os exilados edificaram um altar, no mesmo local em

<sup>162</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 31.

<sup>163</sup> R. Gane afirma que, mesmo essas leis sobre pureza sendo ensinadas pelos sacerdotes, estes as recebem de Moisés, que não é sacerdote. Moisés é, portanto, a suprema autoridade humana como mestre por excelência (cf. GANE, R., *Didactic Logic and the authorship of Leviticus*, p. 221).

<sup>164</sup> Cf. GANE, R., *Didactic Logic and the authorship of Leviticus*, p. 219.

<sup>165</sup> Segundo J. L. V. Sulca e N. A. F. Ariza, em Nm 18,8-32, verifica-se que “a importância do conteúdo do dízimo era seu valor tributário e devia ser definido dessa perspectiva”. Assim, era possível que os levitas tivessem seu salário e os levitas tiravam um tributo de seu dízimo para o sacerdócio (cf. SULCA, J. L. V., ARIZA, N. A. F., *Uma lei, duas tradições e muitos interesses*, p. 257).



que antes da destruição do Templo se encontrava, a fim de reiniciarem o culto (cf. Esd 3,1-6).

A reorganização do sacerdócio foi difícil, devido às rivalidades entre as famílias sacerdotais<sup>166</sup>. A família de Eleazar obteve o cargo supremo e a de Itamar uma função secundária, pois Josué era o sumo sacerdote que regressou do Exílio, filho de Josedec, neto de Seraías, o último sacerdote principal do Templo de Salomão e descendiam de Eleazar. Tamanho era o grau de importância do sacerdócio que Josué recebe uma coroa (cf. Zc 6,9-15) e não Zorobabel, que era o governador de Judá (cf. Ag 1,1), da linhagem davídica<sup>167</sup>. Assim, desaparece Zorobabel e Josué torna-se o chefe do sacerdócio sadocita renovado, adquirindo prerrogativas reais. A comunidade restaurada transforma-se numa “comunidade-templo” dirigida por sacerdotes<sup>168</sup>.

Isso não significa que o sumo sacerdote tenha se tornado um substituto do rei no governo judaico, sendo auxiliado pelos demais sacerdotes. A administração do poder civil era tarefa do governador, como o legítimo representante do Império Persa<sup>169</sup>. Na época persa, o sumo sacerdote, por ser o primeiro dentre os seus irmãos, permanecia para sempre com a função sacerdotal e executava os deveres relativos à sua condição, exercendo sua autoridade ligada a questões religiosas e ao exercício do culto<sup>170</sup>.

Os levitas possuíam funções distintas e subordinadas aos sacerdotes. Segundo o livro de Esdras, foi difícil reunir os levitas após o Exílio (cf. Esd 8,15-20). O livro de Neemias fala dos cantores como levitas, que são divididos em dois grupos: os filhos de Asaf e os de Iditun. Os porteiros figuram também como outro grupo dentre os levitas (cf. Ne 11,15-18; 12,25)<sup>171</sup>.

Os livros de Crônicas oferecem um rico testemunho sobre as funções dos sacerdotes e levitas ao final do período persa (IV a.C.). O Primeiro livro de

<sup>166</sup> Cf. CODY, A., *A history of Old Testament: priesthood*, p. 169.

<sup>167</sup> Um dos fatores que contribuíram para a supremacia do poder sacerdotal foi o desaparecimento da Monarquia como elemento de unidade nacional, diante de suas quedas, o que conduziu o povo ao Exílio (cf. COCCO, F., *Sulla cattedra di Mosè: la legittimazione del potere nell'Israele post-esilico* (Nm 11; 16), p. 129).

<sup>168</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 33.

<sup>169</sup> Cf. COCCO, F., *Sulla cattedra di Mosè: la legittimazione del potere nell'Israele post-esilico* (Nm 11; 16), p. 133.

<sup>170</sup> Cf. COCCO, F., *Sulla cattedra di Mosè: la legittimazione del potere nell'Israele post-esilico* (Nm 11; 16), p. 142.

<sup>171</sup> A estrutura é a seguinte: o sumo sacerdote no lugar mais alto tendo, em seguida, os demais sacerdotes; depois os levitas e, por fim, o restante da comunidade israelita (cf. SACCHI, P., *Sagrado/profano, impuro/puro: na Bíblia e nos arredores*, p. 104).

Crônicas e o Segundo livro de Crônicas concedem grande importância ao culto no Templo<sup>172</sup>. Por serem livros que exaltem a realeza, não demonstram dar a supremacia total ao sumo sacerdote. Um exemplo que pode ser colocado é o caso no qual o sacerdote Joiada é respeitado devido, principalmente, a sua obra de restauração da realeza (cf. 2Cr 23–24).

Concretamente, 1Cr 6,33-34 oferece uma primeira apresentação sintética das respectivas tarefas dos sacerdotes e dos levitas. No entanto, tomando o Primeiro livro de Crônicas de forma mais ampla, chega-se a uma organização do Templo, onde os sadocitas têm a direção do sacerdócio.

De Levi saíram Moisés e Aarão. Este transmite a herança a Eleazar, que passa para Finéias; Sadoc entra na lista, donde vem o pai de Josué (cf. 1Cr 5,27-41). Emã, Asaf e Etã (que formam as três classes de cantores), vinculam-se com os três filhos de Levi: Coat, Gerson e Merari (cf. 1Cr 6,16-32). Em 1Cr 23,3-5 há a assimilação com os levitas das diversas funções no serviço do santuário<sup>173</sup>.

Por muitas vezes, os livros de Crônicas dão maior relevância aos levitas que aos sacerdotes, particularmente às funções mais significativas dos levitas, que são como cantores e como porteiros (cf. 1Cr 25–26)<sup>174</sup>. Além dessas tarefas, os levitas podem ser juízes junto aos sacerdotes e chefes de família (cf. 2Cr 19,8), escribas (cf. 2Cr 19,11) e com a função de ensinar (cf. 2Cr 17,8). Os sacerdotes continuam a ensinar (cf. 2Cr 15,3) tendo os levitas associados a eles neste serviço com frequência. Em 1Cr 9,2 há a presença dos “doados” (cf. Es 2,43-54; Ne 9,21-24) como servidores dos levitas, única vez que são colocados nos livros das Crônicas.

Dessa forma, os livros de Crônicas oferecem a informação sobre as funções dos sacerdotes e levitas, realidade que traz algumas divergências da apresentada em Nm 18,1-7, já que este pertence à corrente sacerdotal. Esses e outros aspectos serão compreendidos através da análise exegética desta perícopes.

<sup>172</sup> Cf. NURMELA, R., *The Levites: their emergence as a second-class priesthood*, p. 8.

<sup>173</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 34.

<sup>174</sup> Cf. CODY, A., *A history of Old Testament: priesthood*, p. 174.

### 3

## Análise exegética de Nm 18,1-7

### 3.1

#### Tradução

Então, disse YHWH a Aarão:	1a	וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן
“Tu, teus filhos e a casa de teu pai contigo carregareis o pecado do que é sagrado;	1b	אַתָּה וּבְנֵיךָ וּבֵית־אָבִיךָ אִתְּךָ <sup>a</sup> תִּשָּׂאוּ אֶת־עֹון הַמִּקְדָּשׁ <sup>b</sup>
tu e teus filhos contigo carregareis o pecado de vosso sacerdócio.	1c	וְאַתָּה וּבְנֵיךָ אִתְּךָ <sup>c</sup> תִּשָּׂאוּ אֶת־עֹון כֹּהֲנֵיכֶם:
E também os teus irmãos, ramo de Levi, tribo de teu pai, faze se aproximar contigo;	2a	וְגַם אֶת־אַחֵיךָ מִטֵּה לִוִי שָׁבֹט אָבִיךָ הַקָּרֵב אִתְּךָ
que se unam a ti	2b	וַיִּלְווּ <sup>a</sup> עִלֶיךָ
e te sirvam,	2c	וַיִּשְׁרְתוּךָ
tu e teus filhos contigo, diante da Tenda do Testemunho.	2d	וְאַתָּה וּבְנֵיךָ אִתְּךָ לִפְנֵי אֹהֶל הָעֵדוּת:
Guardarão tua função e a função de toda a Tenda;	3a	וַיִּשְׁמְרוּ מִשְׁמֶרְתְּךָ וּמִשְׁמֶרֶת כָּל־הָאֹהֶל
apenas dos objetos do santuário e do altar não se aproximarão,	3b	אֶף אֶל־כְּלֵי הַקֹּדֶשׁ וְאֶל־הַמִּזְבֵּחַ לֹא יִקְרְבוּ
e não morrerão nem eles e nem vós.	3c	<sup>a</sup> וְלֹא־יָמָתוּ גַם־הֵם גַּם־אַתֶּם:
E se unirão a ti	4a	וַיִּלְווּ עִלֶיךָ
e guardarão a função da Tenda da Reunião, de todo o serviço da Tenda,	4b	וַיִּשְׁמְרוּ אֶת־מִשְׁמֶרֶת אֹהֶל מוֹעֵד לְכֹל <sup>a</sup> עֲבֹדַת <sup>b</sup> הָאֹהֶל
mas o estranho não se aproximará de vós.	4c	וְזָר לֹא־יִקְרַב אֵלֵיכֶם:
Guardareis a função do santuário	5a	וַיִּשְׁמְרֶתֶם אֶת מִשְׁמֶרֶת

e a função do altar		הַקֹּדֶשׁ וְאֵת מִשְׁמֶרֶת הַמִּזְבֵּחַ
e não haverá mais cólera contra os filhos de Israel.	5b	וְלֹא־יִהְיֶה עוֹד קֶזֶף עַל־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל:
Eis que eu escolhi vossos irmãos, os levitas, dentre os filhos de Israel.	6a	וְאֲנִי הֵנִיחָה לְקַחְתִּי אֶת־אֲחֵיכֶם הַלְוִיִּם מִתּוֹךְ בְּנֵי יִשְׂרָאֵל
Para vós uma doação, doados por YHWH para cuidar do serviço da Tenda da Reunião.	6b	לָכֶם <sup>a</sup> מִתְּנָה נְתַנִּים לַיהוָה לְעֵבֶד אֶת־עֲבֹדַת אֹהֶל מוֹעֵד:
Mas tu e teus filhos contigo guardareis vosso sacerdócio por cada coisa do altar e por detrás do recinto do véu;	7a	וְאַתָּה וּבְנֵיךָ אִתְּךָ תִּשְׁמְרוּ אֶת־כֹּהֲנֻתְכֶם לְכָל־דְּבַר הַמִּזְבֵּחַ וּלְמִבֵּית לְפָרֹכֶת
assim servireis.	7b	וְעֲבַדְתֶּם <sup>a</sup>
O serviço do doado dou ao vosso sacerdócio,	7c	עֲבֹדַת <sup>b</sup> מִתְּנָה <sup>c</sup> אֲתֹן אֶת־כֹּהֲנֻתְכֶם
mas o estrangeiro que se aproximar deverá ser morto.	7d	וְהַזָּר הַקָּרֵב <sup>d</sup> יוּמָת: ס

### 3.2 Notas de crítica

#### v. 1<sup>a</sup>:

O TM, pela locução “contigo” (אִתְּךָ), é maior que um manuscrito hebraico editado e a *Septuaginta*, considerada mais primitiva ou original. Nessa, a ausência da preposição com sufixo de segunda pessoa masculina singular (em pausa) não “abrandaria” a responsabilidade que recai sobre Aarão, pois esse já aparece comprometido pelo uso do pronome pessoal “tu” (אַתָּה), mas deixaria o texto sem a ideia do reforçativo como está no TM em Nm 18,2.7.11 (cf. Nm 16,10).

A locução “contigo” (תָּיְתָךְ) serve como reforçativo para a exigência que recai sobre os levitas que estão subordinados a Aarão e a seus filhos (sacerdotes). Por isso, não deveria ser retirado do versículo<sup>175</sup>.

A *Septuaginta*, considerada mais primitiva ou original, tende a suavizar a compreensão do texto e de clarificá-lo, ao mesmo tempo. Sendo assim, opta-se em seguir o TM já que também pode ser confirmado por outros manuscritos hebraicos e pela *Vulgata*<sup>176</sup>, que leu como está no TM (*tecum*).

**v. 1<sup>b</sup>:**

O substantivo שְׁתֵּי־קִדְשֵׁי (muito usado no livro do profeta Ezequiel e um pouco menos nos livros do Levítico e de Números, segundo a corrente sacerdotal)<sup>177</sup>, não diz respeito ao edifício do santuário, mas aos seus “utensílios”, ou ao “espaço sagrado”. Então, existem ainda duas possibilidades de tradução: “objetos sagrados”<sup>178</sup> e “área sagrada”<sup>179</sup>. A *Vulgata* traz o termo correspondente como “santuário”<sup>180</sup> (opção esta adotada por muitos)<sup>181</sup> no genitivo (*santuarii*). Optou-se traduzir por “o que é sagrado”<sup>182</sup>, admitindo a opção da *Septuaginta*, que vem como adjetivo neutro plural: “coisas sagradas/santas” (τῶν ἁγίων)<sup>183</sup>, que oferece conotação cültica<sup>184</sup>.

**v. 1<sup>c</sup>:**

O TM é maior do que poucos manuscritos hebraicos editados e do que a *Septuaginta*, considerada mais primitiva ou original, pois traz a preposição תָּיְתָךְ unida ao sufixo de segunda pessoa masculina singular, formando o sufixo

<sup>175</sup> Cf. MILGROM, J., *The shared custody of the Tabernacle and a hitite analogy*, p. 205.

<sup>176</sup> *Vulgata* refere-se ao texto latino editado por Roger Gryson com breve aparato crítico formulado por Robert Weber.

<sup>177</sup> Tal razão deve-se ao fato de que há por traz a teologia sacerdotal, que pretende supervalorizar os sacerdotes em relação aos demais membros da tribo de Levi, sendo que o próprio profeta Ezequiel, provavelmente, era sacerdote. Tem-se as seguintes ocorrências em Ez 4,11; 8,6; 21,7; 23,38.39; 24,21; 25,3; 28,18; 37,28; 44,1.5.9.15.16; 45,3.4.18; 47,12; 48,8.10.11 (cf. MILGROM, J., *Studies in levitical terminology I*, p. 23).

<sup>178</sup> Cf. DORIVAL, G. (Org.), *La Bible D’Alexandrie: les Nombres*, p. 365 (cf. Lv 12,4; 16,33; 19,30; 20,3; 21,12; 26,2; Nm 19,20).

<sup>179</sup> Cf. Lv 21,23; 26,31; Nm 3,38; 10,21; 18,1.

<sup>180</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “שְׁתֵּי־קִדְשֵׁי”, DBHP, p. 398.

<sup>181</sup> Percebe-se que o substantivo שְׁתֵּי־קִדְשֵׁי é bem debatido quanto à sua tradução. R. D. Averbeck afirma que as únicas passagens que coloca שְׁתֵּי־קִדְשֵׁי não como a “área do santuário” estão em Nm 10,21, onde o vocábulo refere-se aos “móveis sagrados” do tabernáculo e em Nm 18,29, que diz respeito à “parte sagrada” dos presentes oferecidos aos levitas (cf. AVERBECK, R. E., “שְׁתֵּי־קִדְשֵׁי”, NDITEAT, v. 2, p. 1078.).

<sup>182</sup> Cf. MILGROM, J., *Studies in levitical terminology I*, p. 23-24; Cf. ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 340.

<sup>183</sup> Cf. DE VAULX, J., *Les Nombres*, p. 125.

<sup>184</sup> Cf. PROCKSCH, I., “ἁγίος”, TDNT, p. 15-16.

pronominal אִתָּךְ. Percebe-se a tendência de facilitar a leitura do texto em relação ao TM. No v. 7, a mesma expressão “tu e teus filhos contigo” (אִתָּךְ וּבְנֵיךָ יְהוָה) aparece, contudo, sem alguma nota de crítica textual na BHS<sup>app</sup>. O sufixo pronominal ocorre cinco vezes no TM nesta perícopes (vv. 1bc.2ac.7a), como repetição para dar a primazia ao destinatário da palavra de YHWH: Aarão<sup>185</sup>.

Tem-se em Lv 10,8 (outro texto no qual YHWH se dirige diretamente a Aarão) o uso da mesma expressão “tu e teus filhos contigo” (אִתָּךְ וּבְנֵיךָ יְהוָה), sem nenhuma nota de crítica textual na BHS<sup>app</sup>. Além do mais, a *Vulgata* corrobora o TM com a presença do correspondente (*tecum*).

Em Nm 18,2, aparece por duas vezes o sufixo pronominal “contigo” (אִתָּךְ) onde há uma concordância entre os textos, conforme está na BHS<sup>app</sup>. Já em 1Rs 13,16, a locução ocorre duas vezes no mesmo versículo. Contudo, a BHS<sup>app</sup> diz que o TM é maior do que dois manuscritos hebraicos editados e do que a *Septuaginta*, considerada mais primitiva ou original, por trazer אִתָּךְ אַבְרָם.

A partir disso, verifica-se que é possível seguir o TM, pois procura manter a mesma expressão, mostrando mais coerência e constância no texto.

#### v. 2<sup>a</sup>:

Alguns manuscritos do Pentateuco Samaritano trazem o verbo הִקְרִיב, ou seja, um *hifil qatal* na terceira pessoa masculina singular (cf. Nm 7,18; 9,13), ao invés de הִקְרֵב, no *hifil* imperativo masculino singular. Com isso, não se teria uma ordem dada a Aarão, deslocando o objeto direto de “teus irmãos” (אֶת־אֶחָיִךָ) para “tribo de teu pai” (שֵׁבֶט אֲבִיךָ), ficando: “E também teus irmãos, ramo de Levi, tribo de teu pai, que fizeste se aproximar contigo”.

Novamente, Nm 18,6a faz referência aos levitas como irmãos de Aarão, o objeto da escolha de YHWH para o serviço, manifestando uma continuidade com a ideia do TM. Em contrapartida, não se tem mais a presença da expressão “tribo de teu pai” (שֵׁבֶט אֲבִיךָ) ao longo da perícopes.

A presença do verbo הִקְרֵב no imperativo permite fluência e concordância com os demais verbos do v. 2, pois as raízes verbais לָוָה e שָׂרַת estão no *jussivo*,

<sup>185</sup> Jacob Milgrom, além de dizer que Aarão é o centro da perícopes, pela presença de tantos sufixos pronominais de segunda pessoa do singular, afirma que o אִתָּךְ deve ser mantido no TM, por significar que os filhos de Aarão (demais sacerdotes) estão “depois dele” (cf. MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: numbers*, p. 146).

dando conotação volitiva a este trecho. Além do mais, muitos autores<sup>186</sup> defendem que Nm 18,1-7 são leis/normas dadas aos sacerdotes e levitas para o exercício de suas funções. Por isso, o imperativo, no início, encaixa-se melhor nesse argumento do que o *qatal*.

Tanto a *Septuaginta* como a *Vulgata* trazem o verbo no imperativo, apoiando a lógica presente no TM.

**v. 2<sup>a</sup>:**

A conjunção ׀, iniciando uma oração com o verbo no *jussivo*, justaposto à oração com o verbo no imperativo, permite que se traduza por “que”, “a fim de que”, fazendo com que a oração seja uma subordinada de finalidade<sup>187</sup>.

**v. 4<sup>a</sup>:**

A preposição ׀ pode ter uma conotação de conjunção com força enfática<sup>188</sup>, possuindo o mesmo valor do ׀ podendo ser traduzida ou não. No âmbito sintático, essa preposição ׀ pode introduzir um vocábulo ou uma expressão que terá um valor de genitivo, na relação com os substantivos em estado construto<sup>189</sup>.

**v. 4<sup>b</sup>:**

A raiz verbal עבד tem o seu significado básico de “trabalho físico”. Optou-se por traduzir como “serviço” e “cuidar/ministrar” por serem vocábulos adequados ao âmbito cultural<sup>190</sup>. Contudo, ressalta-se que, segundo a corrente sacerdotal, os levitas não oficiam ritos<sup>191</sup>.

**v. 6<sup>a</sup>:**

O TM é maior que a *Septuaginta*, considerada mais primitiva ou original, que a *Vulgata* e que a *Peshitta*, por trazer o sufixo pronominal לָךְ. Contudo, o verbo נָתַן pede o complemento com a preposição ׀ (cf. Nm 8,16 לִי הַמָּהָה; Nm 8,19 לְאַהֲרֹן; Dt 28,32 לְעַם) ou com outras preposições<sup>192</sup>. Sendo assim, não seria adequado suprimir o sufixo pronominal, conforme acontece com as outras versões que estão expressas no BHS<sup>app</sup>.

<sup>186</sup> Dentre outros, tem-se: J. Milgrom (cf. MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: numbers*, p. 147), R. P. Knierim e G. W. Coats (cf. KNIERIM, R. P.; COATS, G. W., *Numbers*, p. 215) e T. R. Ashley (cf. ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 337).

<sup>187</sup> Cf. NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo biblico*, p. 83.

<sup>188</sup> Cf. MILGROM, J., *Studies in levitical terminology I*, p. 64.

<sup>189</sup> Cf. JOÜON, P., *A grammar of biblical hebrew*, vol 2., p. 478.

<sup>190</sup> Cf. MILGROM, J., *Studies in levitical terminology I*, p. 75.

<sup>191</sup> Cf. MILGROM, J., *Studies in levitical terminology I*, p. 60.

<sup>192</sup> Cf. LABUSCHAGNE, C. J., “נָתַן”, *TLOT*, p. 987.

Pela segmentação, “para vós” (לְכֶם) está em primeira posição, justamente para enfatizar a relação dos levitas para com Aarão e seus filhos (os sacerdotes). A supressão de “para vós” (לְכֶם) geraria confusão no leitor, tendo que se perguntar: “para quem os levitas são ‘uma doação’”? Portanto, a conjectura para suprimir a preposição com o sufixo pronominal de segunda pessoa masculina plural demonstra-se insuficiente e sem fundamentos sólidos.

v. 7<sup>a</sup>:

BHS<sup>app</sup> sugere que o verbo *qal w<sup>e</sup>qatal* em segunda pessoa masculina plural (וְעִבְדְתֶם) deva ser deletado, pois seria uma ditografia devido ao substantivo feminino singular que se segue (עִבְדָּת), e que tem a mesma raiz<sup>193</sup>. Tal sugestão encontra apoio na *Vulgata*. Algo semelhante ocorre em outras partes do livro de Números<sup>194</sup>, nas quais o verbo é seguido de um substantivo da mesma raiz. Nesses casos, a BHS<sup>app</sup> não sugere que se faça a supressão. Especificamente em Nm 4,47, no qual há o maior agrupamento do vocábulo עִבְדָּהּ, que assim se segue por quatro vezes: לְעֵבֶד עִבְדָּת עִבְדָּהּ וְעִבְדָּת מִשָּׂא. Poderia parecer um pleonasma. Contudo, as demais versões concordam com o TM.

O uso de verbo, tendo em seguida um substantivo da mesma raiz, é comum nesta perícope, como se pode verificar nos vv. 3a.4b.5a. Nesse caso, a raiz verbal em comum é a שָׁמַר.

Verifica-se que a frase no TM possui sentido, apesar de não receber apoio da *Vulgata*, talvez por seguir a mesma linha de compreensão do aparato. A *lectio difficilior* tem mais probabilidade de estar mais próxima do original, além do que a *Septuaginta* corrobora o TM com o correspondente (λειτουργήσετε).

v. 7<sup>b</sup>:

Manuscritos do Pentateuco Samaritano, da *Septuaginta* e a *Peshitta* colocam o substantivo no absoluto (עִבְדָּהּ). Sendo assim, quebra-se a cadeia construída com o substantivo seguinte. A *Septuaginta* traz o substantivo no acusativo (τὰς λειτουργίας), como complemento do verbo antecedente. Já o substantivo posterior também está em acusativo e não em genitivo (δόμα). A *Vulgata* não traz o termo correspondente, mas traduz por *per sacerdotes administrabuntur*. Provavelmente tende-se a clarificar a compreensão do texto.

<sup>193</sup> Cf. BERNINI, G., *La sacra Bibbia: Numeri*, p. 185.

<sup>194</sup> Cf. Nm 4,30.47; 7,5; 8,11.19; 16,9; 18,7.21 e também em Js 22,27.



O fato de haver concordância entre a *Peshitta*, a *Septuaginta* e o Pentateuco Samaritano pode ser explicado pelo fato de que a *Peshitta* tende muito a se aproximar do Pentateuco Samaritano e, por isso, muitas vezes não concorda com o TM<sup>195</sup>. Outro argumento é que “a *Peshitta* dependeu muitas vezes da *Septuaginta* como uma fonte de informação lexical e de exegese. Portanto, em todos os casos de concordância entre a *Peshitta* e a *Septuaginta* contra o TM, possivelmente, a *Peshitta* não seja um testemunho independente”<sup>196</sup>.

No livro de Números, não se tem nenhuma ocorrência do uso do verbo עָבַד no *qal qatal*, tendo como complemento o substantivo nem no construto (עֲבַדְתָּ) e nem no absoluto (עָבַדְתָּ). Em várias passagens<sup>197</sup>, porém, o verbo עָבַד se encontra no *qal* infinito construto com a preposição לְ, tendo como complemento עֲבַדְתָּ e nunca usando o termo no absoluto, o que vem corroborar a opção pelo TM.

#### v. 7<sup>c</sup>:

Manuscritos do Pentateuco Samaritano trazem o substantivo מִתְּנָה com a conjunção ו, ficando וּמִתְּנָה, para dar sentido ao termo anterior que foi mudado de construto para absoluto. O Pentateuco Samaritano tende a gerar uma relação de coordenação aditiva com a palavra precedente (עֲבַדְתָּ וּמִתְּנָה)<sup>198</sup>.

O TM oferece sentido em sequência com a ideia do v. 6, onde se diz que os levitas são uma doação para Aarão e seus filhos, para cuidar do serviço da Tenda da Reunião, como um privilégio conferido a eles pelo próprio YHWH<sup>199</sup>. O v. 7b diz respeito ao ministério de Aarão e de seus filhos como “serviço de doação”, ou seja, implicando a conotação de que o trabalho total do sacerdócio na guarda e na remoção será recompensado (cf. Nm 18), razão pela qual o עֲבַדְתָּ מִתְּנָה deve ser mantido<sup>200</sup>.

A *Septuaginta* difere do Pentateuco Samaritano, pois não traz o correspondente (καί) e tampouco a *Vulgata* (*et*), o que corrobora o TM.

<sup>195</sup> Cf. BERNINI, G., *La sacra Bibbia: Numeri*, p. 18.

<sup>196</sup> TOV, E., *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*, p. 155.

<sup>197</sup> Cf. Nm 3,7.9; 4,30.47; 7,5; 8,11.19; 16,6; 18,6.

<sup>198</sup> Cf. BERNINI, G., *La sacra Bibbia: Numeri*, p. 18.

<sup>199</sup> Cf. SNAITH, N. H., *Leviticus and Numbers*, p. 265.

<sup>200</sup> Cf. MILGROM, J., *Studies in cultic theology and terminology*, p. 34.

v. 7<sup>d</sup>:

Toda a vez que se usa a raiz verbal קָרַב, optou-se por traduzir como “aproximar, aproximado”<sup>201</sup>. Contudo, é possível que a tradução seja “invadir, invasor”<sup>202</sup>.

### 3.3 Crítica literária

Nesse passo do método, aplicado em Nm 18,1-7, considera-se o contexto antecedente (Nm 16–17) e Nm 18,8-32<sup>203</sup>. Sem entrar na problemática da unidade de Nm 16–17<sup>204</sup>, já que esses capítulos não são o objeto específico deste estudo, pode-se afirmar que esse bloco são narrativas de conflitos humanos e de resoluções divinas<sup>205</sup>. Pode-se dizer, também, que o tema geral é o conflito de autoridade<sup>206</sup>, no tocante ao serviço e ao relacionamento entre sacerdotes e levitas<sup>207</sup>, e em que sentido os demais filhos de Israel podem se aproximar da

<sup>201</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “קָרַב”, DBHP, p. 560.

<sup>202</sup> A opção de “aproximar, aproximado” encontra apoio nos diversos autores pesquisados: T. R. Ashley (cf. ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 338), B. A. Levine (cf. LEVINE, B. A., *Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary*, p. 437), G. A. Bernini (cf. BERNINI, G., *La sacra Bibbia: Numeri*, p. 185), R. P. Knierim e G. W. Coats (cf. KNIERIM, R. P.; COATS, G. W., *Numbers*, p. 217). O único autor que propõe “invadir, invasor” é J. Milgrom (cf. MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: numbers*, p. 147).

<sup>203</sup> J. Milgrom considera Nm 16–18 como uma unidade coesa. Contudo, Nm 16–17 recebeu várias inserções, enquanto Nm 18 é produto de uma única mão (cf. MILGROM, J., *The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history*, Society of Biblical Literature Seminar Papers Series, p. 570).

<sup>204</sup> A questão sobre a unidade literária de Nm 16–17 é bem debatida. Alguns autores afirmam que esses dois capítulos formam uma unidade (cf. LEVINE, B. A., *Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary*, p. 439; BERNINI, G., *La sacra Bibbia: Numeri*, p. 184; ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 328). Outros, defendendo essa posição, dizem que Nm 17 é um acréscimo secundário de Nm 16, ou que o trecho de Nm 17, 6-15 remete a um epílogo da história de Coré (cf. DE VAULX, J., *Les Nombres*, p. 33; BUDD, P. J., *Numbers*, p. 18). Contudo, a grande maioria dos autores considera Nm 17 como conclusão de um conto iniciado em Nm 16. Mesmo assim, percebe-se que as opiniões, neste tema da unidade literária, são variadas (cf. ARTUSO, V., *A revolta de Coré, Datã e Abiram [Nm 16-17]*, p. 18).

<sup>205</sup> D. J. Clark, ao falar da expressão וַיִּקְרַב יְהוָה, observa que ela ocorre depois de uma *setumah* em Nm 18,1. Tal situação sucede quinze vezes na BHS<sup>app</sup>, sendo oito no livro de Números (cf. CLARK, D. J., *Delimitation markers in the book of numbers*, p. 10).

<sup>206</sup> Cf. ARTUSO, V., *A revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16-17)*, p. 19.

<sup>207</sup> “Numbers 16 and 17 establish in narrative form that Aaron and his sons are by training, lineage, and above all, divine election exclusively privileged and responsible for priestly service to YHWH. Non-Aaronite Levites like Korah are to serve the sanctuary and its priests but to keep away from objects, activities, and spaces reserved for priests” (cf. PRESSLER, C., *Abingdon Old Testament Commentaries: Numbers*, p. 158).

Tenda da Reunião, na qual Aarão tem um papel fundamental, mas em cada parte de uma maneira diversa<sup>208</sup>.

Os israelitas, que estavam em marcha (cf. Nm 10,11), caem em seu segundo grande pecado (cf. Nm 16–17), e esse pecado acontece tendo como motivadores: Coré, com outros membros da tribo de Levi (que ambicionavam servir o que era próprio dos sacerdotes) e alguns rubenitas (Datã, Abiram e On)<sup>209</sup>. Eles se encheram de orgulho contra Moisés e Aarão (cf. Nm 16,1-3). Como consequência, todos os revoltosos e suas famílias foram engolidos pela terra, sendo castigados por YHWH (cf. Nm 16,32)<sup>210</sup>. Depois, os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso foram mortos, ao serem consumidos pelo fogo que saiu de YHWH (cf. Nm 16,35).

Os incensórios que haviam sido utilizados pelos revoltosos foram transformados em revestimentos para o altar, pois foram usados por pessoas que não tinham autorização para isso (cf. Nm 17,1-5), servindo para favorecer a autoridade de Eleazar e, em seguida, de seus descendentes<sup>211</sup>. Depois do ocorrido, os filhos de Israel começaram a murmurar contra Moisés e Aarão por causa da morte de tantas pessoas (cf. Nm 17,6) e, por isso, YHWH enviou uma praga que matou catorze mil e setecentas pessoas. E só não foi maior a quantidade de mortos, porque Moisés e Aarão intercederam pelo povo. Aarão passou com o incenso entre os vivos e os mortos, fazendo o rito de expiação (cf. Nm 17,6-15).

Para mostrar a supremacia de Aarão dentre todos os demais chefes patriarcais e, mesmo dentro da tribo de Levi, Moisés colocou na Tenda do Testemunho a vara de cada um dos doze representantes das doze tribos e apenas a vara de Aarão floresceu, tornando-se símbolo da primazia da tribo de Levi e, em particular, do sacerdócio exclusivo da casa de Aarão<sup>212</sup>. Tal fato causou um medo mortal nos filhos de Israel (cf. Nm 17,16-28)<sup>213</sup>.

<sup>208</sup> Cf. FINDLAY, J. D., *From prophet to priest: the characterization of Aaron in the Pentateuch*, p 304.

<sup>209</sup> É o único registro histórico de luta pelo sacerdócio dos círculos levíticos (cf. MILGROM, J., *The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history*, Society of Biblical Literature Seminar Papers Series, p. 571).

<sup>210</sup> “If the community does not put the offender to death, then God will punish him and his family” (cf. MILGROM, J., *The shared custody of the Tabernacle and a hitite analogy*, p. 209).

<sup>211</sup> Cf. WISNIEWSKI, P. A., *La discendenza di Aronne: studio diacronico di Es 24; Lv 10; Nm 17; Nm 27*, p. 155.

<sup>212</sup> Dessa forma, Aarão é nomeado sacerdote por excelência em Israel, tendo capacidades para proteger os israelitas das pragas e sua liderança confirmada, além de seu status especial (cf. FINDLAY, J. D., *From prophet to priest. The characterization of Aaron in the Pentateuch*, p 338;

Nesse contexto, insere-se Nm 18, vinculado aos capítulos antecedentes, como resposta aos filhos de Israel que pensavam que também iriam sofrer a mesma pena, caso se aproximassem da Tenda da Reunião<sup>214</sup>. YHWH dirige-se ao povo, dando leis distintas sobre o serviço dos sacerdotes e levitas (cf. Nm 18,1-7), bem como a respeito das partes e dos dízimos específicos para cada grupo (cf. Nm 18,8-32).

Outras justificativas de unidade temática entre Nm 16–17 e Nm 18,1-7 podem ser apresentadas:

a) Primeiramente, a pessoa de Aarão é fundamental em ambos os textos<sup>215</sup>. Sendo Nm 18,1-7 uma palavra de YHWH dirigida a Aarão, os pronomes de segunda pessoa singular e plural (além dos sufixos pronominais e do uso de preposições com pronomes de segunda pessoa masculina singular e plural) estão presentes ao longo de toda a seção, o que relaciona o nome aaronita com os dois capítulos antecedentes.

b) A locução “filho(s) de Levi” ou os vocábulos “Levi”/“levita(s)” estão presentes em alguns versículos de Nm 16–17 e em Nm 18,1-7<sup>216</sup>.

c) A raiz verbal **קרב** está presente (seja como verbo conjugado, seja como um adjetivo) de maneira abundante em ambas as perícopes<sup>217</sup>. O tema que se relaciona com essa raiz verbal é de importância para falar da unidade, pois Nm 16–17 fala dos que queriam “se aproximar” ilegitimamente do serviço ao que é sagrado. Nm 18,1-7, em geral, contém leis sobre quem pode “se aproximar” da Tenda da Reunião, sendo que isso se dá de maneiras distintas entre levitas e sacerdotes.

---

MILGROM, J., *The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history*, Society of Biblical Literature Seminar Papers Series, p. 570).

<sup>213</sup> Eis uma possível divisão de Nm 16–17, tendo Aarão como chave interpretativa deste trecho: Narrativa A (Nm 16,1-35) – rebeliões e punição divina; Interlúdio (Nm 17,1-5) – transformação dos incensórios em revestimentos para o altar; Narrativa B (Nm 17,6-28) – Murmuração, intercessão e eleição de Aarão (cf. CLARK, D. J., *Delimitation markers in the book of numbers*, p. 10).

<sup>214</sup> Segundo S. Sherwood, Nm 18 é inserido no contexto da temática de revolta, como resposta para legitimar a autoridade de Aarão e as distintas formas de serviço entre os sacerdotes e levitas, em relação a Nm 16–17 (cf. SHERWOOD, S., *Leviticus, Numbers, Deuteronomy*, p. 108).

<sup>215</sup> O nome “Aarão” está expresso em Nm 16,3.11.16.17.18.20; 17,2.5.6.7.8.11.12.15.18.21.23.25 e em Nm 18,1.

<sup>216</sup> Cf. Nm 16,1.7.8.10; 17,18.23; 18,2.6. Destaca-se também a ocorrência indireta em Nm 18,3.4, entendidos os da tribo de Levi como “irmãos” de Aarão.

<sup>217</sup> Cf. Nm 16,5<sup>2x</sup>.9.10; 17,3.4.5.28<sup>2x</sup> (justamente o último versículo do capítulo, termo que pode ser indicativo de ligação com a perícopo seguinte); Nm 18,2.3.4.7.

d) Os vocábulos presentes em Nm 16–17 e Nm 18,1-7, que relacionam os sacerdotes e os levitas com seus serviços, seja os verbos como os locais e também os objetos específicos de seus serviços, vêm corroborar a unidade temática entre esses dois textos. Assim:

- “sacerdócio” (כֹּהֵנִיָּה) e “sacerdote” (כֹּהֵן) Nm 16,10; 17,2.4; 18,1.7<sup>2x</sup>;
- “Tenda da Reunião” (אֹהֶל מוֹעֵד) em Nm 16,18.19; 17,7.8.15.19; 18,4.6, “Tenda” (אֹהֶל) e “Tenda do Testemunho” (אֹהֶל הָעֵדוּת) Nm 17,22.23; 18,2.3.4;
- “altar” (מִזְבֵּחַ) em Nm 17,4.11; 18,3.5.7;
- a raiz verbal עבד está presente em Nm 16,9<sup>2x</sup> e em Nm 18,4.6.7<sup>2x</sup>, seja como verbo conjugado, seja como substantivo;
- a raiz verbal שרת aparece como verbo conjugado em Nm 16,9; 18,2;
- o substantivo “estranho” (זָר) está em Nm 17,5; 18,4.7.

Sobre a questão da unidade de Nm 18,1-7 com os demais versículos do capítulo, alguns argumentos são elencados:

a) A expressão presente no v. 8 מִשְׁמֶרֶת תְּרוּמָתִי, única na BHS, pode ser entendida como uma marca de relação de unidade entre Nm 18,1-7 e Nm 18,8-32. Trata-se de uma combinação do termo מִשְׁמֶרֶת nos vv. 1-7 com תְּרוּמָה nos vv. 8-32<sup>218</sup>.

b) Outro fator é que Nm 18 é colocado como um conjunto de normas e leis referentes aos sacerdotes e levitas (18,1-7) e os dons que ambos deveriam receber por direito (18,8-32).<sup>219</sup>

c) Em Nm 18 tem-se as orações: וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן (cf. Nm 18,1.20) e וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן. Trata-se de narrativa feita através de um discurso direto de YHWH para Aarão, onde essas orações podem ser entendidas como elementos unificadores entre temas menores ao longo de todo o capítulo.

d) Alguns vocábulos, em geral, merecem ser destacados na relação Nm 18,1-7 com os demais versículos do capítulo como elementos unificadores:

<sup>218</sup> Cf. NIHAN, C., The Priestly Laws of Numbers, The Holiness Legislation, and Pentateuch in The Torah and the book of Numbers, p. 120.

<sup>219</sup> Essa justificativa é apoiada em: D. T. Olson (cf. OLSON, D. T., Numeri, p. 130); J. Milgrom (cf. MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 146); P. J. Budd (cf. BUDD, P. J., Numbers, p. 19) e T. R. Ashley (cf. ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 337).

- o verbo אָשַׁן abre e conclui o capítulo, ou seja, está no v. 1<sup>2x</sup> e no v. 32, tendo em vista que os sacerdotes e levitas devem “carregar” os pecados dos filhos de Israel;
- o Tetragrama Sagrado aparece diversas vezes (cf. Nm 18, 1.8.19.20.25.26.28<sup>2x</sup>.29)<sup>220</sup>;
- Levi, nos vv. 2.21, e Aarão, nos vv. 1.8.20, sempre em referência a YHWH;
- destacam-se os vocábulos relacionados ao contexto familiar, referentes a Aarão: “pai” (אָב) nos vv. 1.2, “irmãos” (אָחִים) nos vv. 2.6, “filhos” nos vv. 1.2.7.8.9.11.19” (בָּנִים), “filhas” nos vv. 11.19 (בָּנוֹת)<sup>221</sup>.
- outros termos se relacionam com os levitas e sacerdotes: a conotação de “santidade” (קֹדֶשׁ), em Nm 18,3.5.16, e “altar” (מִזְבֵּחַ), em Nm 18,3.5.7.17. A raiz verbal עָבַד (como substantivo ou como verbo), que está nos vv. 4.6.7<sup>2x</sup>, aparece da mesma forma nos vv. 21.23, entendida como o “serviço” ou “ministério” que os levitas e sacerdotes devem prestar. A expressão “Tenda de Reunião” (אֹהֶל מוֹעֵד), além dos vv. 4.6, também se relaciona com o restante do capítulo (cf. Nm 18,21.22.23.31).

e) A raiz verbal קָרַב, como verbo conjugado ou adjetivo, ocorre em Nm 18,2.3.4.7.22, trazendo a ideia de proibição dos filhos de Israel de “se aproximarem” da Tenda da Reunião, onde teriam um pecado que os conduziria à morte.

Contudo, para a delimitação, Nm 18 pode ser entendido como uma nova seção em relação ao capítulo antecedente, pois abre-se a narrativa com a oração וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-אַהֲרֹן, marcada pelo discurso direto de YHWH a Aarão. Observa-se que Nm 16,1 começa com uma formação verbal usada para iniciar narrativas, conjugada na terceira pessoa masculina singular (וַיִּקַּח), como a voz do narrador e

<sup>220</sup> A presença de YHWH é tão marcante no livro de Números que é o nome próprio que mais aparece no livro (324 vezes).

<sup>221</sup> Observa-se, contudo, que é mais abundante o substantivo “filhos” de Aarão ao longo de Nm 18, que são os sacerdotes. Isso ajuda a perceber o forte cunho sacerdotal do texto, sempre em referência a Aarão, pelo uso do pronome “teus”. Outro ponto a ser de preponderância é o fato de que “pai” e “irmãos” como família de Aarão, só ocorre em Nm 18,1-7, enquanto que o termo “filhas” não está nesta perícope.

Nm 17,27-28 conclui a narrativa, manifestando a preocupação dos israelitas em serem punidos com a morte<sup>222</sup>.

Percebe-se que, em Nm 17–18, encontra-se uma sequência de *setumot* na BHS (cf. Nm 17,24.26.28.7.20), sugerindo uma série de unidades ligadas<sup>223</sup>. Um fator que justifica a delimitação específica de Nm 18,1-7, portanto, é a presença na BHS da *setumah* em Nm 17,28 e 18,7, demarcando bem o tema do estudo.

Tendo em vista a temática, Nm 18 fala de uma forma geral sobre Aarão, os sacerdotes e levitas<sup>224</sup>. Porém, pode ser aceita uma divisão da seguinte forma<sup>225</sup>: os vv. 1-7 colocam o assunto central na figura dos sacerdotes e levitas, comentando a questão da distinção da função prestada entre eles para evitar a morte dos demais filhos de Israel<sup>226</sup>. Os vv. 8-19 falam a respeito dos sacerdotes, especificamente, sobre o que eles devem receber. No v. 20, há uma fala de YHWH específica para Aarão, como sua porção e herança. Os vv. 21-32, que vão concluir o capítulo, colocam o foco exclusivo na pessoa dos levitas, diante dos dízimos e oferendas que lhes pertence. E dentro deste trecho, pode ser feita uma subdivisão, já que os vv. 21-24 são palavras dirigidas diretamente a Aarão; já o v. 25: “então, falou YHWH a Moisés e disse” (וַיִּדְבֹר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה לְאָמֹר), coloca Moisés como intermediário entre YHWH e os levitas, não mais Aarão<sup>227</sup>.

Ainda no tocante à delimitação de Nm 18,1-7, um argumento advém do fato de que Nm 18,8-32 é iniciado com a fórmula: “então, disse YHWH a Aarão” (וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-אַהֲרֹן)<sup>228</sup>, o que denota uma separação em relação aos versículos anteriores<sup>229</sup>, diante da oferta que os sacerdotes e levitas receberão, como mérito por serem consagrados totalmente a YHWH<sup>230</sup>.

<sup>222</sup> Cf. CLARK, D. J., *Delimitation markers in the book of numbers*, p. 10.

<sup>223</sup> Cf. CLARK, D. J., *Delimitation markers in the book of numbers*, p. 12.

<sup>224</sup> Adriane Leveen afirma que Nm 18 aborda o tema da formalização das funções de Aarão e de seus descendentes e que os levitas devem servir a Aarão e a seus filhos e receber os dízimos do povo (cf. LEEVEN, A., *Memory and tradition in the book of Numbers*, p. 185).

<sup>225</sup> D. L. Stubbs faz uma divisão de Nm 18 em duas grandes partes: os vv. 1-7, falam de leis sobre o serviço dos levitas e sacerdotes; os vv. 8-32 serão sobre dízimos e ofertas que dizem respeito a esse serviço (cf. STUBBS, D. L., *Numbers*, p. 151).

<sup>226</sup> Cf. BRODIE, T. L., *The literary unity of Numbers*, p. 467.

<sup>227</sup> Cf. LEEVEN, A., *Lo we perish*, p. 252.

<sup>228</sup> Dentro de Nm 18, essa fórmula está nos vv. 1.8.20, o que facilita para demarcar as seções dentro deste capítulo.

<sup>229</sup> “The default formula normally follows a petuhah, and occurs after a setumah only four times out of 44 (Nm 3,14; 4,17; 18,8; 33,50), 9,1% of the total” (cf. CLARK, D. J., *Delimitation markers in the book of numbers*, p. 10).

<sup>230</sup> Cf. CLARK, D. J., *Delimitation markers in the book of numbers*, p. 12.

Do ponto de vista temático, apesar de dizerem respeito ao serviço sacerdotal e levítico, os substantivos “incenso” (קִטְרֶת) (cf. Nm 16,7.17.18.35; 17,5.11.12) e “incensório” (מִזְבֵּחַ) (cf. Nm 16,6.17<sup>3x</sup>; 17,2.3.4.11) não são mencionados em Nm 18,1-7. Tal fator denota uma diferenciação específica entre Nm 16–17 e Nm 18,1-7, justificando a delimitação deste em relação àquela.

Em relação a Nm 18,8-32, alguns vocábulos referentes aos sacerdotes e levitas, que estão muito presentes nesta unidade, nem sequer são mencionados nos vv. 1-7. Tal observação pode ser mais um argumento favorável para afirmar que Nm 18,1-7 é uma seção coesa e coerente, com uma temática específica, diferindo da temática de Nm 18,8-32. Além disso, algumas palavras são exclusivas dos vv. 8-32: “oferenda” no v. 9 (קָרְבָּן)<sup>231</sup>, “oferta” (תְּרוּמָה)<sup>232</sup>; “dízimos” (מַעֲשֵׂר) (cf. Nm 18,21.24.26<sup>3x</sup>.28). Esses três substantivos auxiliam na formação da unidade presente em Nm 18,8-32.

Em Nm 18,1-7, YHWH dirige-se diretamente a Aarão (introdução, v.1a), falando, de forma alternada, sobre o que os sacerdotes e os levitas deveriam fazer, cada um com a sua devida função (desenvolvimento da narrativa, v.1b-7c), para que não acontecesse outra catástrofe com pena de morte sobre os filhos de Israel (conclusão, v.7d).

A perícopé inicia-se no v. 1a trazendo o verbo אָמַר na 3ª pessoa masculina do singular, no qual o autor começa a seção narrativa como palavra de YHWH dirigida a Aarão (“Então, disse YHWH a Aarão”), que funciona como fórmula de abertura.

O v. 1 continua com os verbos em segunda pessoa masculina plural, pois faz referência à palavra de YHWH. Contudo, no v. 1b, trata-se de Aarão, dos demais sacerdotes e dos levitas (אֲתָהּ וּבְנֵיֶיךָ וְבָיִתְךָ אֲבִיךָ אֶתָּה). No v. 1c, já é apenas Aarão e os demais sacerdotes (אֲתָהּ וּבְנֵיֶיךָ אֶתָּה). Dessa forma, estabelece-se uma distinção sutil dentro desse versículo, mas que será importante dentro da unidade textual. Justifica-se, assim, a mudança da pessoa verbal em relação ao v. 1a.

A partir de então, no v. 2, passa-se a enfatizar a pessoa dos levitas diante do serviço que devem prestar aos sacerdotes como seus auxiliares, perdurando até o v. 4. Aarão recebe a ordem de aproximar também os levitas na função específica

<sup>231</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “קָרְבָּן”, DBHP, p. 212.

<sup>232</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “תְּרוּמָה”, DBHP, p. 709 (cf. Nm 18,11.19.24. 26.28<sup>2x</sup>.29).



que devem exercer na Tenda da Reunião (por isso o primeiro verbo no imperativo masculino singular em v. 2a).

Os vv. 2b-4 trazem uma sequência de verbos na terceira pessoa do plural, já que são as tarefas que os levitas recebem e devem exercê-las, a respeito do mobiliário da Tenda da Reunião, excetuando os objetos do santuário e o altar. No v. 2d tem-se o verbo em segunda pessoa masculina plural, pois refere-se aos sacerdotes, mas com a ideia de finalidade em relação ao que se seguiu antes em referência à pessoa dos levitas. No v. 4c o verbo está na terceira pessoa masculina singular, falando do distanciamento do profano em relação aos membros de Levi que servem na Tenda. Sendo assim, tal alteração da pessoa verbal nos vv. 2d.4c oferece sentido e não disturba a unidade do texto.

A palavra retorna para Aarão e para os demais sacerdotes no v. 5. Por isso, o v. 5a traz o verbo em segunda pessoa masculina plural, no que concerne ao serviço do santuário e do altar. A presença do verbo em terceira pessoa masculina singular, no v. 5b, não vem para perturbar o texto, mas sim para gerar a ideia de finalidade da função sacerdotal: preservar os filhos de Israel da cólera de YHWH.

A seção continua no v. 6a, trazendo pela primeira vez um verbo na primeira pessoa singular. É sempre a palavra de YHWH, que continua a falar com Aarão. Por isso, se mantém a relação com os versículos antecedentes da perícopes.

Os levitas foram escolhidos por YHWH, segundo o v. 6b, como doação para os sacerdotes, cuja finalidade é servir na Tenda da Reunião. Por isso, os verbos no particípio passivo e no infinito construto precedido pela preposição  $\text{ל}$ .

A seção retorna, no v. 7, com as palavras dirigidas a Aarão e, também, aos filhos dele, justificando o retorno dos verbos na segunda pessoa do masculino plural (v. 7ab), com serviços sacerdotais específicos no altar e por detrás do véu na Tenda. O v. 7c apresenta o segundo e último verbo da seção em primeira pessoa singular, pois a função dada aos sacerdotes provém de YHWH. Assim, não provoca distúrbio na unidade do texto.

O v. 7d enfatiza que deverá morrer um não autorizado que se aproximar do que é sagrado, de acordo com as normas estabelecidas anteriormente de distinção do serviço entre os sacerdotes e os levitas. Assim, percebe-se que existe um elo

temático entre Nm 18,1-7 e Nm 17,27-28, mas não faz disso uma relação de dependência a tal ponto de formar juntos uma única seção<sup>233</sup>.

A partir dos argumentos apresentados, Nm 18,1-7 é um texto uniforme, sem tensões ou rupturas. A temática da função sacerdotal aaronita e dos levitas, por meio de normas recebidas, é salvaguardada pelas palavras que a esse assunto se vinculam dentro da seção. Também os termos, que se referem ao culto em sua dimensão espacial, estão bem presentes (“altar” [מִזְבֵּחַ] nos vv. 3.5.7; “função” [מְשִׁמָּה] nos vv. 3<sup>2x</sup>.4.5<sup>2x</sup>; “serviço” [עֲבֹדָה] nos vv. 4.6; “o que é sagrado” [מִקְדָּשׁ] no v.1; “Tenda” [אֹהֶל] nos vv. 3.4; “Tenda da Reunião” [אֹהֶל מוֹעֵד] nos vv. 4.6; “Tenda do Testemunho” [אֹהֶל הָעֵדוּת] no v. 2; “doação” [מִתְּנָה] nos vv. 6.7; “véu” [פְּרֹכֶת] no v. 7). Aarão e os sacerdotes poderão aproximar-se da Tenda da Reunião juntamente com os levitas, mas estes apenas de uma forma restrita, como auxiliares sacerdotais. Os que se aproximarem de forma indevida, contrariando as leis aqui vigentes, deverão morrer.

### 3.4 Análise estrutural

Para se chegar à estrutura de Nm 18,1-7, são analisados os elementos linguísticos em alguns âmbitos: fonemático, sintático, lexicográfico e estilístico<sup>234</sup>. De acordo com a pesquisa feita, os autores em geral<sup>235</sup> tendem a dividir a perícopé em questão como uma subseção de Nm 18, sendo este capítulo entendido como uma seção da unidade Nm 16–18. Contudo, há dois autores específicos que vão dividir internamente Nm 18,1-7.

Uma dessas propostas<sup>236</sup> apresenta Nm 18,1-7 como uma unidade classificada como narrativa de regulamentação com duas seções: introdução, a

<sup>233</sup> Cf. KNIERIM, R. P.; COATS, G. W., Numbers, p. 215.

<sup>234</sup> Dois autores podem ser citados que trabalham estes argumentos, a fim de melhor clarificar o que foi relatado (cf. LIMA, M. L. C., Exegese bíblica: teoria e prática, p. 109-115; SIMIAN-YOFRE, H., Diacronia: os métodos histórico-críticos, p. 103).

<sup>235</sup> Tais como: A. G. Lamadrid (cf. LAMADRID, A. G., Números: Texto y comentario, p. 236); G. Bernini (cf. BERNINI, G., La sacra Bibbia: Numeri, p. 184); J. Milgrom (cf. MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 146-149); P. J. Budd (cf. BUDD, P. J., Numbers, p. 202); T. R. Ashley (cf. ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 337).

<sup>236</sup> Cf. KNIERIM, R. P.; COATS, G. W., Numbers, p. 215-216.

qual o Senhor fala a Aarão (v. 1a), e narrativa (vv.1b-7). Esta última apresenta as seguintes subseções com suas divisões internas:

1. Designação de tarefa como ordenamentos (vv. 1bc)
2. Designação da tarefa dos levitas (vv. 2-4)
  - a. Serviço (vv. 2-3a)
  - b. Aviso (vv. 3b-4)
3. Sumário da tarefa do sacerdócio (vv. 5ab)
  - a. Serviço (v. 5a)
  - b. Finalidade do serviço (v. 5b)
4. Designação de divisão (vv. 6-7)
  - a. Levi (v. 6)
  - b. Aarão (v. 7)
    - Serviço (vv. 7abc)
    - Aviso (v. 7d)

É possível, porém, apresentar outra forma de estruturação, tendo em vista a maneira que os versículos interagem uns com os outros, em séries de termos e expressões que vão se repetindo e, juntas, formam uma estrutura bem coesa e entrelaçada. Tal estrutura é um quiasmo<sup>237</sup>:

- (A)<sup>238</sup> v. 1bc אַתָּה וּבְנֵיךָ
- v.1c כְּהֹנְתֶכֶם
- (B) v. 2a לְוִי...הַקָּרֵב
- (C) v. 3a וּמִשְׁמֶרֶת כָּל־הָאֹהֳלֵי־שֹׁמְרוֹ מִשְׁמֶרֶתָּהּ
- v. 3b כָּל־יְהוָה / הַמִּזְבֵּחַ לֹא יִקְרְבוּ
- (X) v. 4b אֱהִי מוֹעֵד וְשֹׁמְרוֹ אֶת־מִשְׁמֶרֶתָּהּ
- v. 4c וְזָר לֹא־יִקְרַב אֲלֵיכֶם
- (C') v. 5a מִשְׁמֶרֶת הַקֹּדֶשׁ וְאֵת מִשְׁמֶרֶת הַמִּזְבֵּחַ
- v. 5b קֶצֶף
- (B') v. 6a הַלְוִיִּם
- v. 6b [מִתְנַהֵּג וְנִתְנַהֵּם לְעֵבֶד אֶת־עַבְדֹתָּהּ...]
- (A') v. 7a אַתָּה וּבְנֵיךָ...כְּהֹנְתֶכֶם

<sup>237</sup> Cf. LEEVEN, A., *Lo we perish*, p. 253.

<sup>238</sup> O v. 1a é a introdução à seção.

v. 7c וְעַבְדְּתֶם עִבְרַת מִתְּנָה

Esse quiasmo coloca a ênfase na pessoa de Aarão e nos demais sacerdotes com os levitas, nos vv. 1.7. “Estes versículos, focando em Aarão e em seus filhos com os levitas, como que cercam e protegem os filhos de Israel, metaforicamente, formando como uma parede protetora em torno de sua comunidade”<sup>239</sup>. A partir dessa ideia, vai desenvolver-se toda a seção.

O v. 1a coloca justamente a palavra dirigida a Aarão, na qual YHWH é o sujeito da oração verbal. Toda seção pode ser entendida como a realidade que YHWH quer comunicar a Aarão. O וַיֹּאמֶר, sendo um *qal wayiqtol* em primeira posição, é bem típico de uma introdução narrativa. Mas ver-se-á que a perícope tem características que a classificam como um discurso<sup>240</sup>. Percebe-se que o v. 1a é introdutório para situar o leitor a respeito do que virá em seguida ao longo da unidade textual.

O verbo וַיִּשְׁאַל é um *qal yiqtol* (cf. vv. 1bc), realidade típica de um discurso. Os dois versos são classificados como uma oração nominal complexa<sup>241</sup>, numa estrutura *x-yiqtol*<sup>242</sup>. Portanto, tende-se a colocar a ênfase não na ação verbal, mas quer chamar a atenção do leitor para os sujeitos da ação<sup>243</sup>. Tal ênfase não tem um interesse claro no aspecto temporal, sem se referir a informações adicionais de detalhes, apontando sim para um futuro desejado<sup>244</sup>.

“Tu, teus filhos e a casa de teu pai contigo” (אַתָּה וּבְנֶיךָ וּבֵית־אָבִיךָ אִתְּךָ) é o sujeito do v. 1b, fazendo referência a Aarão e seus filhos, base do sacerdócio levítico, e também aos levitas. Precedido pela conjunção aditiva ו, no v. 1c, o sujeito é “tu e teus filhos contigo” (אַתָּה וּבְנֶיךָ אִתְּךָ), portanto, sem a presença dos levitas, mas apenas de Aarão e dos sacerdotes. Dessa maneira, é manifestado que

<sup>239</sup> LEEVEN, A., *Lo we perish*, p. 254.

<sup>240</sup> O termo “narrativa” pode parecer impróprio. Nm 18,1-7 possui características de um texto classificado como “discurso”, não como “narração”. Isso pode ser fundamentado no fato de que a unidade textual utiliza o *yiqtol* e formas volitivas (imperativo e *jussivo*). Outro aspecto é que se dirige a um ouvinte diretamente (Aarão), fator corroborado pela presença abundante da segunda pessoa no singular e no plural (cf. NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo bíblico*, p. 27.).

<sup>241</sup> Essa dissertação vai adotar a nomenclatura proposta por Alviero Nicacci (cf. NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo bíblico*, p. 27-25 § 6-9). Porém, nem todos concordam com Nicacci., não aceitando que possa haver uma oração chamada de nominal complexa (cf. BARTELMUS, R., *Einführung in das Biblische Hebräisch: mit einem Anhang Biblisches Aramäisch*, p. 71).

<sup>242</sup> Onde “x” equivale a qualquer elemento nominal.

<sup>243</sup> Cf. NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo bíblico*, p. 27.

<sup>244</sup> Cf. DEL BARCO, F. J., *Sintaxis verbal en los profetas menores preexílicos*, p. 200-201.

toda a seção vai falar sobre essas pessoas: Aarão, os sacerdotes e os levitas. Por isso que o início da perícopé coloca a ênfase nessas personagens.

Em ambos os versículos, os sujeitos compostos são iniciados com o pronome pessoal אָנֹכִי, que possui uma função enfática de justaposição adversativa<sup>245</sup>, a fim de distinguir Aarão dos demais núcleos dos sujeitos. Os sufixos de segunda pessoa masculina singular, que estão nesses versículos, corroboram o direcionamento da palavra para Aarão. Outro argumento a ser levado em consideração para confirmar a centralidade aaronita é a marca repetitiva do אָנֹכִי.

O objeto direto (precedido pela partícula que indica sua função sintática) dos vv. 1bc é o mesmo: אָנֹכִי וְבָנָי. Trata-se de um substantivo que está no estado construto, no qual unido aos substantivos seguintes formam um genitivo de espécie<sup>246</sup>. Contudo, no v. 1b, o substantivo absoluto que está na cadeia construta com o artigo é o אָנֹכִי וְבָנָי; já no v. 1c, é o אָנֹכִי וְבָנָי. A diferença é justificada pela relação que ambos terão com o sujeito de cada oração. No v. 1c, o substantivo ainda traz o sufixo de segunda pessoa masculina plural, denotando algo específico de Aarão e de seus filhos.

A repetição das palavras no v. 1bc<sup>247</sup>, relacionadas a um mesmo campo semântico, geram um ritmo fonético semelhante dentro do versículo; mais um fator que tende a reforçar o argumento de que aqui se tem uma subseção. Observa-se, dessa forma, a presença de um paralelismo sinonímico e linear.

O v. 2a é uma oração nominal complexa (*w-x-ivo*) com o verbo אָנֹכִי (único na perícopé que está conjugado no *hifil*<sup>248</sup> causativo com a forma volitiva do imperativo). Como o verbo está no singular, o sujeito continua sendo Aarão, justificativa que se tem também pelos sufixos pronominais que estão presentes nos substantivos e o אָנֹכִי. A oração é iniciada por uma conjunção (וְ), que aqui é uma partícula com sentido médio positivo que equivale à copulativa “também”,

<sup>245</sup> Cf. JOÜON, P.; MURAOKA, T., *A grammar of biblical hebrew*, p. 538.

<sup>246</sup> Cf. JOÜON, P.; MURAOKA, T., *A grammar of biblical hebrew*, p. 466.

<sup>247</sup> Os vv. 1bc estão em “grau zero”, ou seja, em nível do relato propriamente dito. Ao mesmo tempo, por serem orações nominais complexas, são “fundo” dentro do discurso.

<sup>248</sup> “O verbo אָנֹכִי no *hifil* é chamado de ‘*hifil* transitivo e pronominal’, o que significa que o verbo tem, ao mesmo tempo, um sujeito e um objeto” (cf. ARNOLD, B. T., “אָנֹכִי”, *NDITEAT*, v. 3, p. 974).

“além disso”<sup>249</sup>, precedida pelo conectivo aditivo ו, fator que faz com que essa oração seja classificada como coordenada sindética aditiva.

A proposição vem com o substantivo precedido pela partícula indicativa de objeto direto אֶת־אֶחָיו na primeira posição, como complemento do verbo קָרַב. O objeto direto traz uma expressão explicativa, que funciona na frase como um aposto. “Os irmãos” de Aarão são especificados quanto à sua descendência comum: מִטֵּה לְוִי שְׁבֹט אֶבְרָהֶם. Contudo, a preposição com o sufixo pronominal אֵתָּא, como última palavra da oração, mostra que os levitas só podem se aproximar com Aarão.

A oração verbal do v. 2b (*w-yiqtol*) com a raiz verbal לווה no *nifal w<sup>e</sup>yiqtol* se une ao v. 2a por alguns motivos. Primeiramente, pelo fato de o verbo ser precedido pelo conectivo subordinativo final ו, o que faz com que a oração seja classificada como subordinada final e a oração do v. 2a seja a principal. Outra razão se deve porque a raiz verbal לווה e o nome לְוִי, que aqui é o sujeito implícito na oração (nome que está expresso no v. 2a), são da mesma raiz<sup>250</sup>, gerando um paralelismo sinonímico. Em seguida, relaciona-se ainda com o v. 2a porque traz uma forma verbal volitiva, o *jussivo*. Por fim, o complemento verbal עָלֵי<sup>251</sup> faz referência a Aarão, que é o sujeito implícito do v. 2a.

Na sequência de orações verbais, o v. 2c (*w-yiqtol*) traz o verbo וַיִּשְׁרְתוּהָ (no *piel w<sup>e</sup>yiqtol jussivo*<sup>252</sup>, proveniente da raiz verbal שרת, antecedido pelo conectivo aditivo ו<sup>253</sup>, com um sufixo de segunda pessoa masculina singular). Esse verbo (que está em terceira pessoa masculina plural, por serem os levitas o sujeito implícito da oração, como no v. 2b) sempre se remete ao serviço prestado na dimensão cúllica, seja para com YHWH como para uma pessoa<sup>254</sup>. Nesse caso, trata-se de uma pessoa: Aarão, por causa do sufixo pronominal acoplado ao verbo.

<sup>249</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “גַּם”, DBHP, p. 140.

<sup>250</sup> “A tribo de Levi ‘une-se’ a Aarão e aos filhos dele. Esse trocadilho é importante para demarcar a relação entre as várias categorias do conjunto de funcionários do culto” (cf. BROOKE, G. J., “לוה”, NDITEAT, v. 4, p. 766-767).

<sup>251</sup> A preposição עַל, justaposta ao pronome, tem a função, nesta oração, de simples dativo (cf. JOÛON, P.; MURAOKA, T., *A grammar of biblical hebrew*, p. 466.).

<sup>252</sup> Os verbos em formas volitivas são importantes marcadores de transição de texto (cf. VAN DER LUGT, P., *Cantos and strophes in biblical Hebrew poetry III: Psalms 90-150 and Psalm 1*, p. 3).

<sup>253</sup> Dessa forma, a oração do v. 2c é classificada como coordenada sindética aditiva.

<sup>254</sup> Cf. FRETHEIM, T. E., “שרת”, NDITEAT, v. 4, p. 255.

Em seguida, tem-se o v. 2d, com uma oração nominal simples. A frase é iniciada com o conectivo aditivo ו. O mesmo conectivo está unido ao pronome pessoal הָאֱלֹהִים e ao substantivo com sufixo de segunda pessoa masculina singular בְּנֵי. A ideia ainda é mais reforçada com o sufixo pronominal unido à preposição que forma o vocábulo הָאֱלֹהִים, mostrando a relação do serviço dos levitas prestado a Aarão e a seus descendentes.

O v. 2d termina com uma expressão espacial, manifestando o lugar no qual os levitas estarão: לְפָנַי אֶהְיֶה הָעֵדוּת, única vez que ocorre na BH. Dessa maneira, YHWH, ao manifestar por meio de verbos de ação o que os levitas devem fazer, os coloca num local determinado.

O sufixo pronominal הָ é muito marcante no v. 2, no qual aparece por cinco vezes<sup>255</sup>, oferecendo unidade ao versículo, seja como elemento fonético de rima<sup>256</sup>, como pela ideia de sempre fazer referência a Aarão como o destinatário da palavra de YHWH. O הָאֱלֹהִים, que vem duas vezes no v. 2, serve para corroborar ainda mais a justificativa.

Todavia, a centralidade do v. 2 está na pessoa dos levitas, que recebem os ordenamentos de YHWH através de ações verbais para atuarem na Tenda de Testemunho. Isso é embasado no fato de que o versículo tem a seguinte formação: oração nominal [complexa] no v. 2a (no qual os levitas ocupam a primeira posição); oração verbal nos vv. 2bc (onde os levitas são sujeitos implícitos dos verbos), ambos ficando em primeiro plano, ganhando mais relevo dentro do contexto; oração nominal [simples] no v. 2d, colocando o relevo na pessoa de Aarão (que está em primeira posição representado pelo pronome הָאֱלֹהִים) e de seus filhos, pois os levitas devem servir não só a Aarão (como estava antes no v. 2c), mas também aos outros sacerdotes. Com o v. 2d. tem-se o fechamento da subseção, onde os levitas permanecem no protagonismo como servos dos sacerdotes na Tenda de Testemunho.

Outro ponto importante a ser destacado é o fato de que, excetuando o v. 2d, o v. 2 é todo formado em cadeia volitiva (após a sequência de duas orações no *qal*

<sup>255</sup> Além da presença do sufixo pronominal הָ no v. 2, ele ainda aparece três vezes no v. 1 uma vez nos vv. 3.4.7, totalizando onze ocorrências em toda a unidade textual.

<sup>256</sup> A rima oferecida pelo emprego dos sufixos pronominais é mais simples, mas oferece um elemento de demarcador de unidade pela sonorização (cf. ALONSO SCHÖKEL, L., Manual de poetica hebraica, p. 41-42).

*yiqtol*), portanto tudo está em “grau zero”. Tal fator é relevante como algo característico do discurso.<sup>257</sup> O v. 2a está no imperativo e os vv. 2bc no *jussivo*<sup>258</sup>, expressando o aspecto volitivo das ações com matiz de finalidade em relação ao v. 2a<sup>259</sup>.

O discurso continua no v. 3 com três orações formadas pela sequência *w<sup>e</sup>qatal–yiqtol–yiqtol*. Essa alternância entre *w<sup>e</sup>qatal* e *yiqtol* é a marca da chamada *consecutio temporum* em hebraico, sendo uma característica que oferece estilo à língua hebraica<sup>260</sup>.

O v. 3a coloca na primeira posição o verbo *וְשָׁמַר*. É o verbo de maior ocorrência em Nm 18,1-7, presente quatro vezes (vv. 3a.4b.5a.7a.). Aqui, especificamente, trata-se de uma oração verbal com o verbo no *qal w<sup>e</sup>qatal*, servindo para duas situações: interromper a cadeia de formas volitivas que estava no v. 2, demarcando uma certa distinção<sup>261</sup>; ao mesmo tempo serve para continuar uma construção precedente<sup>262</sup>. Esse último é corroborado por relacionar-se ao versículo anterior, devido ao sujeito do verbo em terceira pessoa masculina plural ser o mesmo: os levitas.

O complemento do verbo são dois substantivos<sup>263</sup> em cadeia construída que se repetem e estão unidos pelo *ו* com valor aditivo: *מִשְׁמֶרֶתָּהּ וּמִשְׁמֶרֶת*. Este último traz o sufixo de segunda pessoa masculina singular. A raiz *שָׁמַר* vem em sequência; três vezes, com um significado de “prestar muita atenção” na vontade que é expressa por YHWH<sup>264</sup>. O vocábulo *מִשְׁמֶרֶת* ocorre nos vv. 4b.5a<sup>2x</sup>. Portanto, a raiz *שָׁמַר* foi usada nove vezes, mostrando a grande relevância deste tema em toda a seção.

YHWH manifesta o lugar no qual os levitas deverão exercer seu serviço no final do v. 3a: *כָּל־הָאָהֳלָה*. Contudo, o v. 3b vincula-se ao v. 3a ao começar com a partícula adverbial *וְאֵל*, com valor de força restritivo-adversativa, enfatizando o

<sup>257</sup> Cf. NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo bíblico*, p. 72.

<sup>258</sup> A forma que segue a uma construção inicial no *w<sup>e</sup>yiqtol jussivo* é a forma jussiva indireta (cf. NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo bíblico*, p. 74).

<sup>259</sup> Cf. NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo bíblico*, p. 83.

<sup>260</sup> Cf. GESENIUS, W.; KAUTZSCH, A., *Gesenius' hebrew grammar*, p. 343.

<sup>261</sup> Cf. NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo bíblico*, p. 86.

<sup>262</sup> Cf. NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo bíblico*, p. 77.

<sup>263</sup> O substantivo tem um significado de “função de guardar” (cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “*מִשְׁמֶרֶת*”, *DBHP*, p. 409).

<sup>264</sup> Cf. SCHOVILLE, K. N., “*שָׁמַר*”, *NDITEAT*, v. 4, p. 181-183.



que segue na oração, em contraste com a oração precedente<sup>265</sup>. Em seguida, vem o complemento do verbo, que é um dativo (estando na última posição do versículo): אֶל־כָּלִי הַקֹּדֶשׁ וְאֶל־הַמִּזְבֵּחַ<sup>266</sup>. O verbo é o קָרַב (verbo com três ocorrências na seção, como já foi visto no v. 2a e retornará no v. 4c), conjugado no *qal yiqtol*, precedido pelo advérbio de negação לֹא, no qual se chama de forma proibitiva<sup>267</sup>. Dessa forma, o serviço dos levitas, de guardarem a Tenda, fica restrito, pois não poderão se aproximar nem dos “objetos do santuário” (כָּלִי הַקֹּדֶשׁ) e nem do “altar” (מִזְבֵּחַ).

O v. 3c traz o conectivo ו unido ao advérbio de negação לֹא no início da oração verbal. Cumprindo o que foi expresso por YHWH, os levitas “não morrerão”. O verbo מוֹת, conjugado no *qal yiqtol*, está em terceira pessoa masculina plural. Porém, não só os levitas não serão penalizados com a morte, mas também Aarão com os sacerdotes, o que é expresso pelo que se segue ao verbo: גַּם־הֵם גַּם־אֲתָם. A partícula גַּם<sup>268</sup>, aqui, gera uma construção peculiar, introduzindo dois pronomes que relacionam os termos precedentes: אֲתָהּ מִטָּה לִּי שְׂכָט אֲבִיךָ (em referência ao הָהָם) e אֲתָהּ וּבְנֵיךָ (com o pronome אֲתָם)<sup>269</sup>.

Todo o v. 3 traz uma temática com seu desenvolvimento e conclusão denotando uma linha consecutiva. Os verbos de maior ocorrência da seção, aqui aparecem (vv. 3ab): no v. 3a (primeiro plano), está na primeira posição; no v. 3b (fundo), é a última palavra, sendo precedido pelo advérbio de negação; e no v. 3c (primeiro plano), retorna para a primeira posição, tendo antes dele o advérbio de negação, gerando uma simetria interna.

וְשָׁמְרוּ מִשְׁמֶרֶתָהּ וּמִשְׁמֶרֶת כָּל־הָאֵהָל  
אֶל־כָּלִי הַקֹּדֶשׁ וְאֶל־הַמִּזְבֵּחַ לֹא־קָרְבוּ  
וְלֹא־יָמָתוּ גַם־הֵם גַּם־אֲתָם

<sup>265</sup> Cf. GESENIUS, W.; KAUTZSCH, A., Gesenius' hebrew grammar, p. 36.

<sup>266</sup> A preposição אֶל introduz um termo de um movimento e, sendo este real, pode relacionar-se no sentido de aproximação, como o caso do v. 3b (cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “אֶל”, DBHP, p. 53-55).

<sup>267</sup> A formação לֹא + *yiqtol*, denominada “proibitiva”, expressa os deveres, possuindo um valor modal. Isso aparece também nos vv. 3c.4c.5b (cf. NICACCI, A., Sintaxis del hebreo bíblico, p. 73). Segundo P. Joüon, essa junção é comum em leis (cf. JOÜON, P.; MURAOKA, T., A grammar of biblical hebrew, p. 371).

<sup>268</sup> É a única ocorrência da fórmula גַּם ... גַּם no livro de Números.

<sup>269</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “גַּם”, DBHP, p. 140-141.

O v. 4 é formado por três proposições: os vv. 4ab são orações verbais e o v. 4c é uma oração nominal complexa. O v. 4a (וַיִּלְווּ עֲלֵיָהּ) é bem semelhante ao v. 2a (וַיִּלְווּ עֲלֵיָהּ), com as únicas ocorrências da raiz verbal לוה em toda a unidade textual. A diferença é que o v. 4a está no *nifal w<sup>e</sup>qatal*, para expressar uma ação simplesmente futura<sup>270</sup> e a sucessão em relação ao v. 3, ainda por terem o mesmo sujeito, enquanto o v. 2a está no *nifal w<sup>e</sup>yiqtol*, que também pode ser chamado de forma *jussiva* indireta<sup>271</sup>.

Fechando o uso do mesmo sujeito (“levitas”) das preposições desde o v.2a, o v. 4b coloca em primeira posição o verbo וַשְׂמַר no *qal w<sup>e</sup>qatal*, dando sequência à temática e comentando o versículo anterior. O complemento verbal מְשַׁמְרֵת é precedido pela partícula indicativa de objeto direto, único fator que difere do que antes havia acontecido no v. 3a. O objeto direto vem na cadeia construta em relação com os substantivos seguintes: אֹהֶל מוֹעֵד (“Tenda da Reunião”), mais uma vez, especificando o lugar de serviço dos levitas. Contudo, o v. 4b termina com a preposição לְ justaposta a um substantivo, que se une em cadeia construta a outros dois, formando a expressão adverbial locativa לְכָל עֲבֹדַת הָאֹהֶל. Isso não significa um serviço generalizado de toda a Tenda, mas deve-se recordar o que já foi manifesto no v. 3b.

O v. 4c inicia-se com o conectivo ו, colocando a ênfase no substantivo, por estar em primeira posição, e não no verbo. O substantivo “estranho” (זָר) pode significar: o que não é diretamente da família sacerdotal; os não autorizados a participarem da comida sagrada; os de fora da comunidade sacerdotal<sup>272</sup>. Tem a função de sujeito do verbo בָּרַב conjugado no *qal yiqtol*, precedido pelo advérbio de negação לֹא. O complemento verbal אֲלֵיכֶם, estabelece o limite, pois o estranho não pode se aproximar de Aarão (a quem é dirigida a palavra de YHWH), nem dos seus filhos e tampouco dos levitas.

Sendo assim, percebe-se que o v. 4 condensa as temáticas dos versículos precedentes, podendo ser entendido como o clímax de toda a seção<sup>273</sup>. Os três verbos que compõem o v. 4 já apareceram nos vv. 2.3. Assim, eles fazem o elo

<sup>270</sup> Cf. NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo biblico*, p. 73.

<sup>271</sup> Cf. NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo biblico*, p. 74.

<sup>272</sup> Cf. KONKEL, A. H., “זָר”, *NDITEAT*, v.1, p. 1115.

<sup>273</sup> Cf. LEEVEN, A., *Lo we perish*, p. 256.

temático com o que foi relatado antes, motivo pelo qual Aarão e os seus filhos devem carregar o próprio pecado; e os levitas, o pecado do que é sagrado (cf. Nm 18,1). A novidade está em que tudo o que deve ser feito, de forma distinta entre Aarão e os seus filhos e os levitas, tem sua finalidade no v. 4c, ou seja, para que “o estranho não se aproxime deles” (cf. Nm 18,4c) e, não se aproximando deles, em meio ao serviço da Tenda, ninguém mais morrerá. Tal foi o medo de morrer que os filhos de Israel tiveram (cf. Nm 17,27-28).

Fator que pode confirmar a argumentação é a formação dos vv. 4ab em primeiro plano e do v. 4c em fundo, para enfatizar o substantivo  $\text{אֲרָאָה}$ . Observa-se que os vv. 4ab formam um paralelismo antitético com o v. 4c pela raiz verbal  $\text{לָוָה}$  e os verbos  $\text{אֲשַׁמֵּר}$  (vv. 4ab) e  $\text{אֲלֹא יִקְרַב}$  precedido pelo  $\text{לֹא}$  (v. 4c).

Um fator importante que se destaca é a presença de prolepse em Nm 3,9 em referência a Nm 18,3-4<sup>274</sup>.

O v. 5 é formado por duas orações verbais<sup>275</sup>. O verbo transitivo direto do v. 5a é o  $\text{אֲשַׁמֵּר}$ , no *qal w<sup>e</sup> qatal*, estando em segunda pessoa do plural. O sujeito agora é “Aarão e seus filhos”. O objeto direto da oração possui dois núcleos, que trazem consigo a partícula<sup>276</sup> que indica a função sintática deles na proposição. Contudo, os substantivos, que são os núcleos do objeto direto, são a mesma palavra:  $\text{מִשְׁמֶרֶת}$  (*nomen regens*), que estão no construto. O primeiro refere-se ao substantivo  $\text{הַקִּדְוִיִּם}$ , formando um genitivo de qualidade; e o segundo remete-se a  $\text{הַמְזַבְּחִים}$ , formando um genitivo de espécie<sup>277</sup> ambos (*nomina recta*)<sup>278</sup> em estado absoluto. Percebe-se, portanto, que a raiz  $\text{שִׁמַּר}$  está por três vezes presente neste versículo.

Tem-se o v. 5b como uma oração verbal. A proposição inicia-se com o  $\text{ו}$ , unido ao advérbio de negação  $\text{לֹא}$ . É a única vez que Nm 18,1-7 traz o verbo  $\text{הִקִּיף}$ ,

<sup>274</sup> “The subordination of the Levites to the priests (Nm 3,9) is irrelevant to their census, but it anticipates the notice that Eleazar was chief of the Levitical guards (Nm 3,32) and that the Levites, in general, were made subservient to the priests (Nm 8,16.19; 18,3-4)” (cf. MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: numbers*, p. 30).

<sup>275</sup> O v. 5a em *w-qatal* e o v. 5b em *w-N-yiqtol*, no qual *w* é a conjunção  $\text{ו}$  e *N* a partícula adverbial de negação  $\text{לֹא}$ .

<sup>276</sup> Todas as vezes que a partícula  $\text{אֲשֶׁר}$  é repetida em referência a dois nomes, estando unidos pelo conectivo  $\text{ו}$ , é para indicar que o segundo termo é mais preciso que o primeiro. A regra é válida também quando o mesmo se dá no caso de repetição de preposições. Quando não se tem a repetição, é para mostrar a ideia contrária, ou seja, o primeiro termo que será mais preciso que o segundo (cf. JOÛON, P.; MURAOKA, T., *A grammar of biblical hebrew*, p. 488).

<sup>277</sup> P. Joüon classifica as diversas formas de genitivo, ao relacionar os substantivos em cadeia construta (cf. JOÛON, P., *A grammar of biblical hebrew*, p. 463-472).

<sup>278</sup> Cf. JOÛON, P.; MURAOKA, T., *A grammar of biblical hebrew*, p. 465.

estando aqui em primeira posição, no *qal yiqtol* em terceira pessoa masculina singular. Segundo a língua de chegada, o substantivo **אֲרֹנָיִךְ** tem a função sintática de objeto direto na oração. A partícula adverbial **עֹד**, em referência ao acusativo **אֲרֹנָיִךְ**, traz a conotação de reiteração<sup>279</sup> em relação ao cumprimento da função de Aarão e de seus filhos e, dessa forma, os filhos de Israel estarão protegidos, como foi descrito em Nm 17,11<sup>280</sup>.

O v. 5 relaciona-se com o v. 3 pela raiz **שׁמר**, que está presente por três vezes no versículo, além dos substantivos **שׁמֵרָתְךָ** e **מִזְבֵּחַ**<sup>281</sup>. A última oração de cada versículo também tem uma denotação consecutiva em comum, trazendo a mesma temática de algo destrutivo, como “morte” e “cólera”. A diferença está no fato de que o v. 3 dirige-se aos levitas, enquanto o v. 5 dirige-se a Aarão e a seus filhos no que concerne às suas funções. Mediante o que foi relatado, pode-se afirmar que o v. 5 traz uma unidade interna e, ao mesmo tempo, tem uma relação profunda com o v. 3.

Os verbos do v. 6 são peculiares em relação aos demais verbos de Nm 18,1-7, que devem ser analisados com atenção, pois trazem uma mudança em relação ao que antes foi relatado.

O verbo transitivo direto do v. 6a é o **לָקַח**, sendo a primeira vez que surge um verbo conjugado em primeira pessoa do singular na perícope. Seu complemento direto é o **אֶת־הַיָּדָיִם**, ou seja, trata-se do substantivo no estado construto com o sufixo de segunda masculina singular, sendo precedido pela partícula indicativa de sua função sintática. E, para clarificar ainda mais o leitor, o objeto direto possui um aposto: **הַלְוִיִּים**. Observa-se que é dito quem são os “irmãos de Aarão” e dos demais sacerdotes, pertencentes ao “ramo de Levi”. Assim, o v. 6 relaciona-se com o v. 2 pela ocorrência desses termos.

A oração do v. 6a é classificada como nominal complexa com o verbo no *qal qatal*, único caso em toda a perícope, servindo como “fundo” para uma circunstância anterior<sup>282</sup>. Trata-se de fazer referência aos levitas, não diretamente ao v. 5, mas sim aos vv. 2-4.

<sup>279</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “עֹד”, DBHP, p. 481-482.

<sup>280</sup> Cf. KNIERIM, R.P.; COATS, G. W., Numbers, p. 218.

<sup>281</sup> Cf. LEEVEN, A., Lo we perish, p. 256.

<sup>282</sup> Cf. NICACCI, A., Sintaxis del hebreo biblico, p. 45.

Ainda analisando o v. 6a, observa-se que este traz o pronome pessoal אֲנִי em primeira posição possuindo uma nuance enfática<sup>283</sup>, precedido pelo conectivo וּ, em seguida, a partícula adverbial enfática הֵנָּה<sup>284</sup>. Esta partícula tem “a função de vincular estreitamente o fato ao momento atual do discurso. Sem o הֵנָּה, o mesmo fato se apresentaria como uma informação não significativa para o momento da comunicação”<sup>285</sup>. Dessa maneira, YHWH traz para si<sup>286</sup> o porquê que os levitas devem exercer sua função específica na Tenda, já que foram separados “dentre<sup>287</sup> os filhos de Israel”, como termina esta proposição.

O v. 6b é uma clarificação de quem são os levitas em relação a Aarão e a seus filhos, como também em relação a YHWH. Eles são, em primeiro lugar, “uma doação” (מְתָנָה) para Aarão e seus filhos. As primeiras palavras da proposição são לְכֶם מְתָנָה, sendo, portanto, uma oração nominal complexa. A relação que os levitas têm com YHWH é por ter nele sua origem e princípio<sup>288</sup>, como demonstra o verbo נָתַן no *qal* particípio passado<sup>289</sup>, tendo o לִיהוָה como seu complemento de agente da passiva<sup>290</sup>.

A finalidade vem expressa pelo verbo עָבַד no *qal* infinito construto precedido pela preposição לְ<sup>291</sup>, não de uso nominal, mas verbal, que funciona como verbo transitivo direto. A partícula indicativa de objeto direto manifesta que o complemento do verbo é um substantivo em estado construto, cuja raiz é a mesma: אָבַד-עָבַד. Mais uma vez há, em Nm 18,1-7, essa junção de palavras de

<sup>283</sup> O mesmo deve ser afirmado sobre os vv. 1bc, que colocam o pronome pessoal אֲנִי na primeira posição (cf. JOÛON, P.; MURAOKA, T., *A grammar of biblical hebrew*, p. 539).

<sup>284</sup> O הֵנָּה pode preceder aos diferentes tipos de oração nominal e ao *qatal*. Quando, às vezes, aparece antes do *yiqtol*, refere-se à poesia (cf. NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo bíblico*, p.89).

<sup>285</sup> NICACCI, A., *Sintaxis del hebreo bíblico*, p. 89.

<sup>286</sup> Cf. ASHLEY, T. R., *The book of Numbers*, p. 338.

<sup>287</sup> O vocábulo מִתְּנָה é derivado da preposição מִן unida ao substantivo תְּנָה. O significado desse composto preposicional fica reduzido ao do morfema-preposição (cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “תְּנָה”, DBHP. p. 698-699).

<sup>288</sup> Cf. ASHLEY, T. R., *The book of Numbers*, p. 346.

<sup>289</sup> Aqui tem-se, mais uma vez, duas palavras juntas derivadas da mesma raiz verbal: מְתָנָה וְתָנָה, advindas de נָתַן.

<sup>290</sup> O *qal* particípio passado, aqui, é usado como predicado com valor temporal, pela referência com o *qal qatal*, gerando um significado de ação completa. Pode ter duas nuances: poder e de dever. Aqui, no caso, trata-se da nuance de dever (cf. JOÛON, P.; MURAOKA, T., *A grammar of biblical hebrew*, p. 413.418).

<sup>291</sup> O uso do infinito construto precedido pela preposição לְ pode ter um valor de “propósito de uma ação”, com nuance de dever, que se encaixa na perícope e se relaciona bem com o valor do *qal* particípio passado no mesmo versículo (cf. JOÛON, P.; MURAOKA, T., *A grammar of biblical hebrew*, p. 436).

igual raiz. Para continuar a cadeia construída (como genitivo de espécie), há dois substantivos que trazem a conotação locativa, determinando que os levitas devem exercer sua função na “Tenda da Reunião” (אֹהֶל מוֹעֵד).

O v. 6 possui uma unidade interna que leva consigo uma ideia que se inicia, se desenvolve e tem sua conclusão ao final, unidade esta na qual há uma repetição de descrição dos “levitas” como “irmãos” de Aarão em relação ao v. 2<sup>292</sup>. Os vv. 2.6 trazem dois verbos diversos, mas com significados sinônimos. No v. 2, há a raiz verbal שָׁרַת, enquanto, no v. 6, já é עָבַד. Este remete ao trabalho físico e ao servir em maneira geral; já aquele refere-se ao servir a outro<sup>293</sup>. O v. 2 estabelece uma relação de subordinação dos levitas para com os sacerdotes e no v. 6 essa ideia é corroborada pelo uso dos termos מְתַנְּהִים e מְתַנְּהָה<sup>294</sup>.

O último versículo inicia-se com o sujeito da proposição precedido pelo conectivo ו, sendo, portanto, uma oração nominal complexa<sup>295</sup>. A ideia é de enfatizar a pessoa de Aarão (no qual o pronome אֵתְּ אֵתְּ está em primeira posição na oração) e de sua descendência (expressa pela locução אֵתְּ אֵתְּ אֵתְּ) como destinatários específicos de todo o v. 7<sup>296</sup> que, ao fechar a seção, traz alguns elementos que vão relacioná-lo ao v. 1<sup>297</sup>.

O verbo do v. 7a está na segunda pessoa do plural masculina no *qal yiqtol*. Pela última vez aparece a raiz verbal שָׁמַר. A partícula indicativa de objeto direto, que traz junto a si o substantivo מְתַנְּהָה, manifesta que Aarão e seus filhos devem guardar o que lhes foi concedido, que é o dever do sacerdócio, que é próprio deles e não de outrem (o que se expressa pelo sufixo pronominal de segunda pessoa masculina plural, unido ao substantivo).

A expressão לְכָל־דְּבַר הַמִּצְוָה é de conotação espacial, delimitando o serviço sacerdotal, como já havia sido relatado no v. 5a. Contudo, surge uma outra expressão locativa até então desconhecida ao longo da unidade, precedida pelo

<sup>292</sup> Cf. LEEVEN, A., *Lo we perish*, p. 257; ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 342.

<sup>293</sup> Cf. FRETHEIM, T. E., “שרת”, NDITEAT, v.4, p. 255.

<sup>294</sup> Cf. ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 341.

<sup>295</sup> Oração em *w-x-yiqtol*.

<sup>296</sup> Em Nm 3,10 houve uma prolepse em relação a Nm 18,7 (cf. MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: numbers*, p. 30).

<sup>297</sup> Cf. LEEVEN, A., *Lo we perish*, p. 257.

conectivo aditivo וּ: לְמַבֵּית לְפָרֶכֶת<sup>298</sup>. Assim, é enriquecida a informação sobre a função sacerdotal no serviço da Tenda<sup>299</sup>.

O v. 7b é classificado como uma oração verbal, com o verbo עָבַד em primeira posição. Na verdade, o conectivo וּ com o verbo no *qal w<sup>e</sup>qatal*<sup>300</sup>, são as únicas palavras do versículo. O verbo está em segunda pessoa masculina plural, numa dimensão temporal de futuro, estabelecendo uma relação de continuidade com o versículo precedente, em *qal yiqtol*.

O v. 7c é formado por uma oração nominal complexa, tendo como elemento em primeira posição “o serviço”, que está em cadeia construta ao substantivo “doado”, denominado de genitivo de qualidade, formando a locução מְתַנְּה עֲבֹדָתָהּ<sup>301</sup>. Sua função sintática é de complemento direto, reforçando o argumento que os serviços dos levitas são uma doação para os sacerdotes (אֶת־כֹּהֲנֵי־נִתְּנָה־לָהֶם)<sup>302</sup>, como foi falado no v. 6b<sup>303</sup>. Em seguida tem-se o verbo נָתַן no *qal yiqtol* conjugado em primeira pessoa do singular, passando o sujeito da oração para YHWH.

A oração nominal complexa, no v. 7d, abre-se com um וּ de valor adversativo para poder contrastar o sujeito הָזֶה, que ocupa a primeira posição da proposição, com o sujeito dos vv. 7ab, que é אֶת־הַכֹּהֲנִים וְהַלְוִיִּם e com o sujeito do v. 7c, que é YHWH. Esse versículo faz referência com o v. 4c por meio de antítese. Só os sacerdotes e os levitas, como seus auxiliares, que podem se “aproximar” da Tenda para o serviço, mas o הָזֶה הַקָּרִיב (daí o adjetivo “aproximado” unido ao substantivo “estranho”) recebe a pena de morte.

<sup>298</sup> O vocábulo לְמַבֵּית é a justaposição das preposições לְ e מִן, mais o substantivo construto בַּיִת. Traduz-se por “atrás de” (cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “לְמַבֵּית”, DBHP, p. 102).

<sup>299</sup> Um dos significados da preposição וּ é o de expressar relação entre coisas, pessoas, lugares, etc. Este é o que mais se adequa a Nm 18, 7a (cf. JOÛON, P.; MURAOKA, T., A grammar of biblical hebrew, p. 436).

<sup>300</sup> O וּ terá um valor de realce, indicando que a oração do v. 7b relata uma sucessão de informação em relação ao v. 7a, podendo ser traduzido por “e assim” (cf. JOÛON, P.; MURAOKA, T., A grammar of biblical hebrew, p. 380).

<sup>301</sup> O serviço dos sacerdotes e dos levitas, cada um a seu modo, é entendido como מְתַנְּה, ou seja, um dom, uma doação para os filhos de Israel (cf. GRISANTI, M. A., “נָתַן”, NDITEAT, v.3, p. 211).

<sup>302</sup> Há casos em que, com o verbo נָתַן, o elemento que traz a partícula indicativa de objeto direto tem uma função de objeto indireto e o outro vocábulo sem a partícula exerce a função de objeto direto (cf. Nm 21,23) (cf. JOÛON, P.; MURAOKA, T., A grammar of biblical hebrew, p. 442).

<sup>303</sup> Cf. MILGROM, J., Studies in cultic theology and terminology, p. 33-34.

A última palavra da unidade textual é o verbo *תָּמַת*, conjugado na terceira pessoa masculina plural no *hofal yiqtol*, única forma verbal na perícope. Pelo fato do *hofal* ser uma forma passiva causativa, o v. 7 termina sem um complemento para o verbo, ou seja, não se sabe “pelas mãos de quem” que o “estranho aproximado” deverá morrer. Será YHWH ou o homem o agente da passiva neste caso<sup>304</sup>?

O v. 7 relaciona-se com o v. 1, pois dirige-se a “Aarão e a seus filhos”, trazendo a temática do função do “sacerdócio”. O “pecado do que é sagrado” refere-se ao fato de o “estranho ser próximo” do que não lhe é permitido no serviço da Tenda, como ordem expressa por YHWH<sup>305</sup>.

Conforme o que foi analisado, a estrutura da unidade textual de Nm 18,1-7 pode ser justificada em forma quiástica, realidade presente em outros textos do livro de Números<sup>306</sup>, onde toda a perícope é uma seção e cada versículo uma subseção<sup>307</sup>. Apenas o v. 1a separa-se do restante da subseção do v. 1, pois se trata de uma introdução ao texto. Assim, é apresentada a seguinte proposta:

- v. 1a – Introdução
- vv. 1bc – Aarão e seus filhos em seu serviço com os levitas (A)
- v. 2 – Levitas, próximos e unidos aos sacerdotes para servi-los (B)
- v. 3 – Função de guarda dos levitas, especificidades e finalidade. (C)
- v. 4 – A função de guarda dos levitas, unidos aos sacerdotes, evitam a aproximação do estranho (X)
- v. 5 – Função de guarda dos sacerdotes, suas especificidades e finalidade (C’)
- v. 6 – Levitas, escolhidos por YHWH para servir os sacerdotes (B’)
- v. 7 – Aarão e seus filhos no serviço de guarda contra o estranho (A’)

<sup>304</sup> Em todos os delitos contra o santuário, a morte é por YHWH. (cf. Ex 28,43; 30,20; Lv 10,6,9; 16,2,13; 22,9; Nm 4,15.19.20; 17,28; 18,3.22) (cf. MILGROM, J., *Studies in levitical terminology*, I, p. 7).

<sup>305</sup> Cf. LEEVEN, A., *Lo we perish*, p. 257.

<sup>306</sup> “All’interno delle sezioni e sottosezioni di Numeri, ‘esposizione del contenuto è tavola molto curata; il paralelismo dei membri, il chiasmo e particolarmente la struttura concentrica sono impiegati di frequente” (cf. NGUYEN, D. A. N., *Numeri*, p. 20).

<sup>307</sup> Um argumento que corrobora a divisão de cada versículo como uma subseção é o fato de que todo o versículo tem o *silluq* no final.



### 3.5 Crítica do gênero literário

“As recíprocas relações entre gênero literário e ambiente vital constituem o ponto de vista fundamental do método da ‘História das Formas’ ou ‘história dos gêneros literários’, que remonta a Gunkel”<sup>308</sup>. Precisar, através de um quadro completo e unívoco, qual é o gênero literário de uma unidade textual, é uma tarefa complexa<sup>309</sup>. Propriamente em Nm 18,1-7, os autores vão divergir quanto à classificação de seu gênero literário. Contudo, através da forma e da estrutura apresentadas neste trabalho, seguir-se-á uma proposta que seja mais coerente, chegando também ao *Sitz im Leben* e/ou seu *Sitz in der Literatur*.

#### 3.5.1 Gênero literário

Em meio às diferentes teses, há quem afirme que Nm 18,1-7 não poderia ser classificado dentro de um gênero literário específico, mas colocado como uma narração<sup>310</sup>. Seguindo essa linha, tem-se a teoria de que Nm 18,1-7 é um “fragmento narrativo” após uma “genuína narrativa” (a revolta de Coré, Datã e Abiram, Nm 16–17)<sup>311</sup>.

Outra proposta coloca a seção no conjunto denominado “instruções”, pois trata da “instrução sobre os deveres dos sacerdotes e levitas”, inserida dentro de um bloco maior (Nm 17,27–18,32), como algo muito característico de todo o livro: Nm 8,1-14, instrução sobre as lâmpadas do candelabro; Nm 9,1-14, instrução sobre a data da Páscoa; Nm 10,1-10, instrução sobre as duas trombetas; Nm 15,1-16, instrução sobre os sacrifícios; Nm 15,17-31, instrução sobre as primícias do pão; Nm 15,37-41, instrução sobre as vestes dos israelitas<sup>312</sup>.

Com certa semelhança à tese anterior, existe a possibilidade de classificar Nm 18,1-7, quanto ao gênero literário, como um “ordenamento para os sacerdotes

<sup>308</sup> RENDTORFF, R., *Introduzione all’Antico Testamento*, p. 200.

<sup>309</sup> Cf. LIMA, M. L. C., *Exegese bíblica: teoria e prática*, p. 171.

<sup>310</sup> Cf. WENHAM, G., *Number: an introduction and commentary* - Tyndale Old Testament commentary, p. 132.

<sup>311</sup> Cf. FORSLING, J., *Composite Artistry in the Book of Numbers: A Study in Biblical Narrative Conventions*, p. 73.

<sup>312</sup> Cf. SPARKS, K. L., *Ancient texts for the study of the Hebrew Bible: a guide to the background literature*, p. 143.

e levitas<sup>313</sup>. Neste, YHWH utiliza-se de um instrumento legislativo<sup>314</sup>, para mostrar o dever que os sacerdotes têm de proteger o povo dos perigos do espaço sagrado durante o culto. Os levitas devem ser auxiliares do sacerdócio aaronita.

De fato, observam-se dois elementos específicos na estrutura, que podem identificar Nm 18,1-7 no campo legislativo.

1. O verbo “guardar”, “cumprir” (שָׁמַר), é o de maior ocorrência em toda a seção, referindo-se à norma ou admoestação que recebem Aarão, seus descendentes e os levitas, pois estes devem ser cuidadosos e diligentes com as responsabilidades religiosas<sup>315</sup>. Além do mais, o substantivo “função” (מְשָׁמֵרִים), que mais está presente na seção, é proveniente da mesma raiz verbal.

2. O uso dos verbos no imperativo e no *jussivo* são característicos de realidades normativas, como se faz presente no v. 2. Também o uso da forma לֹא + *yiqtol*, que tem referência aos deveres, o *qal* particípio passado no v. 6b com nuance de dever e o *hofal* (causativo) no v. 7d.

Além destas características, percebe-se que há muitos vocábulos e expressões específicos da realidade cultual:

1. As expressões locativas: “Tenda do Testemunho” (אֹהֶל הָעֵדוּת), “Tenda da Reunião” (אֹהֶל מוֹעֵד), “Tenda” (אֹהֶל), “atrás do véu” (וּלְמִבֵּית לְפָנֶיךָ);

2. A presença de substantivos referentes às pessoas que ministram a liturgia: o nome “Aarão” (אַהֲרֹן), “teus filhos (sacerdotes)” (בְּנֵיֶיךָ), “teus irmãos (levitas)” (אֶחָיוֹ), “levitas” (לְוִיִּם), “sacerdócio” (כֹּהֲנָה);

3. Substantivos e raízes verbais ligados ao culto: “serviço e servir/רָבַד (Exo 5:11 WTT) cuidar (da mesma raiz verbal)” (עָבַד), “função e guardar/servir” (שָׁרַת), “objetos do santuário” (כֵּלֵי הַקֹּדֶשׁ), “altar” (מִזְבֵּחַ), “o que é sagrado” (מִקְדָּשׁ);

4. Algumas palavras/expressões de contraste ou antônimas: “aproximar” (קָרַב) e “não se aproximarem” (לֹא קָרַבוּ); “estranho” (רָךְ), “pecado”

<sup>313</sup> Cf. KNIERIM, R. P.; COAST, G. W., Numbers, p. 220.

<sup>314</sup> De maneira semelhante, D. A. N. Nguyen diz que Nm 18,1-7 pertence ao gênero literário “legislativo” (cf. NGUYEN, D. A. N., Numeri, p. 21).

<sup>315</sup> Cf. SCHOVILLE, K. N., “שָׁמַר”, NDITEAT, v. 4, p. 181-183.

(עֲוֹן) e “santidade” (שִׁדְדָה); “não haverá mais cólera” (לֹא יִהְיֶה עוֹד קֶצֶף), “não morrerão” (לֹא יָמוּתוּ) e “deverá morrer” (תָּמוּת).

A partir destes argumentos, Nm 18,1-7 poderia ser classificado como “torá sacerdotal”<sup>316</sup>, porque se enquadra melhor com a seção classificada como discurso e não narrativa. Por definição, a “torá é um ensinamento ministrado oralmente, uma informação e uma instrução dadas pelos sacerdotes, sobre questões ou situações concretas, com o fim de evitar ações portadoras de maldição e alcançar ações portadoras de bênçãos”<sup>317</sup>. Pela observância das prescrições expressas em Nm 18,1-7, os sacerdotes e os levitas devem garantir que a ira de YHWH não caia outra vez contra os israelitas, como aconteceu em Nm 16–17<sup>318</sup>.

Conforme a estrutura apresentada de Nm 18,1-7, suas peculiaridades semânticas, sintáticas e estilísticas encaixam-se de forma coerente com as descrições da torá sacerdotal. Esta “regula as questões relativas ao rito litúrgico. Na torá sacerdotal, transmitida pelos sacerdotes por encargo de YHWH – do qual provêm a sua grande autoridade e o seu pronunciado caráter de obrigação – predominam as ideias do sagrado-profano, do puro-impuro”<sup>319</sup>.

Em Nm 18,1-7, YHWH dirige sua palavra a Aarão e a seus filhos. Isto confirma a classificação como uma torá sacerdotal<sup>320</sup>, pois o dever que o sacerdote tem sobre a torá é traçado pelas palavras de YHWH dirigidas a Aarão e aos seus filhos (cf. Lv 10,9-11)<sup>321</sup>.

A torá sacerdotal pode ser<sup>322</sup>:

a) Torá cultual, que versava sobre questões que diziam respeito ao procedimento cultual. Aqui tem maior relevância o tema da diferença entre o puro e o impuro, o sagrado e o profano (cf. Ag 2,10-14; Zc 7,1-3.8-19; Is 1,10-17);

b) Torá de ingresso, ou liturgia da torá, que examinava se as condições para a admissão ao santuário tinham sido preenchidas e para isso podia usar um “modelo de confissão” (cf. Sl 15; 24). Daqui decorrem as instruções ministradas em um contexto litúrgico sobre as relações entre YHWH e Israel.

<sup>316</sup> Cf. KILIAN, R., O documento sacerdotal. Esperança de retorno, p. 334; SELLIN, E.; FOHRER, G., Introdução ao Antigo Testamento, p. 113-114.

<sup>317</sup> SELLIN, E.; FOHRER, G., Introdução ao Antigo Testamento, p. 113.

<sup>318</sup> Cf. RENDTORFF, R., Introduzione all’Antico Testamento, p. 200.

<sup>319</sup> KILIAN, R., O documento sacerdotal. Esperança de retorno, p. 334.

<sup>320</sup> Na torá sacerdotal é comum o uso do imperativo e do *jussivo*, formas verbais presentes em Nm 18,2 (cf. KILIAN, R., O documento sacerdotal. Esperança de retorno, p. 334).

<sup>321</sup> Cf. KILIAN, R., O documento sacerdotal. Esperança de retorno, p. 334.

<sup>322</sup> Cf. SELLIN, E.; FOHRER, G., Introdução ao Antigo Testamento, p. 113-114.

c) Torá do direito, que diz respeito às formas usadas pelos sacerdotes para ensinar os ignorantes, resolver casos difíceis ou obscuros de direito, que eram propostos aos sacerdotes.

Percebe-se que a seção Nm 18,1-7, de acordo com sua forma elencada, traz elementos que permitem classificá-la, quanto ao gênero literário, como “torá sacerdotal cultural”.

### 3.5.2 ***Sitz im Leben* de Nm 18,1-7**

Ao tratar do tema do contexto vital, é possível situar Nm 18,1-7 no ambiente do culto, tratando de conflitos e rivalidades existentes entre os grupos sacerdotais e levitas e os demais membros do povo na vida real do antigo Israel<sup>323</sup>. Ainda que a perícopie pertencesse ao gênero literário das narrações ou instruções<sup>324</sup>, o culto continuaria sendo o seu *Sitz im Leben*.

Contudo, pode haver a pergunta se o culto, no caso de Nm 18,1-7, estaria relacionado com uma liturgia específica<sup>325</sup>. Em Nm 18,1-7, as regras determinam o potencial para formar, nos sacerdotes e nos levitas, atitudes de serviço, humildade e de responsabilidade<sup>326</sup>. Ao mesmo tempo, coloca um limite para os demais filhos de Israel. O verbo קָרַב é importante na forma de desempenho do que cada pessoa pode ou não fazer<sup>327</sup>. Ou seja, se pode “se aproximar” ou não, do que é considerado sagrado e do local do sagrado.

A distinção do serviço no culto entre os sacerdotes e levitas não é uma exclusividade do livro de Números. Encontra-se também presente no livro do Deuteronômio<sup>328</sup>, mas especialmente em Ez 40–48, destacando o texto de Ez

<sup>323</sup> Cf. OLSON, D. T., Numeri, p. 131.

<sup>324</sup> Assim afirmam: D. A. N. Nguyen (cf. NGUYEN, D. A. N., Numeri, p. 20); J. Forsling (cf. FORSLING, J., Composite Artistry in the Book of Numbers: A Study in Biblical Narrative Conventions, p. 72); R. P. Knierim; G. W. Coast (cf. KNIERIM, R. P.; COATS, G. W., Numbers, p. 215).

<sup>325</sup> Cf. RENDTORFF, R. Introduzione all’Antico Testamento, p. 108.

<sup>326</sup> Cf. STUBBS, D. L., Numbers, p. 132.

<sup>327</sup> Os sacerdotes e levitas são distinguidos claramente por suas funções de aproximação dentro do santuário, sendo que ambos devem guardá-lo. Essa é a função comum de sacerdotes e levitas (cf. MILGROM, J., The shared custody of the tabernacle and a hitite analogy, p. 208).

<sup>328</sup> Cf. Dt 12,12.18.19; 14,27.29; 16,11.14; 18,6-7; 21,5; 26,11-13.

44,6-31<sup>329</sup>. Contudo, o livro do profeta Ezequiel que “despojou os levitas de prerrogativas sacerdotais e os entregou ao filho de Sadoc”<sup>330</sup>, agora os sacerdotes são chamados filhos de Sadoc e não de Aarão<sup>331</sup>. Segundo o livro do profeta Ezequiel, na reforma de Josias, eles representam o sacerdócio do Templo de Jerusalém<sup>332</sup>.

Quando são comparados os textos do livro do profeta Ezequiel com os do livro de Números, deve-se recordar que no livro de Números o povo estava em marcha no deserto, rumo à Terra Prometida. Sem entrar em problemáticas redacionais, o que não é o caso neste trabalho, a redação final do livro de Números é posterior à do livro do profeta Ezequiel<sup>333</sup>, sendo duas correntes sacerdotais paralelas vindas de uma mesma fonte<sup>334</sup>, ou seja, a situação criada em Jerusalém pela reforma de Josias<sup>335</sup>.

Neste período, foram elaboradas legislações para o culto, que precisavam ser revistas, pela experiência do Exílio adquirindo acréscimos no período pós-exílico. Para isso, o papel dos sacerdotes, ao longo deste período, foi fundamental<sup>336</sup>.

A partir disso, pode-se concluir que o *Sitz im Leben* da seção Nm 18,1-7 está localizado após a reforma de Josias, mais ligado à reforma de Neemias (cf.

<sup>329</sup> Cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 403; BLOCK, D., The meeting places of God in the Land: another look at the towns of the Levites, In: GANE, R. G.; TAGGAR-COHEN, A. (Orgs.), Current issues in priestly and related literature: the legacy of Jacob Milgrom and beyond, p. 111.

<sup>330</sup> MILGROM, J., The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history, Society of Biblical Literature Seminar Papers, p. 571.

<sup>331</sup> Há outras referências com a mesma conotação: Ez 40,46; 43,19; 48,11.

<sup>332</sup> Cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 402.

<sup>333</sup> Ezequiel ainda não tinha conhecimento da história de Coré e do estabelecimento do absolutismo aaronita (cf. MILGROM, J., The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history, Society of Biblical Literature Seminar Papers, p. 571).

<sup>334</sup> Daí entende-se a expressão de J. de Vaux que fala não de “um texto sacerdotal, mas especialmente de tradições sacerdotais” (cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 432).

<sup>335</sup> “A exposição do livro de Números é mais clara, mais calma também e sem nota polêmica, a assimilação dos levitas aos “dados” não estava ainda realizada no retorno do Exílio (cf. Esd 2; 8,20), e a ascendência aaronita dos sacerdotes só é destacada nas passagens secundárias do livro de Esdras e do livro de Neemias (cf. Esd 7,1-5; Ne 10,39; 12,47)” (cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 403).

<sup>336</sup> “Estas prescrições cultuais não devem ser vistas, porém, apenas como uma coleção da doutrina sacerdotal, na qual o material transmitido nos círculos sacerdotais teria sido fixado por escrito, completado e modificado, mas também como um programa litúrgico para a restauração pós-exílica da comunidade religiosa. Uma vez que no Exílio se esperava o retorno à terra prometida com o juramento aos pais, era necessário disciplinar de modo conveniente também o culto da comunidade que se estava formando. Esta legislação, que certamente foi preparada e constituída em suas bases durante o Exílio, recebeu sem dúvidas novos acréscimos no período pós-exílico” (cf. KILIAN, R., O documento sacerdotal. Esperança de retorno, p. 331).

Ne 10,36-40)<sup>337</sup> no pós-exílio (entre o final do século VI e início do século V) “onde os profetas já não são mais capazes de evitar a qualquer desafio ao direcionamento especial com YHWH, sendo estabelecida a legitimidade de uma classe sacerdotal pós-deserto”<sup>338</sup>.

São consolidadas normas culturais e litúrgicas refletidas no Exílio, mas ratificadas no pós-exílio, para a organização da comunidade religiosa, em torno ao sumo sacerdote (representado por Aarão) aos sacerdotes sadocitas (filhos de Aarão, portanto, ancestrais daquele que em Nm 18,1-7 é colocado como figura de suma importância, a fim de legitimar o sacerdócio sadocita)<sup>339</sup> e levitas<sup>340</sup>. A finalidade destas normas é para que não se profane absolutamente nada em relação às coisas santas da Tenda.

---

<sup>337</sup> Cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 432.

<sup>338</sup> MILGROM, J., The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history, Society of Biblical Literature Seminar Papers, p. 571.

<sup>339</sup> Cf. KELLY, J. C., The function of priest in the Old Testament, p. 167.

<sup>340</sup> R. de Vaux fala que é muito possível que essas normas de Nm 18,1-7 tenham se desenvolvido a partir de regras editadas pelos sacerdotes no fim da monarquia pelos sacerdotes do Templo (cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 404).

## 4

### Comentário exegético de Nm 18,1-7

Por meio da análise estrutural, utilizando-se da crítica da forma, foi possível identificar uma estrutura quiástica na seção de Nm 18,1-7<sup>341</sup>, na qual cada versículo é uma subseção, sendo que o v. 1a é a introdução. Neste capítulo, reflexões exegético-teológicas são apresentadas a respeito das subseções que se interligam harmonicamente. Isso levará a um aprofundamento da compreensão dessa seção como torá sacerdotal.

#### 4.1

##### Introdução (v. 1a)

Na maioria das vezes, YHWH dirige-se somente a Moisés. Em outros lugares, a palavra vem a Moisés e a Aarão. Nesse sentido, Aarão é incluído na fórmula quando o tópico a ser introduzido diz respeito diretamente a ele, particularmente em Nm 4, quando o domínio de Aarão e de seus filhos sobre os levitas é estabelecido de forma mais clara<sup>342</sup>. Por fim, existem ocorrências nas quais a comunicação divina é dirigida para Aarão por meio de Moisés<sup>343</sup>.

Nm 18,1-7 apresenta a fórmula de abertura: “Então, disse YHWH a Aarão” (וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן). É a introdução da seção, a qual revela ao leitor, de forma breve e clara, “quem fala” e “a quem se fala” o conteúdo da seção textual. Trata-se de YHWH (sujeito da oração verbal) que transmite a sua palavra diretamente a Aarão, para determinar pessoalmente ao chefe da tribo levítica os deveres sacerdotais e levíticos de guardar a Tenda. O texto manifesta os perigos que o não cumprimento desses deveres pode causar. O discurso direto a Aarão é um clímax adequado para a disputa pelo sacerdócio (cf. Nm 16–17): YHWH coloca-se ao

---

<sup>341</sup> “This section of Numbers 18 relates most specifically to Leviticus 8–10 (cf. Ex 29,1-37), where the consecration of the Aaronide priesthood is recorded. Also relevant are Nm 8,5-26, containing a parallel description of the dedication of the Levites. The system of levitical assignments that is reflected here was first set forth in Numbers 3–4.” (cf. LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 486). R. M. Shamah desenvolve o mesmo argumento (cf. SHAMAH, R. M., *Recalling the Covenant: a contemporary commentary on the Five Books of the Torah*, p. 776).

<sup>342</sup> Cf. LEVEEN, A. B., *Memory and Tradition in the Book of Numbers*, p. 185.

<sup>343</sup> Cf. Lv 8,1; 16,2; 21,1; Nm 6,22-23; 8,1-2; 18,25.

lado de Aarão, concedendo-lhe uma revelação pessoal<sup>344</sup>, transmitindo a ideia de que a defesa de Aarão por parte de YHWH está sendo comemorada<sup>345</sup>. Dessa maneira, afirma-se que a pessoa de Aarão, já pela introdução da seção, é central para uma melhor compreensão de Nm 18,1-7.

Há quem afirme, contudo, que YHWH transmitiu sua mensagem a Moisés para que ele a dissesse a Aarão<sup>346</sup>. Especialmente a tradição rabínica segue esse argumento<sup>347</sup>. De uma forma geral, as palavras do Pentateuco (exceto o livro de Gênesis) têm Moisés como intermediário e personagem principal destes livros. YHWH falava com Moisés face-a-face (cf. Ex 33,11).

Mas qual seria o motivo de em Nm 18,1-7 YHWH dirigir-se a Aarão? Segundo este raciocínio, pode-se dizer que esta palavra era digna dele (Aarão), tendo sido provocada pela grandeza de Moisés<sup>348</sup>. A justificativa principal para os que seguem esta linha está no fato de que os discursos presentes em Nm 18,1-7 são semelhantes aos de Nm 3,5-10<sup>349</sup>. Neste, porém, Moisés é quem acolhe a palavra de YHWH<sup>350</sup>.

Entretanto, é incontestável que YHWH se dirige a Aarão, dando-lhe ordens, por quatro vezes: Nm 18,1.8.20; Lv 10,8<sup>351</sup>. Em Nm 18, há temas de grande interesse sacerdotal. Portanto, faz sentido que a fórmula “então, disse YHWH a Aarão” (וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן) destaque exclusivamente Aarão e exclua Moisés. Por meio de uma atenção às frases formuladas em nível menor, percebe-se a mão de uma presença posterior, organizando e vinculando os vários rituais, leis e mandamentos. Ao mesmo tempo, esses mandamentos são legitimados pela

<sup>344</sup> Cf. MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: numbers*, p. 146.

<sup>345</sup> Cf. SHAMAH, R. M., *Recalling the Covenant: a contemporary commentary on the Five Books of the Torah*, p. 776.

<sup>346</sup> Cf. DE TROYES, R., *Commento ai Numeri*, p. 160.

<sup>347</sup> Três são citados: Rashi, Rashbam e Ibn Ezra (cf. CARASIK, M., *The Commentators' Bible. Numbers*, p. 131).

<sup>348</sup> Assim o afirma Korach (cf. NEUSNER, J., *Comparative Midrash. Sifré to Numbers and Sifré Zutta to Numbers. Two rabbinic readings of the book of Numbers. Vol 2: exegesis*, p. 167).

<sup>349</sup> Nm 18,1-7 é semelhante a Nm 3,5-10, mas não é mera repetição. Em Nm 18,1-7 são especificados que os guardas sacerdotais e levitas assumirão total responsabilidade por quaisquer invasões contra a Tenda da Reunião (cf. MILGROM, J., *The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history*, Society of Biblical Literature Seminar Papers, p. 570).

<sup>350</sup> Cf. DORIVAL, G. (Org.), *La Bible D'Alexandrie: les Nombres*, p. 365.

<sup>351</sup> Lv 8-10 descreve a investidura de Aarão e de seus filhos como sacerdotes da Tenda da Reunião, recebendo os deveres a serem cumpridos. Neste sentido que, especialmente Lv 10, se relaciona com Nm 18.



atribuição à palavra de YHWH dita a Moisés ou, em raras ocasiões, mas em ocasiões significativas, apenas para Aarão<sup>352</sup>.

As frases em hebraico em Lv 10,8; Nm 18,1.8.20 são distintas, o que pode sugerir uma intenção diversa do autor em cada situação. Em Lv 10,8 e Nm 18,8 assim aparece: **וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-אַהֲרֹן**. Já em Nm 18.1.20 é: **וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-אַהֲרֹן**. Observa-se que, nos dois primeiros casos, trata-se do verbo **דָּבַר** e, nos dois últimos, usa-se o verbo **אָמַר**. No caso de Nm 18,1a, refere-se a uma realidade mais específica de comunicação de YHWH a Aarão, já que o verbo **אָמַר** é mais exclusivo nestes casos<sup>353</sup>. Enquanto isso, o verbo **דָּבַר** denota um conceito mais amplo, pois em Lv 10,8 e Nm 18,8 não traz o sentido de que, caso não se cumprisse a palavra de YHWH, haveria a morte como punição aos filhos de Israel<sup>354</sup>.

A introdução da seção traz, portanto, o papel fundamental de Aarão como sacerdote por excelência, confirmando a ideia do sacerdote como o mediador. O fato de estar localizada logo após o protagonismo proativo aaronita, como sacerdote que aplaca o mal narrado em Nm 16–17<sup>355</sup>, corrobora o argumento. Entretanto, por ser intermediário como transmissor da palavra de YHWH, Nm 18,1a traz a ideia de Aarão como profeta<sup>356</sup>, diferentemente de como se dá a profecia com Moisés (cf. Nm 12,8), e não apenas recebendo o título de “profeta de Moisés” (cf. Ex 7,1). Assim, Aarão é sacerdote e profeta, que comunica uma palavra específica de YHWH a seus interlocutores.

<sup>352</sup> Cf. LEVEEN, A. B., *Memory and Tradition in the Book of Numbers*, p. 185-186.

<sup>353</sup> “É um verbo de comunicação e declaração, usado quando Deus fala a pessoas e quando estas se dirigem umas as outras ou a Deus. Uma pessoa, quer seja o ser divino ou um homem, pode dizer algo no coração, ou seja, pensar ou decidir algo sem comunicá-lo verbalmente a outrem” (cf. Cf. LUND, J. A., “אָמַר”, NDITEAT, v. 1, p. 432).

<sup>354</sup> O verbo, em contexto judicial, assume conotação legal (cf. 1Rs 3,22; Sl 127,5; Jr 1,16); em outros contextos significa perguntar (cf. Jz 9,2), decretar (cf. Jr 51,12), conversar (cf. I Sm 18,1), relatar (cf. Ex 6,9), recitar ou cantar (cf. Dt 31,30; 32,45), prometer (cf. Dt 15,6), mentir (cf. Jr 43,2) e pedir em casamento (cf. Ct 8,8) (cf. AMES, F. R., “דָּבַר”, NDITEAT, v. 1, p. 887).

<sup>355</sup> Cf. FINDLAY, J. D., *From prophet to priest. The characterization of Aaron in the Pentateuch*, p. 338.

<sup>356</sup> Cf. FINDLAY, J. D., *From prophet to priest. The characterization of Aaron in the Pentateuch*, p. 274.

## 4.2

### (A) – Primeira subseção:

#### Aarão e seus filhos em seu serviço com os levitas (vv. 1bc)

A primeira subseção (A) não oferece dificuldades desde o ponto de vista sintático. Pois cada verso que a compõe traz uma estrutura similar com sujeito, verbo e seu complemento (objeto direto) e um termo acessório ao objeto direto, formando juntos a cadeia construída. Pretende-se, assim, analisar os termos com um enfoque mais semântico, o que nos permite extrair algumas possíveis conclusões teológicas.

### 4.2.1

#### O verbo נִשָּׂא com seu objeto direto הַיָּזֵעַ

Os vv. 1bc possuem um paralelismo sinonímico linear. Um dos fatores é o uso do mesmo verbo. O verbo “carregar” (נִשָּׂא) traz um núcleo semântico que inclui causas e efeitos com a ideia de pegar algo para carregá-lo, com a disposição de levá-lo/trazê-lo ou transportá-lo, podendo assumir, no sentido figurado, uma dimensão que o relaciona a delitos alheios ou a pecados próprios<sup>357</sup>.

O verbo נִשָּׂא unido ao substantivo הַיָּזֵעַ pertence à terminologia cultica. Há um valor específico quando o sujeito do verbo é uma pessoa, significando, por um lado, o fato de carregar sobre si mesmo o pecado e, por outro, ter de suportar as consequências punitivas do pecado<sup>358</sup>. O sacerdote pode representar aquele que incorreu em pecado de várias maneiras.

A origem do uso e de seus correspondentes pode estar na declaração de culto do sacerdote (cf. Ex 28,38; Lv 10,17), caracterizando transgressões<sup>359</sup>. O sujeito pode chegar ao ponto de pena de morte, mas pode ser absolvido pelo remorso com a confissão e a oferta de pecado/purificação (cf. Lv 5,1-13)<sup>360</sup>.

Há dois textos bíblicos com ponto de contato com esta subseção. Primeiramente, Lv 16,22, que é a única vez em que há a relação do verbo נִשָּׂא com o substantivo הַיָּזֵעַ, justamente quando se fala que o bode expiatório deverá

<sup>357</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “נִשָּׂא”, DBHP, p. 450-451.

<sup>358</sup> Cf. Lv 5,1.17; 7,18; 17,16; 19,8.17; 20,17; 22,9; 24,15; Nm 5,31; Ez 14,10; 18,19.

<sup>359</sup> Cf. STOLZ, F., “נִשָּׂא”, TLOT, p. 981.

<sup>360</sup> Cf. HAMILTON, V., “נִשָּׂא”, NDITEAT, v. 3, p. 155.

levar os pecados dos homens para um lugar solitário, como parte fundamental do rito do Dia da Expição, podendo ser um exemplo de expiação por sofrimento vicário.

O segundo texto está no “Quarto Cântico do Servo” (cf. Is 52,13–53,12). A frase de Is 53,12 “e ele carregou as ofensas de muitos” (וְהוּא הִטָּא־רַבִּים נְשָׂא), como tal, é funcionalmente equivalente à de Lv 16,22: “E ele levará os vossos pecados” (וַיִּעֲוֹנְתֶם הוּא יִכַּפֵּר). Esse “Servo de YHWH” é alguém que assumiu sobre si e partilhou, de forma imerecida e intensa, dos pecados alheios<sup>361</sup>.

O substantivo נְשָׂא possui um aspecto bivalente: sob o aspecto objetivo, significa crime, delito ou ofensa; já sob o aspecto subjetivo, possui o caráter de culpa, pecado. E relacionando com o verbo נִשְׂאָה, significa “carregar a culpa/pecado”<sup>362</sup>. Tem uma função predominantemente religiosa e ética, conforme ocorre em outros textos<sup>363</sup> do Pentateuco<sup>364</sup>. Além do mais, o substantivo נְשָׂא possui dois sinônimos: חַטָּה e עֲוֹן, com a possibilidade de serem traduzidos como pecado, (a *Septuaginta* usa o correspondente ἀμαρτία), mas cada um com uma conotação diversa.

O substantivo חַטָּה apresenta o pecado como uma falha, geralmente descrito como um ato contra YHWH ou uma desobediência à palavra de YHWH. É possível apreender, nesse termo, um significado básico e não teológico de errar/fracassar, ocorrendo juntamente com seu significado familiar de culpa (cf. Jz 20,16; Jó 5,24; Pr 8,36; 19,2).

Já o substantivo עֲוֹן é mais comum na esfera política. Significa rebelião, implicando, normalmente, em transgressões propositais praticadas por um subalterno contra um superior (cf. 2Rs 1,1; Pr 28,24) ou referindo-se a uma provocação aberta e descarada a YHWH, pelos homens (cf. Gn 50,17; Ez 2,3)<sup>365</sup>.

A partir disso, observa-se que o substantivo נְשָׂא, por ter uma conotação mais ética e moral, estando na esfera exclusivamente do religioso, relaciona-se melhor com o termo “pecado”, referindo-se à narrativa de Nm 16–17. Isso gerou uma

<sup>361</sup> Sobre a comparação entre os textos de Lv 16,22 e de Is 53,11-12 (cf. HAMILTON, V., “נְשָׂא”, NDITEAT, v. 3, p. 165).

<sup>362</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “נְשָׂא”, DBHP, p. 484-485.

<sup>363</sup> Cf. Gn 4,6; 15,16; 19,15; Ex 20,5; 34,9; Nm 14,34.

<sup>364</sup> Cf. LUC, A., “נְשָׂא”, NDITEAT, v. 3, p. 352.

<sup>365</sup> Cf. LUC, A., “עֲוֹן”, NDITEAT, v. 2, p. 85-86.

consequência que recaiu sobre os israelitas, fato este que deveria ser “carregado” por alguém, capacitado e habilitado para tal, para que pudesse apagar o pecado<sup>366</sup>. Cabe agora ver quem poderia exercer essa função, já que os filhos de Israel não poderiam fazê-lo. O v. 1bc não colocará a ênfase nem no verbo נָשָׂא (presente no v. 1bc) nem no vocábulo לְיָדָיו, que é o objeto direto dos dois segmentos.

#### 4.2.2 O sujeito dos segmentos

Os dois segmentos da subseção são classificados como uma oração nominal complexa. Portanto, o termo enfático das orações é o sujeito de cada uma delas. Cada sujeito será o destinatário primeiro a receber os ordenamentos de YHWH por meio de Aarão para cumprir o que YHWH vem legislar.

No v. 1b, tem-se o sujeito composto: “tu, teus filhos e a casa de teu pai contigo” (אַתָּה וּבְנֶיךָ וּבֵית־אָבִיךָ אִתְּךָ). Trata-se de Aarão (expresso pelo pronome “tu”), dos sacerdotes aaronitas (correspondem a “teus filhos”) e dos levitas (são os membros da “casa de teu pai”). O sujeito do primeiro segmento da subseção, ao estar em primeira posição, é de suma importância, pois mostra que toda a seção é uma comunicação de YHWH através de Aarão a respeito do próprio Aarão, dos sacerdotes e dos levitas.

O substantivo בֶּן significa “filho”: primeiramente como o descendente por geração em primeiro lugar; e estendido a outras gerações, dando a conotação de “descendente”, “da linhagem”<sup>367</sup>. Portanto, aqui, refere-se aos filhos diretos de Aarão, como também aos outros sacerdotes, pertencentes a sua linhagem.

A locução בֵּית־אָבִיךָ pode significar família ou dinastia, sendo comum na corrente sacerdotal para designar os chefes de família, encabeçando a lista dos recenseamentos (cf. Nm 1,4; 17,18)<sup>368</sup>. Dentro desta subseção, a expressão fala dos levitas coatitas<sup>369</sup>. Amram é o pai de Aarão e o filho de Coat<sup>370</sup>. Nota-se que não se usa o termo “chefe”, mas o substantivo “pai”.

<sup>366</sup> Cf. KOCH, K., “עָוֹן”, GLAT, v. 6, p. 548.

<sup>367</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “בֶּן”, DBHP, p. 106.

<sup>368</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “אָבִי”, DBHP, p. 20.

<sup>369</sup> G. B. Gray, N. H. Snaith e G. Wenham afirmam que a “casa de teu pai” (בֵּית־אָבִיךָ) refere-se a toda a tribo de Levi (cf. GRAY, G. B., A critical and exegetical commentary on Numbers, p. 189; SNAITH, N. H., Leviticus and Numbers, p. 265; WENHAM, G., Number: an introduction and

O vocabulário com semântica no campo familiar revela uma relação profunda entre Aarão, seus filhos sacerdotes e os levitas coatitas, membros da casa do pai de Aarão. Advindos da mesma família, tendo Levi como pai que gerou a tribo a qual eles pertencem, mas com funções hierárquicas distintas (fato manifestado pela ordem em que são colocados), devem ter esse tipo de relacionamento. Não cabe alimentar revoltas ou contendas. Essa é a intenção de YHWH, evitando o ocorrido em Nm 16–17.

Precedido pela conjunção aditiva ו, o sujeito do segundo segmento da subseção é “tu e teus filhos contigo” (אַתָּה וְבָנֶיךָ אִתְּךָ). Dessa maneira, estabelece-se uma distinção em relação ao v. 1b, pois, no v. 1c, a fala direciona-se apenas a Aarão e os sacerdotes, seus filhos. O âmbito sacerdotal é mantido nos dois segmentos da subseção, o que é enfatizado por sua localização como sujeito na oração nominal complexa.

O ponto principal da subseção é realçar a figura dos sacerdotes<sup>371</sup> e, em segundo lugar, os coatitas. Dentre os sacerdotes, Aarão tem maior preponderância por quatro fatores: por ele ocupar o primeiro lugar nas orações da subseção; por ser distinto dos demais núcleos do sujeito pelo pronome pessoal אַתָּה, o que é justificado pela função enfática de justaposição adversativa que tem este pronome na oração; pelos sufixos de segunda pessoa masculina singular presentes na subseção; e, por fim, pela repetição do sufixo pronominal אַתָּה.

Esses argumentos permitem dizer que Aarão representa a figura do sumo sacerdote dentro do gênero literário da “torá cultural”, conforme a classificação de Nm 18,1-7. O sumo sacerdote, por excelência, é autorizado a transmitir os ensinamentos da Torá aos israelitas. Ele é o que está mais próximo de YHWH.

---

commentary - Tyndale Old Testament commentary, p. 132). Eles buscam fundamento em Nm 17,17.18.21, no qual o termo diz respeito à tribo de Levi completa e este texto é o anterior a Nm 18. Contudo, as diversas ocorrências da locução no plural (בֵּית אָבִיחַ), geralmente, significam uma subdivisão menor que o clã (cf. Nm 1,2.4.18.22.24.26.28.30. 32.34.46.40. 42.45.47; 2,2.32; 3,15.20; 4,2.22.29.34.38.40.42. 46; 7,2; 26,2.55; 34,14) e em Nm 3,14-37, na discussão do censo das famílias levíticas, o singular designa os três grupos levíticos: os gersonitas (Nm 3,24), os coatitas (Nm 3,30) e os meraritas (Nm 3,35). Assim, pode-se afirmar que a “casa de teu pai” refere-se ao clã coatita, o que é corroborado pela expressão no v. 2 אָבִיחַ. Esse argumento apoia-se em J. Milgrom e T. R. Ashley (cf. MILGROM, J., *Studies in levitical terminology I*, p. 146; ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 339).

<sup>370</sup> Cf. CARASIK, M. *The Commentators' Bible. Numbers*. p. 131; J. MILGROM. *The JPS Torah commentary: numbers*, p. 146.

<sup>371</sup> Cf. FORSLING, J., *Composite Artistry in the Book of Numbers: A Study in Biblical Narrative Conventions*, p. 205.

No contexto do pós-exílio, afirma-se que, pelo ritual de sua investidura, Aarão – símbolo do sumo sacerdote – adquire prerrogativas de grande santidade, não só como sacerdote, mas também como rei e profeta. Logo em seguida à sua consagração, Aarão vai oferecer os sacrifícios (cf. Lv 9), sendo que antes ergueu as mãos para abençoar o povo (cf. Lv 9,22). As vestimentas, que Aarão recebe, são um sinal externo de sua importância (cf. Ex 28–29). Dado o alto grau ao qual foi colocado, só Aarão e, posteriormente, o sumo sacerdote podem ingressar nas áreas mais santas da Tenda da Reunião no Dia da Expição (cf. Lv 16)<sup>372</sup>.

Juntamente com Aarão, há o segundo núcleo do sujeito composto nos dois versos da subseção, que corresponde aos “filhos de Aarão”, ou seja, aos sacerdotes. Neste sentido, é colocada uma relação hierárquica: primeiro Aarão, depois os “seus filhos”. Dessa forma, não poderão usurpar o que é de direito de Aarão e nem exercer suas funções. Os sacerdotes devem obedecer e respeitar a primazia do sumo sacerdote.

Nos ritos de investidura (literalmente “enchimento da mão”, מְלִאָּה), quatro de seus filhos são associados: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar (cf. Lv 8,1-6). Todavia, apenas Eleazar irá suceder seu pai no cargo máximo. Assim, seus irmãos representam o segundo grau do sacerdócio e a segunda classe na ordem gradual da santidade. Os filhos de Aarão e os sacerdotes, por sua consagração, são separados como propriedades de YHWH.

Aarão e seus filhos (sacerdotes) têm autoridade e recebem dignidade para poderem carregar o pecado referente a tudo o que é sagrado, como também o que se refere à dimensão própria do sacerdócio. Tal realidade é normatizada por YHWH, que fala diretamente com Aarão. O sumo sacerdote e os demais sacerdotes, por “estarem em pé”, são capazes de suportar o peso do próprio pecado e do que está na esfera do sagrado. Para isso foram constituídos por YHWH.

Os sacerdotes elencados nesta subseção, pelo fato de que a corrente sacerdotal relaciona profundamente o sacerdócio ao santuário, mais que a jeovista ou a deuteronomista<sup>373</sup>, têm sua função marcadamente em referência ao santuário.

<sup>372</sup> Algo a ser observado é que, no antigo Israel, os sacerdotes não eram ungidos. A unção sacerdotal, de fato, é algo posterior, realidade que confirma Nm 18,1-7 ser um texto mais tardio (cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 30).

<sup>373</sup> Cf. AUNEAU, J., *Le sacerdoce dans la Bible*, p. 29.

### 4.2.3

#### Os substantivos **שְׁדֵדִים** e **כְּהֹנָה**: complementos do objeto direto

Cabe, agora, verificar qual o termo que se relaciona ao objeto direto “pecado” (עֲוֹן) nos dois segmentos da subseção, já que se encontra em estado construto. No v. 1b, o termo é o substantivo com o artigo שְׁדֵדִים; no v. 1c, é o substantivo com o sufixo de segunda masculina plural כְּהֹנָה.

Recorda-se que, como é admitido que Nm 18,1-7 pertence à corrente sacerdotal, o vocábulo שְׁדֵדִים significa “o que é sagrado”, referindo-se tanto ao “espaço sagrado” quanto às “coisas sagradas”. Ele tem como raiz verbal שָׁדַד, ou seja, “santo”, “santidade”<sup>374</sup>. Como em Nm 10,21, aqui se refere, mais especificamente, aos móveis e utensílios sagrados da Tenda da Reunião<sup>375</sup>. Assim, Nm 18,1b fala que tanto Aarão, como os sacerdotes e os coadjuvantes devem assumir a responsabilidade de proteção dos móveis sagrados. A responsabilidade é dos sacerdotes quando a Tenda da Reunião e o mobiliário sagrado estão em repouso; cabe aos coadjuvantes levar estes móveis durante a marcha (cf. Nm 4,15-17)<sup>376</sup>.

O substantivo כְּהֹנָה, diz respeito ao “sacerdócio”, “dignidade sacerdotal”, “ministério sacerdotal”<sup>377</sup>. Partindo da etimologia hebraica, o “sacerdote” (כֹּהֵן), que deriva do da raiz כָּהַן, “seria aquele que fica diante de YHWH (cf. Dt 10,8), como um serviçal”<sup>378</sup>. Isso aplica-se, especialmente, no que concerne à Tenda.

A última palavra da subseção é o substantivo com sufixo de segunda pessoa masculina plural “vosso sacerdócio” (כְּהֹנָתֵיכֶם). Sendo um complemento em genitivo de espécie do objeto direto “pecado” (עֲוֹן), a última palavra desta subseção “sacerdócio” não só se vincula ao sujeito de v. 1c, mas também à pessoa de Aarão, sendo a primeira palavra da subseção, porém, substituída pelo pronome pessoal “tu” (אַתָּה). Forma-se, assim, uma “moldura” do conteúdo expresso por YHWH.

<sup>374</sup> Cf. AVERBECK, R. E., “שְׁדֵדִים”, NDITEAT, v.2, p. 1078.

<sup>375</sup> Cf. MILGROM, J., The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history, Society of Biblical Literature Seminar Papers, p. 571.

<sup>376</sup> Cf. MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 146.

<sup>377</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “כֹּהֵן”, DBHP, p. 308.

<sup>378</sup> DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 385; CODY, A., A history of Old Testament: priesthood, p. 26.

Portanto, o v. 1c pretende afirmar que Aarão e seus filhos devem ser responsáveis pelos demais sacerdotes que acabaram incorrendo em algo que os tornara inaptos para o contato com a Tenda da Reunião e o altar exterior<sup>379</sup>. Isso ocorre em quatro casos: lavagem imprópria (devem lavar-se para o ingresso na Tenda da Reunião), defeito físico, embriaguez e indumentária imprópria (cf. Ex 30,20; 28,43; Lv 10,9; 21,23).

### 4.3

#### (B) – Segunda subseção:

#### Levitas, próximos e unidos aos sacerdotes para servi-los (v. 2)

A segunda subseção (B), que é aberta com a locução no construto: “teus irmãos” (אֶלְיָהֶוּא), em primeira posição, coloca o protagonismo na pessoa dos levitas, que são os outros membros da tribo de Levi, sem destacar Aarão e seus filhos (sacerdotes). Por mais que o leitor receba informações a respeito de Aarão e de seus filhos, tudo vai girar, nesta subseção, em torno dos levitas coatitas, segundo o elo formado pelas orações e pela compreensão semântica e teológica dos vocábulos.

#### 4.3.1

#### A importância do verbo קָרַב

Conforme visto na análise estrutural, o v. 2a é uma oração nominal complexa (*w-x-ivo*) com o verbo קָרַב na forma volitiva do imperativo, no *hifil* transitivo e pronominal, pois tem Aarão como sujeito (o que se percebe pela relação com o v. 1) e os irmãos de Aarão como objeto direto (אֶלְיָהֶוּא). No *hifil* transitivo, em geral, o verbo está relacionado à dimensão cúltica. Observa-se que o uso do verbo קָרַב, no *hifil*, ocorre em Nm 3,6, onde se fala das funções dos levitas, de forma semelhante a Nm 18,2<sup>380</sup>. Contudo, no primeiro, YHWH dirige-se a Moisés e, no segundo, fala diretamente a Aarão.

<sup>379</sup> Cf. MILGROM, J. *Studies in levitical terminology I*, p. 26.

<sup>380</sup> O verbo קָרַב no *hifil* ocorre também em Nm 7,19; 9,7, em relação à oferenda que é dada ao altar.



Nm 3,6	Nm 18,2
וְהִקְרַבְתָּ אֶת־מִטָּה לְוִי	וְגַם אֶת־אֹתִיד מִטָּה לְוִי שְׁכַט אֲבִיד הִקְרַב אֹתָד
וְהִעֲמַדְתָּ אֹתוֹ לִפְנֵי אֹהֶל הַכֹּהֵן	וַיָּלֻוּ עָלָיָד
וְשָׂרְתוּ אֹתוֹ:	יִשְׂרְתוּד
	וְאָמַר וּבְנִיד אֹמַד לִפְנֵי אֹהֶל הָעֵדוּת:

A raiz verbal **קרב** remete à ideia de estar perto ou em contato com um objeto ou pessoa, oferecendo um sentido de movimento. Essa aproximação pode ser com a finalidade para uma segunda ação. Segundo seu valor teológico, aproximar-se de YHWH remete ao privilégio dos sacerdotes (cf. Lv 9,7)<sup>381</sup>.

A fim de situar o leitor sobre a seção Nm 18,1-7, o versículo anterior (cf. Nm 17,28), segundo a BHS, traz a raiz verbal **קרב** flexionada em adjetivo por duas vezes. Foi a afirmação dos filhos de Israel a Moisés: “quem estivesse próximo” da Tenda de YHWH iria morrer. Na revolta de Coré, Datã e Abiram, Moisés questionou Coré, pelo motivo de ter considerado pouco o fato de YHWH tê-lo colocado mais próximo dele (usando o verbo **קרב** no *hifil*), separando-o do restante dos israelitas.

É de grande relevância o verbo **קרב** dentro da seção, pois é o segundo verbo que mais ocorre, aparecendo por três vezes: na subseção B no *hifil* imperativo e, nos vv. 3b.4c no *qal yiqtol*, caso este que implica a ideia de um movimento físico<sup>382</sup>. Portanto, entender o real valor deste verbo gera uma compreensão não só desta subseção, mas de toda a seção, que se interliga com os dois capítulos antecedentes e com os versículos seguintes, como chave de leitura para Nm 16–18<sup>383</sup>. Ao mesmo tempo, esta subseção corrobora um dos temas teológicos do livro de Números, a fim de que seja preservada a santidade da comunidade de Israel, como povo consagrado a YHWH.

<sup>381</sup> Cf. ARNOLD, B. T., “קרב”, NDIDEAT, p. 973.

<sup>382</sup> Cf. ARNOLD, B. T., “קרב”, NDIDEAT, p. 974.

<sup>383</sup> Cf. MILGROM, J., Studies in levitical terminology I, p. 18-19.

### 4.3.2

#### O ramo de Levi relacionado com as raízes verbais לוה e שרת

A expressão “ramo de Levi, tribo de teu pai” (מִטֵּה לְוִי שְׁבֵט אָבִיךָ) funciona como aposto de “teus irmãos” (אֶחָיִךָ), que é o objeto direto da oração no v. 2a, como complemento do verbo קָרַב. Porém, ao longo dos vv. 2bc, o que era objeto direto toma o lugar de sujeito, produzindo uma consequência descrita no v. 2d, em referência aos versículos anteriores da subseção, fechando a ideia do v. 2.

Os descendentes das doze tribos são chamados de “irmãos” (no singular, אָח)<sup>384</sup>, podendo designar um companheiro israelita, em contradição aos não-israelitas<sup>385</sup>. Porém, aqui, refere-se no sentido de parente em geral, membro da mesma família, tribo ou clã<sup>386</sup>, colocando Levi como o “pai” (אָב) da “tribo” (שְׁבֵט) que gera filhos, isto é, “irmãos”, elemento que une todos os levitas, ou seja: Aarão, seus filhos (sacerdotes) e os levitas (destacando os coatitas). Todos advêm do mesmo “ramo” (מִטֵּה)<sup>387</sup>. O relacionamento familiar passa a ser mais realçado porque, em parte, Nm 16–17 parece isolar os levitas dos sacerdotes<sup>388</sup>.

A etimologia mais aceita remete que o nome “Levi” (לְוִי) vem de “estar unido”, “acompanhar” da raiz verbal לוה. Dessa forma, na subseção, há um trocadilho entre o nome לְוִי e a raiz verbal לוה, uma vez que são os levitas que devem estar unidos aos sacerdotes<sup>389</sup>.

Os substantivos מִטֵּה e שְׁבֵט são sinônimos, referindo-se “originalmente a partes de uma árvore das quais um cajado ou uma arma poderiam ser feitos”<sup>390</sup>. Daí pode ser traduzido por ramo, vara, tribo<sup>391</sup>. Porém, o vocábulo מִטֵּה fala do

<sup>384</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “אָח”, DBHP, p. 39; HAMILTON, V., “אָח”, NDITEAT, v. 1, p. 336.

<sup>385</sup> Cf. Nm 18,6 comparando com Dt 1,16; 15,11; 18,18; e na legislação sacerdotal, Lv 25,14.

<sup>386</sup> Cf. LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 440.

<sup>387</sup> Contudo, no v. 2 usa-se a expressão שְׁבֵט אָבִיךָ, enquanto no v. 1 é diferente: בֵּית אָבִיךָ. Assim, enfatiza-se o contraste entre o sentido dos dois versículos: o v. 1 fala da “casa de Aarão”, enquanto o v. 2 fala dos levitas (cf. LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 440).

<sup>388</sup> Cf. ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 340.

<sup>389</sup> “As derivações alternativas são: um outro significado da raiz verbal לוה como (empréstimo), sugerindo que um levita é alguém prometido a YHWH (cf. Nm 3,40-51) ou do acadiano לוה (voltar), sugerindo uma associação com um culto original à serpente” (cf. JENSON, P., “לְוִי”, NDITEAT, v. 2, p. 771).

<sup>390</sup> FOUTS, D. M., “מִטֵּה”, NDITEAT, v. 3, p. 923-924.

<sup>391</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “מִטֵּה”, DBHP, p. 369.

cajado de um líder de cargo inferior a YHWH (sacerdote, príncipe ou líder tribal), enquanto o substantivo  $\text{טֹרֶף}$  refere-se à vara ou cetro como figura de autoridade (pai, rei YHWH)<sup>392</sup>. Por isso, este último tem grande significado teológico, retratando até mesmo o cetro do Messias<sup>393</sup>. Para se falar da vara de Aarão que floresceu após a revolta de Coré, Datã e Abiram usa-se  $\text{מִטֵּה}$  (cf. Nm 17,1-10)<sup>394</sup>.

A subseção inicia-se com a conjunção  $\text{ו}$  unida à partícula  $\text{גַּם}$ , como elementos que vão unir a subseção B com a subseção A, ainda mais porque o conectivo  $\text{ו}$  tem valor aditivo. Agora, Aarão receberá uma ordem de fazer com que os levitas coatitas estejam próximos a ele; esta é uma ordem advinda de YHWH, para os coatitas estarem unidos ao próprio Aarão e ao seu serviço. Essa ideia é desenvolvida nos segmentos do v. 2bc por meio da raiz verbal  $\text{לָוָה}$  e  $\text{שָׂרַת}$ , usadas, respectivamente, no *nifal* e no *piel w<sup>e</sup> yiqtol* na forma volitiva do *jussivo*.

Partindo dos elementos da crítica da forma, os segmentos do v. 2abc conectam-se por alguns motivos. Primeiramente quanto aos conectivos: o  $\text{ו}$  no início do v. 2b é subordinativo final e, portanto, traz uma relação de dependência com a oração do v. 2a que é a principal. Já o  $\text{ו}$ , que abre a oração do v. 2c, é coordenativo aditivo, ou seja, não se relaciona anteriormente por meio de dependência, mas traz ao leitor uma nova informação que será importante para entender a ordem de YHWH.

Em segundo lugar, o v. 2abc é formado por orações verbais, com seus verbos relacionados pelo fato de que no v. 2a ele está no imperativo e no v. 2bc no *jussivo*. Desta forma, os que pertencem ao ramo de Levi (levitas) devem se aproximar de Aarão, estando unidos ( $\text{לָוָה}$ )<sup>395</sup> a ele e servindo-o ( $\text{שָׂרַת}$ ).

<sup>392</sup> Cf. FOUTS, D. M., “מִטֵּה”, NDITEAT, v.3, p. 923-924.

<sup>393</sup> Sobre este sentido, tem-se em Nm 24,17 uma ocorrência dentro dos oráculos de Balaão, que fala de um cetro conquistador ou governante vindo de Israel (cf Nm 24,17-19) (cf. FOUTS, D. M., “שֹׁבֵט”, NDITEAT, v.4, p. 27).

<sup>394</sup> A expressão  $\text{לְיָי מִטֵּה}$  está em Nm 1,49, onde se explica o termo. Em Nm 17,18 também há ocorrência do termo. Em Nm 7, o substantivo  $\text{מִטֵּה}$  refere-se a tribo, onde se fala das doações de todos os chefes tribais. É um termo de referência distintamente sacerdotal que aqui se relaciona com o substantivo  $\text{שֹׁבֵט}$ , que é um termo usado para tribo em sentido mais geral. No livro de Números, os dois termos são praticamente intercambiáveis (cf. LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 440).

<sup>395</sup> O verbo, proveniente da raiz verbal  $\text{לָוָה}$ , no *nifal* significa “unir-se”, “ligar-se”, “associar-se” (cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “לָוָה”, DBHP, p. 340).

O verbo לָּוּ, advindo da raiz verbal לָּו, presente no v. 2b, também ocorre em Ez 44,15<sup>396</sup>. Assim, os levitas recebem o seu nome devido à sua função: marchar ao redor da Tenda da Reunião ou ao redor do mobiliário cúlrico quando era transportado, estando unidos aos sacerdotes no serviço do culto<sup>397</sup>. Por meio da raiz לָּו entende-se uma forma de relação especial no serviço entre os levitas e os sacerdotes, pois só os levitas podem estar unidos a eles no culto<sup>398</sup>.

O uso do verbo לָּו no *nifal*, como no v. 4, é relativamente tardio no hebraico bíblico. Em Is 56,6, (que é considerada uma passagem tardia), esse verbo caracterizou a atividade de não-israelitas que se uniram ao povo de Israel, tanto no Exílio quanto depois na pátria<sup>399</sup>. Contextos semelhantes aparecem em Jr 50,5; Zc 2,15; Esd 9,21. No Sl 83,9, o verbo caracteriza uma aliança militar<sup>400</sup>.

A raiz verbal שָּׂרָה no v. 2c, que está flexionada como verbo no *piel w<sup>e</sup> yiqtol jussivo*, traduz-se por “servir” no âmbito do culto<sup>401</sup>. Dessa forma, refere-se ao serviço que os levitas coatitas devem prestar a Aarão. Tem semelhança com o verbo עָבַד, inclusive correspondendo ao verbo λειτουργέω na *Septuaginta* (Nm 3,31; 4,9.12.14; Ez 42,14; 44,12). Entretanto, o primeiro remete, basicamente, a servir ou ministrar a outro<sup>402</sup>, seja ao homem ou a YHWH. Enquanto isso, o segundo possui um sentido mais genérico<sup>403</sup>. A denotação da raiz verbal שָּׂרָה refere-se ao serviço no tocante aos lugares e objetos associados ao culto (cf. Ex 20,20; 28,35.43; 39,1; Jr 52,18.).

Observa-se que, em relação aos “irmãos de Aarão” (levitas), o uso da raiz verbal שָּׂרָה contrasta com o verbo קָרַב, ambos nesta subseção, para “se aproximar” do altar, o que é próprio dos sacerdotes. Aqui, os levitas aproximam-se dos sacerdotes e não do altar<sup>404</sup>. Tal realidade, típica da corrente sacerdotal, é própria para falar da distinção de serviços entre sacerdotes e levitas, onde a

<sup>396</sup> Cf. BROOKE, G. J., “לָּו”, NDITEAT, v.2, p. 767.

<sup>397</sup> Cf. LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 440.

<sup>398</sup> Cf. KELLERMANN, D., “לָּו”, GLAT, v.4, p. 728.

<sup>399</sup> Cf. BROOKE, G. J., “לָּו”, NDITEAT, v.2, p. 767.

<sup>400</sup> Cf. BUDD, P. J., Numbers, p. 205; LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 440.

<sup>401</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “שָּׂרָה”, DBHP, p. 693; LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 441.

<sup>402</sup> Em Nm 11,28, é indicado que Josué é “servo” de Moisés, com a raiz verbal שָּׂרָה no *piel* no participio passivo construto (cf. WESTERMANN, C., “שָּׂרָה”, TLOT, p. 1741.).

<sup>403</sup> Em Qumran é usada a raiz verbal para práticas religiosas (cf. FRETHEIM, T. E., “שָּׂרָה”, NDITEAT, v.4, p. 254-255).

<sup>404</sup> Cf. LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 441.

hierarquia da tribo de Levi admite classes inferiores atuando no culto como servos das classes superiores<sup>405</sup>.

### 4.3.3

#### A conclusão da subseção no v. 2d

O v. 2d fecha a subseção por meio de uma oração nominal simples. Trata-se de uma explicação mais específica do serviço levítico por meio de uma locução com sentido locativo: “diante da Tenda do Testemunho” (לְפָנַי אֹהֶל הָעֵדוּת). Outro fator de relevância é que reaparece o vocábulo de conotação familiar (בְּרִיָּה), da mesma forma que no início da subseção, pois mesmo que se trate do serviço levítico coatita, subordinado aos sacerdotes, permanece uma relação familiar entre os “filhos” (sacerdotes) e os “irmãos” (levitas) de Aarão.

Em Ex 26,30; 40,21, fala-se da Tenda e de onde deveria estar a Arca do “Testemunho” (עֵדוּת)<sup>406</sup>. Os textos dizem respeito às duas “tábuas do Testemunho”, ou seja, às tábuas da Lei que YHWH deu para Moisés (cf. Ex 31,18) e que foram colocadas na Arca. É por isso que a Tenda, que contém a Arca, também é chamada de Tenda do Testemunho (אֹהֶל הָעֵדוּת)<sup>407</sup>. Essa expressão é de designação relativamente rara (cf. Nm 9,15; 17,22)<sup>408</sup>.

A Arca é o sinal visível da presença de YHWH (cf. 1Sm 4,6; 2Sm 6; 1Rs 8). Segundo a corrente sacerdotal, “os levitas só se aproximavam da Arca quando ela tinha sido coberta pelos sacerdotes (cf. Nm 4,5.15) e eles a manejavam sem a tocar, com barras de ferro que nunca a deixavam”<sup>409</sup>. A expressão “Tenda do Testemunho” traz, portanto, uma relação maior com o conteúdo presente na Arca, sendo também chamada de “Morada do Testemunho” (מִשְׁכַּן הָעֵדוּת) (cf. Ex 38,21; 1,50.53; 10,11)<sup>410</sup>.

Assim, a centralidade na pessoa dos levitas é afirmada da seguinte forma na subseção: YHWH dá as ordens a Aarão, as quais os levitas coatitas devem cumprir diante da Tenda do Testemunho, estando próximos e unidos no serviço

<sup>405</sup> Cf. WESTERMANN, C., “שרת”, TLOT, p. 1741.

<sup>406</sup> O vocábulo עֵדוּת pode ser traduzido como norma, testemunho, estatuto, documento (cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “עֵדוּת”, DBHP, p. 480).

<sup>407</sup> Cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 333.

<sup>408</sup> Cf. LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 441.

<sup>409</sup> DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 337.

<sup>410</sup> Cf. VAN LEEUWEN, C., “עֵדוּת”, TLOT, p. 1067.

dos sacerdotes e em uma relação familiar. Compreende-se, então, pelo uso das raízes verbais לָוִי e שָׂרָת, porque os levitas foram separados dos demais filhos de Israel por YHWH: para desempenhar um serviço cívico digno e subordinado aos sacerdotes<sup>411</sup>.

#### 4.4

#### (C) – A terceira subseção:

#### Função de guarda dos levitas, especificidades e finalidade (v. 3)

Esta terceira subseção continua a temática em torno dos levitas, e o período se desenvolve e termina numa linha consecutiva. A subseção é relevante, pois traz os dois verbos de maior ocorrência de toda a seção: שָׁמַר e קָרַב. Isso se dá por meio de uma simetria interna com a marca da *consecutio temporum*, conforme foi visto na análise estrutural. Cabe, então, perceber essa conexão que há dentro deste trecho e o conteúdo teológico que se deseja transmitir ao leitor.

##### 4.4.1

#### A raiz שָׁמַר na relação com os levitas

A subseção inicia-se com o v. 3a trazendo o verbo “guardar” (שָׁמַר) na primeira posição. A raiz שָׁמַר vem em sequência e é repetida por três vezes: como verbo e por duas vezes através do substantivo “função” (מְשָׁמֵרֵת). O fato de “prestar muita atenção em” (radical fundamental de שָׁמַר) pode referir-se “para a própria pessoa, para outros pelos quais ela é responsável ou para a vontade expressa ou implícita de seu superior”<sup>412</sup>. Dessa forma, os levitas devem “prestar muita atenção”, ou seja, exercer o papel de guarda-observantes<sup>413</sup> por ser vontade de YHWH no tocante ao relacionamento deles com os sacerdotes, pois são superiores a eles no serviço.

O verbo שָׁמַר traz ao leitor a informação de que aquele que é “o guarda” deve ser cuidadoso e diligente com relação às responsabilidades religiosas e

<sup>411</sup> Cf. ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 340.

<sup>412</sup> SCHOVILLE, K. N., “שָׁמַר”, *NDITEAT*, v. 4, p. 181-183.

<sup>413</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “שָׁמַר”, *DBHP*, p. 683-684.

espirituais<sup>414</sup> no que concerne ao serviço do culto. No *qal*, o verbo  $\text{שָׁמַר}$  junto ao substantivo  $\text{מִשְׁמַרְתָּ}$ , traz a ideia de “desempenhar uma função”, “encarregar-se de tarefas” (cf. Nm 3,6; 8,26)<sup>415</sup>. Trata-se de um uso técnico que remete ao serviço na Tenda<sup>416</sup>, especialmente para os levitas em particular<sup>417</sup>.

Os levitas, segundo o v. 3a, devem guardar duas funções. Primeiramente, a função aaronita e de seus filhos, pois apesar do substantivo estar unido ao sufixo de segunda pessoa do masculino singular ( $\text{מִשְׁמַרְתָּ}$ ), a tarefa levítica de serviço estende-se aos sacerdotes aaronitas como um todo (cf. Nm 18,2c). Em seguida, a função se estende a “toda a Tenda” ( $\text{כָּל-הָאֵהָל}$ ), não sobre toda a mobília que está na Tenda (como será explicado no v. 3b), mas como verdadeiros guardas e vigias da Tenda, seguindo as normas legisladas por YHWH.

Em Is 21,11, aparece o “vigia” de uma cidade que deveria cuidar desse território. Trata-se da conotação que a raiz  $\text{שָׁמַר}$  tem, na qual aquele que cuida tem uma responsabilidade em referência a outras pessoas, buscando o bem do que é guardado (cf. 1Sm 26,16; 2Sm 18,12; 1Rs 14,27). Portanto, recai sobre os levitas o dever de observar a ordem expressa por YHWH, servindo em toda a Tenda para que ocasione o bem aos israelitas em geral: sacerdotes, demais levitas e os demais membros do povo. Contudo, YHWH estabelece no v. 3b, por meio de uma oração que possui um valor de força restritivo-adversativa (já que a oração se inicia com a partícula adverbial  $\text{אַל}$ ), um limite na função levítica: eles não devem se aproximar dos objetos do santuário e nem do altar.

O v. 3b coloca os “objetos do santuário” ( $\text{כָּל־יְהִיָּוָה}$ ) em primeira posição. Porém, por meio da conjunção  $\text{ו}$ , o substantivo “altar” ( $\text{מִזְבֵּחַ}$ ) deve estar unido à informação anterior, já que ambos são complementos em dativo do verbo “aproximar-se” ( $\text{קָרַב}$ ).

<sup>414</sup> Cf. SCHOVILLE, K. N., “שָׁמַר”, NDITEAT, v. 4, p. 182.

<sup>415</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “שָׁמַר”, DBHP, p. 684.

<sup>416</sup> Acreditava-se, no Oriente Antigo, que a morada da divindade deveria estar protegida, guardada contra as influências demoníacas, pois um demônio poderia afastar a divindade. Em Israel, a ideia é de que a má ação de um homem pode afastar YHWH de seu sua morada. Por isso, que ela deve estar guardada de alguém que inflija a norma de YHWH (cf. MILGROM, J.; HARPER, L., “מִשְׁמַרְתָּ”, GLAT, v. 5, p. 437).

<sup>417</sup> Cf. SAUER, G., “שָׁמַר”, TLOT, p. 1714.

O vocábulo, que está unido em cadeia construta ao substantivo plural  $\text{קִדְשֵׁי}$  é  $\text{קִדְשֵׁי־קֹדֶשׁ}$ , que provém da raiz “santificar” ( $\text{קִדַּשׁ}$ )<sup>418</sup>. Então: “aquilo que era inerentemente sagrado ou designado assim por decreto divino ou ritual do culto, não devia ser tratado como comum. A manutenção da integridade da santidade era uma função do culto israelita”<sup>419</sup>.

Esses “objetos do santuário” eram aqueles culturalmente não contaminados, e serão um símbolo da contaminação moral<sup>420</sup>. Tudo aquilo que passava a fazer parte da propriedade do santuário era considerado santo aos olhos de YHWH.

Havia, porém, graus de santidade para diferenciar esses objetos. Aarão e seus filhos são santíssimos (cf. 1Cr 23,13); já os levitas são santos (cf. 2Cr 23,6). As ofertas podem ser: santíssimas ou menos santas. Santíssimas são as ofertas de cereais (cf. Lv 2,3.10), a oferta pelo pecado (cf. Lv 6,25.29), e a oferta pela culpa (cf. Lv 6,17; 7,1.6). Essas só podiam ser comidas pelos sacerdotes e a ação deveria ser dentro da área do santuário. Santíssimos também são os objetos que estão na Tenda: a Arca, o altar do incenso, o candelabro, a mesa do pão, o altar do holocausto e a bacia<sup>421</sup>. A outra mobília estava no grupo que podia ser chamada simplesmente por santa (cf. Nm 4,15).

Os levitas não podiam se aproximar desses objetos do santuário chamados santíssimos<sup>422</sup>. O dever de guarda que já havia sido expresso em Nm 1,53 é reafirmado devido à revolta de Coré, Datã e Abiram. Em Nm 4,15, é dito que os levitas não têm acesso ao interior do santuário. Assim, a guarda levítica refere-se ao exterior do santuário. Esse dever de guarda externo é como a assistência do dever de guarda que o sacerdote recebe dentro do santuário<sup>423</sup>, como que formando muros de proteção contra a chegada de pessoas ilegítimas<sup>424</sup>.

Ainda referente ao dever de guarda dos levitas, a subseção revela que eles devem exercer sua função para com o altar. O “altar” ( $\\text{זֶבֶחַ־אֵלֶיךָ}$ ) é dotado de algum

<sup>418</sup> O substantivo  $\text{קִדְשֵׁי־קֹדֶשׁ}$ , como o grupo de palavras que provém da raiz  $\text{קִדַּשׁ}$ , remonta ao período exílico e pós-exílico (cf. NAUDE, J. A., “ $\text{קִדַּשׁ}$ ”, NDITEAT, v. 3, p. 875).

<sup>419</sup> NAUDE, J. A., “ $\text{קִדַּשׁ}$ ”, NDITEAT, v. 3, p. 876.

<sup>420</sup> “Todo o pensamento moral da corrente sacerdotal vem de um conceito central, a sacralidade de YHWH: ‘Eu sou santo’. Veja-se, por exemplo Lv 19,2: ‘Sede santos porque eu, YHWH, vosso Deus, sou santo’. Essa concepção é expressa em sua inteireza em Ex 19,5-6” (cf. SACCHI, P., Sagrado/profano, impuro/puro: na Bíblia e nos arredores, p. 69).

<sup>421</sup> Cf. Ex 29,37; 30,10.26-29; 40,10; Nm 4,4.19.

<sup>422</sup> Cf. MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 147.

<sup>423</sup> Cf. ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 341.

<sup>424</sup> Cf. MILGROM, J., The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history, Society of Biblical Literature Seminar Papers, p. 571.



modo do mesmo tipo de santidade que a Tenda da Reunião, a tal ponto que mesmo que estivesse dentro dela, o altar era visto como metade do espaço ao lado do próprio santuário de YHWH (cf. Lv 21,23; Nm 4, 26).

Apesar de, em alguns casos, o altar ser um sinal para marcar que, naquele lugar, YHWH tinha se manifestado aos patriarcas (cf. Gn 12,7; 26,23-25; 35,1-8)<sup>425</sup>, sua referência é sempre em relação à oferta de sacrifícios. Tal fator é corroborado pela tradução da *Septuaginta*, que usa o termo θυσιαστήριον, que no próprio vocábulo está justaposta à palavra “sacrifício” (θυσία). Também há testemunho de que se podia fazer inquirição oracular no altar (cf. 2Rs 16,15)<sup>426</sup>. Porém, essa última referência é anterior ao contexto vital de Nm 18,1-7.

O significado do altar é de “ligação” entre YHWH e o povo<sup>427</sup>. Ao investir os sacerdotes, Moisés usa o sangue do novilho e o põe com o dedo sobre os chifres do altar (cf. Ex 29,12; Lv 8,15), e o sangue da oferta da consagração na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito de Aarão e de seus filhos (cf. Ex 29,20; Lv 8,23-24). Isso manifesta o elo entre os sacerdotes e o altar, já que os chifres do altar eram sua parte mais santa e os sacerdotes eram as pessoas mais santas entre os israelitas (cf. Ex 19,6; Lv 21,6.8.10-12). Por isso, os levitas não poderiam se aproximar do altar, lugar exclusivo dos sacerdotes.

A investidura dos sacerdotes fazia com que eles pudessem tocar o altar e manusear os objetos santíssimos do altar de forma legítima. Ao contrário, o mesmo não poderiam fazer os demais membros da tribo de Levi<sup>428</sup>. Em Ex 29,42-46, fala-se da ligação entre o altar, os sacerdotes e a Tenda, de tal forma que YHWH se comunica por meio desses três elementos com o povo<sup>429</sup>. Sendo assim, explica-se o porquê de os levitas não poderem se aproximar do altar, pois está na essência do sacerdócio seu vínculo com ele, realidade que não acontece com os levitas.

<sup>425</sup> Cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 451.

<sup>426</sup> Cf. AVERBECK, R. E., “תִּזְבֹּחַת””, NDITEAT, v. 2, p. 889.

<sup>427</sup> Cf. GALAZZI, S., A Teocracia Sadocita: sua história e ideologia, p. 227.

<sup>428</sup> Cf. AVERBECK, R. E., “תִּזְבֹּחַת””, NDITEAT, v. 2, p. 889.

<sup>429</sup> Cf. GALAZZI, S., A Teocracia Sadocita: sua história e ideologia, p. 230.

#### 4.4.2

#### A finalidade do serviço levítico: conclusão da subseção

O v. 3c encerra a subseção com o conectivo ו unido ao advérbio de negação אֵל no início da oração verbal com o verbo מוֹת em primeira posição. Trata-se de uma conotação preventiva<sup>430</sup>, a fim de que nem os levitas [manifesto pela expressão “nem eles”] (אֵלֵיהֶם), nem os sacerdotes [manifesto pela expressão “nem vós”] (אֵלֵיכֶם) morram, caso os levitas cumpram o ordenamento de YHWH.

O verbo מוֹת no *qal* assume algumas conotações: morte violenta (cf. Jó 1,19); morte na guerra (cf. Is 22,2); morte por fome (cf. Jr 38,9). Contudo, aqui traz a ideia da morte por punição, ainda que esteja no *qal* (cf. Dt 19,12)<sup>431</sup>. A penalidade, caso os levitas fracassem no cumprimento do ordenamento em referência aos objetos do santuário e ao altar, é a morte pelas mãos de YHWH. O *qal* do verbo מוֹת é usado para a morte causada por YHWH<sup>432</sup>.

A pena pode parecer estranha, já que a punição por ofensas, que tem um efeito desastroso na sociedade, é geralmente a morte por ação humana. Porém, uma vez que uma pessoa rompa a guarda protetora dos levitas e dos sacerdotes, ninguém poderia parar a ofensa sem colocar em risco a si mesmo e à comunidade no processo. Portanto, somente YHWH poderia executar a sentença de morte<sup>433</sup>. Caso um único levita infringisse a norma, então, traria a morte de todo o grupo de sacerdotes e levitas. Este princípio é severo, entretanto, sem a intercessão, a consequência seria a morte de toda a comunidade (cf. Nm 17,6-15).

#### 4.5

#### (X) – A quarta subseção:

#### A função de guarda dos levitas, unidos aos sacerdotes, evita a aproximação do estranho (v. 4)

Com a quarta subseção chega-se ao clímax de toda a seção quiástica, formada por paralelismo antitético entre os segmentos v. 4ab e 4c. A ocorrência verbal desta subseção, que já esteve abordada anteriormente, reforça o argumento.

<sup>430</sup> Cf. LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 441.

<sup>431</sup> Cf. MERRILL, E. H., “מוֹת”, NDITEAT, v. 2, p. 885.

<sup>432</sup> Cf. MILGROM, J., Studies in levitical terminology, I, p. 7.

<sup>433</sup> Cf. ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 341.

Novamente, como no v. 2, os levitas devem estar unidos (לוה) aos sacerdotes. O propósito desta união é “cumprir a função” (por meio da junção do verbo שָׁמַר com o substantivo מִשְׁמַרְתָּ) “por todo o serviço da Tenda” (לְכֹל עֲבֹדַת הָאֹהֶל)<sup>434</sup>. Mais adiante, o serviço dos levitas é descrito no v. 6 (utilizando-se do termo עֲבֹדָה, como no v. 4b), enquanto os vv. 5.7 falam sobre o dever dos sacerdotes<sup>435</sup>. Daí se entende que o v. 4 é o centro do quiasmo.

Na conclusão da subseção, no v. 4c, aparece a razão da função levítica: evitar que o estranho se aproxime dos sacerdotes e não faça suas funções. Assim, ninguém mais morrerá. Por meio dos versículos antecedentes, que introduzem a temática da seção (cf. Nm 17,27-28), deixa-se claro que, se os levitas não repetirem o ocorrido em Nm 16–17, também não se repetirá a punição que YHWH fez recair sobre os revoltosos. Fica agora, através de normas práticas estabelecidas por YHWH, separado o sagrado do profano<sup>436</sup>.

#### 4.5.1 A formação dos vv. 4ab em primeiro plano

Os levitas continuam como sujeito das orações verbais no v. 4ab, dando sequência aos vv. 2-3. O que está em primeiro plano no v. 4a é a raiz verbal לוה, flexionada no *nifal w<sup>e</sup>qatal* e o verbo שָׁמַר no v. 4b flexionado no *qal w<sup>e</sup>qatal*. Portanto, os levitas estão unidos a Aarão, numa dimensão subordinada e (aplicando o mesmo princípio) também aos sacerdotes, para o cumprimento de uma função. Por isso que o v. 4ab, com seus verbos em primeira posição, destaca não a pessoa em si dos levitas, mas seu papel junto aos sacerdotes como seus auxiliares. Assim, se estabelece uma relação de serviço especial entre ambos: levitas e sacerdotes<sup>437</sup>.

A raiz שָׁמַר repete-se por duas vezes: como verbo e, em seguida, como substantivo (מִשְׁמַרְתָּ), com função sintática de objeto direto. No v. 4b, tem-se a primeira vez que surge a expressão, com conotação locativa, “Tenda da Reunião” (אֹהֶל מוֹעֵד). Trata-se do espaço de serviço dos levitas. A Tenda da Reunião é o

<sup>434</sup> Cf. MILGROM, J., *Studies in levitical terminology*, I, p. 8-16.70-76.

<sup>435</sup> Cf. ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 342.

<sup>436</sup> Cf. SACCHI, P. *Sagrado/profano, impuro/puro: na Bíblia e nos arredores*, p. 27.

<sup>437</sup> Cf. KELLERMANN, D., “לוה”, GLAT, v. 4, p. 727.

santuário do deserto onde YHWH conversava com Moisés “face-a-face” (cf. Ex 33,11), ou seja, é o lugar do “encontro-reunião” com Moisés e, por meio desse, com o povo (cf. Ex 29,42-43; 30,36).

A expressão מוֹעֵד אֶהְיֶה pertence a tradições mais antigas, mas a corrente sacerdotal mantém a mesma expressão ou às vezes usa o sinônimo “Habitação” (מִשְׁכָּן). A Tenda da Reunião encontra-se no meio do acampamento e não fora (conforme a corrente sacerdotal), onde os israelitas devem zelar pela pureza de seu acampamento (cf. Ex 25,8; Nm 2,2.17; 5,3)<sup>438</sup>. Como era o lugar da Arca da Aliança (cf. Ex 26,7-14), a “glória de YHWH” (כְּבוֹד יְהוָה) habitava na Tenda da Reunião. A “glória de YHWH” era vista pelo povo de forma regular, como que estabelecida sobre a Tenda da Reunião, e em outras ocasiões especiais (cf. Ex 40,34-38; Lv 9,23-24).

Além disso, o sumo sacerdote a via quando entrava no Santo dos Santos uma vez por ano, no Dia da Expição (cf. Lv 16,2), devido ao seu grau de santidade singular<sup>439</sup>. Esse último caso revela a mediação realizada entre Aarão e seus filhos com os israelitas<sup>440</sup>. Por isso os levitas não podiam se aproximar dos “objetos do santuário”, dos santíssimos, nem do altar. O serviço deles na Tenda da Reunião era como de guarda, devendo evitar o ingresso de pessoas não autorizadas.

A conclusão do v. 4b comporta a expressão “por todo o serviço da Tenda” (לְכָל עֲבֹדַת הָאֹהֶל), trazendo uma informação semelhante à subseção anterior. Ressalta-se que o substantivo “Tenda” (אֹהֶל), no seu sentido estrito, é a moradia de YHWH, semelhante à tenda onde o povo habitava, ou seja, um santuário portátil que era carregado no deserto: um templo desmontável<sup>441</sup>. Era feita de cortinas de pele de cabra (cf. Ct 1,5). Em sentido mais amplo, refere-se ao santuário pré-salomônico, geralmente associado à corrente sacerdotal<sup>442</sup>.

Esta subseção, contudo, tem uma especificidade em relação à anterior, pois vem com o vocábulo “serviço” (עֲבֹדַת). Este aparece pela primeira vez na seção, estando aqui em cadeia construída com o substantivo precedido pelo artigo “a Tenda” (הָאֹהֶל).

<sup>438</sup> Cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 333.

<sup>439</sup> O sumo sacerdote (cf. Ex 28,36) usava uma flor de ouro na testa que estava gravada “separado/santo para YHWH” (קָדָשׁ לַיהוָה).

<sup>440</sup> Cf. AVERBECK, R. E., “מוֹעֵד”, NDITEAT, v. 2, p. 872-873.

<sup>441</sup> Cf. DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 334.

<sup>442</sup> Cf. TOMASINO, C., “אֹהֶל”, NDITEAT, v. 1, p. 292.

Em âmbito religioso, o substantivo **עֲבֹדָה** significa o serviço desempenhado na Tenda, no qual os sacerdotes e levitas estavam especialmente envolvidos (cf. Nm 4,4.19; 2Cr 8,14; Ez 44,14). Trata-se do serviço prestado a YHWH no culto. O correspondente na *Septuaginta* é o vocábulo *λειτουργία* (cf. Nm 4,24.27.28.33; 7,5.9; 16,9; 18,4.6.7.21.23).

Em âmbito geral, o substantivo **עֲבֹדָה** refere-se a uma essencial e inalterável característica da vida humana<sup>443</sup>. Nesse sentido, pode-se dizer que está no aspecto mais essencial da vida de um levita seu trabalho e serviço a YHWH, especialmente no culto. O fato de pertencer à tribo de Levi tem referência direta e profunda ao servir na Tenda.

Pelo termo **עֲבֹדָה**, todavia, indica uma distinção dentre os levitas coatitas, os gersonitas e os meraritas. O significado do substantivo **עֲבֹדָה** é precisamente o oposto do que se refere aos clãs de seus irmãos. Enquanto as tábuas e cortinas da Tenda são transportadas em carros de boi (cuidado desempenhado pelos gersonitas e meraritas) os objetos sagrados – função específica dos coatitas – devem ser carregados nos ombros. E, pelo contrário, enquanto os clãs de seus irmãos se concentram em desmontar e remontar, os coatitas devem fazer esse trabalho para os sacerdotes (cf. Nm 4,4-15)<sup>444</sup>.

Explicitamente o substantivo **עֲבֹדָה** trata do trabalho que os levitas coatitas assumem ao carregar nos ombros a Tenda, quando ela estiver em trânsito. Por essa conotação mais física<sup>445</sup>, o substantivo **עֲבֹדָה** refere-se ao serviço dos coatitas, enquanto que para o serviço dos gersonitas e meraritas usa-se o substantivo “função, tarefa” (**מְשָׁרֵת**)<sup>446</sup>.

#### 4.5.2

#### “Mas o estranho não se aproximará” (**וְזָר לֹא יִקְרַב**)

Com o v. 4c em fundo, chega-se à conclusão do centro do quiasmo. O substantivo “estranho” (**זָר**) é realçado por estar em primeira posição na oração. O

<sup>443</sup> Cf. WESTERMANN, C., “עֲבֹדָה”, TLOT, p. 1043.

<sup>444</sup> Cf. MILGROM, J., Studies in levitical terminology, I, p. 63.

<sup>445</sup> Cf. Gn 29,27; Lv 25,39; Ez 29,28 (cf. RINGGREN; RÜTERSWORDEN, U.; SIMIAN-YOFRE, “עֲבֹדָה”, GLAT, v. 6, p. 348).

<sup>446</sup> Cf. Nm 4 (cf. MILGROM, J., Studies in levitical terminology, I, p. 62-63).

trabalho dos levitas, em unidade subordinada com os sacerdotes, será a de proteger a Tenda, ou seja, evitando aproximação de uma pessoa ilegítima. Essa é a finalidade da função sacerdotal e a levítica.

O substantivo “estranho” (רִי) possui um amplo sentido. Em Dt 25,5, refere-se à posição de alguém que está fora em relação à família; quando se relaciona com Aarão e seus filhos, quer manifestar os que não fazem parte da comunidade sacerdotal (cf. Ex 30,33; Nm 3,10)<sup>447</sup>. Em Lv 22,10.22, o termo pode ainda referir-se aos não autorizados a participar da refeição sagrada. O sentido básico é de “ódio, odioso”<sup>448</sup>. Segundo a corrente sacerdotal, “estranho” indica o contrário ao que é santo, transmitindo também a ideia do contrário à prescrição cúllica<sup>449</sup>.

Na subseção, o substantivo רִי é um termo técnico, conforme a corrente sacerdotal, para se referir a um israelita não-levita<sup>450</sup>. Trata-se daquele que não tem permissão para este relacionamento subordinado com os sacerdotes que os levitas desfrutam<sup>451</sup> e, seu crime é punido com a morte (cf. Nm 18,7)<sup>452</sup>. O termo ocorre duas vezes na seção, das oito vezes em que ocorre no livro (cf. Nm 1,51; 3,4.10.38; 17,5; 26,61), dado que demonstra a relevância do substantivo na seção.

O substantivo רִי é o sujeito do verbo בָּרַק, conjugado no *qal yiqtol*, precedido pelo advérbio de negação לֹא. Esses três vocábulos juntos mostram que a ação de aproximação fica expressamente proibida<sup>453</sup>. O complemento verbal אֶל־יִכָּבֵד diz respeito a Aarão, a seus filhos (sacerdotes) e aos levitas. Assim, o “estranho” recebe um limite por meio da função levítica e sacerdotal. O verbo בָּרַק usado nesta subseção traz uma conotação de um contato real, com a intenção autêntica de contrariar o que é de direito dos sacerdotes e dos levitas<sup>454</sup>. Ou seja, fica vetado

<sup>447</sup> Baseando-se nesse argumento, S. K. Sherwood coloca o substantivo רִי como sendo um não-sacerdote, ou seja, até o levita seria tido como um estranho. Contudo, seja pelo v. 2, onde YHWH diz para que o levita se aproxime dos sacerdotes, como pelo ו ser um conectivo adversativo no início do v. 4c, esse argumento de S. K. Sherwood não se sustenta (cf. SHERWOOD, S., Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 108).

<sup>448</sup> KONKEL, A. H., “רִי”, NDITEAT, v.1, p. 1115; LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 442.

<sup>449</sup> Cf. MARTIN-ACHARD, R., “רִי”, TLOT, p. 524.

<sup>450</sup> Cf. NURMELA, R., The Levites: their emergence as a second-class priesthood, p. 92.

<sup>451</sup> Cf. ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 342.

<sup>452</sup> Cf. MILGROM, J., Studies in levitical terminology, I, p. 5.

<sup>453</sup> Cf. SNIJDERS, L. A., “רִי”, GLAT, v. 2, p. 597.

<sup>454</sup> Cf. MILGROM, J., Studies in levitical terminology, I, p. 17.

qualquer tipo de aproximação ilegítima à Tenda da Reunião. Apenas a simples aproximação do estranho aos sacerdotes, fora da Tenda, era permitida<sup>455</sup>.

## 4.6

### (C') – quinta subseção:

#### Função de guarda dos sacerdotes, suas especificidades e finalidade (v.5)

Mantendo a estrutura quiástica, a subseção C' relaciona-se com a C pela raiz verbal (שמר) e pelos substantivos empregados (קִדְּשׁ e מִזְבֵּחַ) em referência aos sujeitos de cada período. Da subseção C o sujeito são os levitas; já da C' são os sacerdotes, entendidos como Aarão e seus filhos. Algo que confirma o quiasmo é a conclusão de finalidade com a mesma tonalidade temática em cada subseção.

### 4.6.1

#### A raiz שמר na relação com os sacerdotes

Com o verbo שָׁמַר conjugado na segunda pessoa do masculino singular no v. 5a, entende-se que o sujeito se refere a Aarão e seus filhos, ou seja, são os sacerdotes<sup>456</sup>. YHWH deixa um ordenamento cúlrico aos sacerdotes, que se conclui no v. 5b, mostrando o porquê dos sacerdotes terem que obedecê-lo. Na corrente sacerdotal, o verbo שָׁמַר, unido ao substantivo מִשְׁמָרֶת (como está presente nesta subseção e é característica de toda a seção pela forte presença da raiz verbal שמר), designa as funções que devem ser exercidas em conexão com o santuário<sup>457</sup>.

O elemento diferenciador das funções sacerdotais em relação às levíticas na subseção C está nos substantivos que formam a cadeia construída com o vocábulo מִשְׁמָרֶת. Em C, há o sufixo de segunda pessoa do masculino singular, mostrando que a função levítica, em referência a Aarão, é direta, mas, também, alarga-se aos demais sacerdotes. Em seguida, o genitivo de espécie כָּל-הַקֹּהֲנִים especifica o local

<sup>455</sup> Cf. GANE, R.; MILGROM, J., “קרב”, GLAT, v. 7, p. 1118.

<sup>456</sup> Nem todos concordam com essa ideia. P. J. Budd afirma que não está claro se isto é endereçado apenas aos filhos de Aarão ou a sacerdotes e levitas juntos (cf. BUDD, P. J., Numbers, p. 205). Contudo, a posição em geral é colocar a subseção C' endereçada a Aarão e seus filhos (cf. ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 342; LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 442; MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 148; SHERWOOD, S., Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 169).

<sup>457</sup> Cf. LÓPEZ, G., “שמר”, GLAT, v. 9, p. 657.

da tarefa a ser desempenhada, e o v. 3b delimita a mobília que compete aos levitas: “apenas não se aproximarão dos objetos do santuário e do altar”.

Em C’, tem-se a formação do genitivo de qualidade (מִשְׁמֶרֶת הַקֹּדֶשׁ) e do genitivo de espécie (מִשְׁמֶרֶת הַמִּזְבֵּחַ). Assim, a função sacerdotal remete-se aos santíssimos e ao altar, que devem ser protegidos de um “estranho” (זָר) <sup>458</sup>. Aqui engloba-se todos os não-sacerdotes. Só o sacerdote pode desempenhar essa função, pois ele também é um santíssimo, por meio de sua investidura. O elemento preponderante é o ato de “cumprir” e “guardar” (שָׁמַר) por estar em primeira posição. Contudo, esses substantivos serão fundamentais para a compreensão do dever sacerdotal e sua distinção em relação ao dever levítico.

Portanto, há a ideia de enfatizar, em termos mais fortes possíveis, que Aarão é instruído para que somente os sacerdotes executem o dever de guarda dentro do recinto sagrado, a fim de vigiar os objetos do santuário e o altar, tendo autorização para manusear diretamente estas mobílias. Como em Nm 3,31, o vocábulo שֹׁמְרֵי parece se referir aos objetos do santuário <sup>459</sup>, embora o termo seja bastante flexível e possa também indicar a “área sagrada” em si (cf. Ex 28,43) <sup>460</sup>. O contraste aqui é entre os deveres dos sacerdotes dentro do santuário e aquele dos levitas.

#### 4.6.2

##### A finalidade do serviço sacerdotal: conclusão da subseção

O presença do verbo הִזָּק, única vez em toda a seção, marca a oração verbal do v. 5b. Antes dele, está a partícula adverbial de negação אֵל. O v 5b traz a ideia de que “não estará mais presente a cólera sobre os filhos de Israel”.

Há quatro contextos literários quando o verbo הִזָּק ocorre em relação explícita a YHWH: em descrições de milagres como clímax da narrativa para descrever eventos maravilhosos (cf. Gn 19,26; Ex 7,10; Jz 6,39); em oráculos proféticos, para descrever eventos encarnando a pessoa de YHWH (cf. Jr 23,12; Is 35,8; Sf 2,4); em contexto literário final de uso teológico para tratar da fórmula de

<sup>458</sup> Cf. MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 148.

<sup>459</sup> Cf. MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 148.

<sup>460</sup> Cf. ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 342.



aliança (cf. Jr 7,23; 11,4; Ez 36,28); por fim, a que condiz com o v. 5b, relaciona o verbo com as prescrições legais (cf. Ex 12,16; Lv 11,10; Nm 18,14)<sup>461</sup>.

Toda a subseção fala de ordenamentos dados a Aarão que devem ser transmitidos aos sacerdotes, levitas e demais membros do povo de Israel. Ao colocar o verbo em primeira posição, a subseção encerra-se, dizendo que o ordenamento dado anteriormente reflete a situação de como YHWH vê a circunstância (a organização legislada do culto) e como ele estabeleceu a normativa para que haja o bem-estar dos israelitas<sup>462</sup>.

Tal bem-estar vem confirmado pelo uso da partícula adverbial וְעַל, que justamente reitera o querer de YHWH a fim de acalmar o povo (cf. Nm 17,27-28). Na sequência, tem-se o substantivo “cólera” (רָצַח). Assim, o v. 5b pode ser entendido como uma promessa de YHWH diante do cumprimento dos deveres sacerdotais e levíticos.

Proveniente da raiz verbal רָצַח, o substantivo רָצַח significa “ira”, “furor”, “raiva”<sup>463</sup>, como uma força destrutiva autônoma<sup>464</sup>, segundo a concepção hebraica (cf. Nm 17,11). Das quatro vezes que o substantivo ocorre no Pentateuco, três estão no livro de Números (cf. Nm 1,53; 17,11; 18,5), com referência ao furor de YHWH<sup>465</sup>. Sua “cólera” decorre da desobediência e do pecado segundo Nm 16-17, consistindo num flagelo terrível, que causa a morte<sup>466</sup>. Possui a mesma intensidade do substantivo הַמָּוֶה, no qual aparece YHWH em alguns casos como que “ardendo em fogo” (cf. Jr 4,4; 21,12).

Com a “cólera” afastada, haverá o bem-estar<sup>467</sup>. Os beneficiários serão todos “os filhos de Israel” (בְּנֵי יִשְׂרָאֵל)<sup>468</sup>. A razão para a divisão de funções é para que a ira não venha mais sobre os israelitas (cf. Lv 10,2.6)<sup>469</sup>. Diante da revolta de Coré,

<sup>461</sup> Cf. AMSLER, S., “הָהָה”, TLOT, p. 489-491.

<sup>462</sup> Cf. AMSLER, S., “הָהָה”, TLOT, p. 490.

<sup>463</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “רָצַח”, DBHP, p. 587.

<sup>464</sup> Cf. MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 148.

<sup>465</sup> Cf. STRUTHERS, G. B., “רָצַח”, NDITEAT, v.3, p. 960.

<sup>466</sup> Cf. REITERER, F. V., “רָצַח”, GLAT, v. 6, p. 1062.

<sup>467</sup> Um dos elementos marcantes neste aspecto é que no pós-exílio, a ira não é permanente, mas é removida e substituída pelo favor e amor de YHWH (cf. Is 54,8; 60,10) e também se volta contra os inimigos a favor de Israel (cf. Is 34,2) (cf. SAUER, G., “רָצַח”, TLOT, p. 1445).

<sup>468</sup> O substantivo רָצַח, referido a YHWH, diante do erro de alguém, pode acarretar consequências com o relativo efeito sobre os outros, como ocorre nesta seção (cf. REITERER, F. V., “רָצַח”, GLAT, v. 6, p. 1062).

<sup>469</sup> Cf. ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 342.

Datã e Abiram, a cólera de YHWH ficou “sobre” (עָלָה) os israelitas<sup>470</sup>. Agora, pela função desempenhada no santuário e no altar pelos sacerdotes e levitas, a cólera de YHWH é afastada dos filhos de Israel<sup>471</sup>.

#### 4.7

##### (B') – A sexta subseção:

##### **Levitas, escolhidos por YHWH para servir os sacerdotes (v.6)**

Retornando o foco do tema para os levitas, o v. 6 oferece alguns elementos de novidade, pela presença do verbo *לָקַח* em primeira pessoa do singular, revelando a escolha de YHWH pelos levitas graças aos vocábulos *מִתְּנָה* e *נִתְּנָה*. Contudo, essas ideias não se distanciam do que antes foi falado na subseção B, devido ao uso dos verbos com significados sinônimos (no v. 2 tem-se a raiz verbal *שָׂרַת* e no v. 6 é *עָבַד*), remetendo aos levitas, “ramo de Levi, tribo de teu pai”, como “irmãos de Aarão”.

Os levitas devem, como subordinados, servir os sacerdotes, fato descrito nas subseções B e B', o que defende a sequência do quiasmo. Cabe, agora, adentrar no conteúdo teológico presente em B', com forte nuance enfática de dever, com seus aspectos peculiares e outros retomados da própria seção.

#### 4.7.1

##### **Os levitas foram escolhidos por YHWH**

O v. 6a, com o verbo transitivo direto *לָקַח* no *qal qatal*, reforça o argumento da seção em quiasmo. Este v. 6 vai remeter aos vv. 2-4 por terem tratado dos levitas, mas particularmente retoma pontos do v. 2. Dentre as várias acepções do verbo *לָקַח*<sup>472</sup>, alguns fatores vão determinar a diferenciação de significados e, dentre estes, o seu complemento. Nesta subseção, distingue-se, dentre “os filhos de Israel” (*בְּנֵי יִשְׂרָאֵל*), os levitas, que são escolhidos por YHWH. Sendo assim,

<sup>470</sup> Segundo B. A Levine, o substantivo *עָלָה* faz referência a Nm 17, pois a ira de YHWH conduziu a uma punição contra israelitas, que ficaram com medo de que isso se repetisse, por terem desobedecido a YHWH. Em Nm 18 se fala que a ira de YHWH pode ser evitada desde que os sacerdotes e os levitas cumpram suas funções adequadamente (cf. LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 442.).

<sup>471</sup> Cf. BERNINI, G., *La sacra Bibbia: Numeri*, p. 185.

<sup>472</sup> Cf. ELS, P. J. J. S., “לָקַח”, *NDITEAT*, v. 2, p. 813.

como o verbo  $\text{קָח}$  refere-se a “tomar” um grupo de pessoas dentre várias, seu significado é o de “tomar, no sentido de escolher/selecionar” (cf. Dt 4,20.34; Js 4,2; 1Rs 11,37). Elemento que reforça esta afirmação é a presença do vocábulo  $\text{מִתּוֹן}$ <sup>473</sup>.

A conotação do verbo no v. 6a, portanto, é a de manifestar que YHWH elegeu os levitas dentre os demais israelitas para um serviço particular (cf. Nm 3,12), dado que confirma Ex 6,7, pois YHWH já havia escolhido Israel para ser seu povo e, nele, separado uma tribo para desempenhar um serviço específico<sup>474</sup>. Da mesma forma que YHWH elegeu Abraão e Davi para um serviço específico (cf. Gn 24,7; Js 24,3; 2Sm 7,8), também escolhe os levitas (cf. Nm 8,16.18)<sup>475</sup>.

Observa-se que o complemento direto do verbo é o substantivo no estado construto com o sufixo de segunda pessoa do masculino singular: “teus irmãos” ( $\text{אֶחָיוֹתְךָ}$ ) com o aposto “os levitas” ( $\text{הַלְוִיִּם}$ ). Retorna-se para a temática familiar. Ao final da seção, após diversas normativas sobre a função sacerdotal e a levítica, com suas distinções hierárquicas, levitas e sacerdotes não podem esquecer sua proveniência comum, para não haver mais conflitos como em Nm 16–17.

Como oração nominal complexa, o v. 6a tem como elemento em primeira posição o pronome pessoal “eu” ( $\text{אֲנִי}$ ) com realidade enfática, ideia ainda mais reforçada pelo fato de que, logo em seguida, está a partícula adverbial  $\text{וְהָיָה}$ . O que YHWH fala tem um peso, uma força grande<sup>476</sup>. O fato expresso a Aarão no v. 6a é uma informação capital dentro de toda a seção. A eleição dos levitas vem de YHWH<sup>477</sup>. Isso é fundamental para compreender a função levítica e a finalidade dessa função. Os sacerdotes e os demais israelitas devem olhar para os levitas como escolhidos por YHWH e os próprios levitas devem ter essa mesma visão sobre si.

<sup>473</sup> Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “קָח”, DBHP, p. 346-347.

<sup>474</sup> Cf. ELS, P. J. J. S., “קָח”, NDITEAT, v. 2, p. 815.

<sup>475</sup> Cf. SCHIMID, H. H., “קָח”, TLOT, p. 835.

<sup>476</sup> Cf. SHERWOOD, S., Leviticus, Numbers, Deuteronomy, p. 169.

<sup>477</sup> Cf. ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 342.

#### 4.7.2

#### Os levitas devem servir como doados por YHWH

O v. 6b traz algumas informações que auxiliam numa melhor compreensão a respeito da pessoa dos levitas em relação a Aarão e a seus filhos, como também em relação a YHWH. Há aqui as palavras *מִתְּנָה* e *נְתַנִּים*, derivadas da raiz verbal *נתן*, além de *עֲבָדָת* e *עֲבָד*, derivadas da raiz verbal *עבד*. Isso significa que eles são, em primeiro lugar, “uma doação” (*מִתְּנָה*) para Aarão e seus filhos (como se vê pela locução *לְכֹהֵן* em primeira posição), “doados” (*נְתַנִּים*) “para trabalhar no serviço” (*לְעֲבֹד אֶת-עֲבָדָת*) num determinado lugar (*מִזֶּדֶד*). Assim, essa duplicação, com termos derivados da mesma raiz, manifesta a relevância destas raízes dentro do contexto sobre a legislação dada através de Aarão.

O vocábulo *מִתְּנָה*, de acordo com o respectivo contexto, refere-se à provisão de YHWH dos levitas como um presente, um dom para o sacerdócio e para o próprio Israel. Em última instância, os levitas não se dedicam aos sacerdotes, mas a YHWH<sup>478</sup>. Eles trabalham para os sacerdotes, mas estão ligados a YHWH. Em contextos cúlticos, o termo pode dar a ideia de dons oferecidos no santuário<sup>479</sup>. Além de tudo, o substantivo *מִתְּנָה* traz uma relação que indica dons ou presentes que geram certa dependência<sup>480</sup>.

Nesta subseção, portanto, os levitas, em seu trabalho no culto, adquirem dependência em relação aos sacerdotes, pois são uma doação feita diretamente para os sacerdotes<sup>481</sup>. O vocábulo *נְתַנִּים* é um termo técnico para os levitas a fim de manifestar que YHWH é quem dá os levitas aos sacerdotes<sup>482</sup>.

Esta subseção apresenta semelhanças com alguns textos do livro de Números. Em Nm 3,9, YHWH concede a Moisés o privilégio de dar os levitas a

<sup>478</sup> Cf. Cf. LEVINE, B. A., Numbers 1–20, p. 442.

<sup>479</sup> GRISANTI, M. A., “נְתַנִּים”, NDITEAT, v. 3, p. 209. (cf. Ex 28,38; Lv 23,38; Nm 18,29; Dt 16,17; Ez 20,26).

<sup>480</sup> Cf. LABUSCHAGNE, C. J., “נְתַנִּים”, TLOT, p. 990.

<sup>481</sup> “Come il rapporto tra sacerdoti e Leviti da una parte e i figli d’Israele dall’altra ha la sua origine nella volontà divina, così anche il rapporto di subordinazione tra le due classi di personale cultico ha la sua origine nella volontà divina (cf. Nm 3,9; 8,16.19). Esso rispecchia insieme l’antica concezione della elezione dei Leviti da parte di YHWH fra tutti i figli d’Israele (cf. Nm 8,1-15; 18,6a) e quella più recente e più teologica dei Leviti che, essendo un dono fatto a YHWH, egli lo destina ugualmente come dono ai sacerdoti (cf. Nm 8,16-20; 18,6). In ambedue i casi i Leviti sono destinati a compiere il lavoro relativo alla Tenda di convegno” (cf. BERNINI, G., La sacra Bibbia: Numeri, p. 185).

<sup>482</sup> Cf. LIPINSKI, E., “נְתַנִּים”, GLAT, v. 6, p. 20.

Aarão, enquanto que em Nm 8,16.19 e no presente versículo, enfatiza-se a fonte última deste dom. Em Nm 8, YHWH recebe os levitas e os entrega a Aarão e aos sacerdotes do meio dos filhos de Israel.

A subseção B' lembra a escolha de YHWH dos levitas (cf. Nm 1,47-53; 3,5-10) e de seu mandato ao serviço dele (cf. Nm 8,5-22)<sup>483</sup>. Serviço (raiz verbal עבד) aqui é o trabalho levítico, como um todo, e compreende tanto a guarda quanto a remoção, como vem indicado em Nm 18,7<sup>484</sup>, em contraste com a função exclusivamente dos sacerdotes, responsáveis pelo dever de guardar o altar e os objetos do santuário (santíssimos)<sup>485</sup>.

#### 4.8

##### (A') – Sétima subseção:

##### **Aarão e seus filhos no serviço de guarda contra o estranho (v.7)**

O assunto do sacerdócio aaronita retorna, como nos vv. 1.5: “mas tu e teus filhos contigo” (אֲנִי וְבָנָי אִתִּי), contrastando e balanceando com o pronome “eu” (אֲנִי) no v. 6<sup>486</sup>. A subseção A' relaciona-se com A por dois motivos: devido à temática do serviço do sacerdócio; e pela questão de que, “o pecado do que é sagrado”, na subseção A, refere-se à aproximação de um estranho no serviço da Tenda, conforme está em A'. Isso não lhe foi permitido, segundo a ordem expressa por YHWH.

#### 4.8.1

##### **A função de guarda dos sacerdotes em relação e como doação para Israel**

Por ser uma oração nominal complexa, o v. 7a enfatiza a pessoa de Aarão (pois o pronome אֲנִי está em primeira posição na oração) e de sua descendência (expressa pela locução אֲנִי וְבָנָי) como os destinatários diretos do conteúdo do discurso presente nesta subseção.

<sup>483</sup> Cf. ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 342.

<sup>484</sup> Cf. MILGROM, J., Studies in cultic theology and terminology, p. 35.

<sup>485</sup> Cf. MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 148.

<sup>486</sup> Cf. ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 344.

A raiz verbal שמר vem pela última vez na seção, como verbo conjugado na segunda pessoa do masculino plural no *qal yiqtol*. O dever de guarda dos sacerdotes, aqui e no v. 5, diz respeito aos objetos do santuário, especificados como sendo tudo o que concerne ao altar, incluindo “todas as coisas do altar” (לְכָל־דְּבַר הַמִּזְבֵּחַ) e o que estava “por detrás do véu” (לְמִבֵּית לְפָרֶכֶת). A relação entre estes objetos do santuário é estabelecida por meio do uso da preposição ל, o qual gera uma nova informação em relação ao que antes já se sabia das funções sacerdotais. O substantivo פָּרֶכֶת ocorre apenas outra vez no livro de Números (cf. Nm 4,5).

De acordo com Ex 25,1–27,21, o interior da Tenda da Reunião foi dividido em duas áreas separadas pelo véu: o lugar sagrado do mais sagrado. A área atrás do véu, ou seja, a parte mais interna da Tenda (o lugar mais sagrado), era conhecida como “Santo dos Santos” (cf. Nm 18,10).

À frente do véu estava a menorá, o altar de incenso de ouro e a mesa de apresentação. A entrada externa da Tenda estava coberta por uma cortina. Toda a estrutura da Tenda ficava dentro de um pátio delimitado, aberto para o céu, com o altar de oferendas queimadas posicionado em linha com a entrada da Tenda<sup>487</sup>.

A questão aqui não é entrar atrás do véu simplesmente, mas guardar o que estava por trás dele a fim de que nenhuma pessoa não autorizada ali entrasse<sup>488</sup>. Dessa maneira, os não-sacerdotes e os sacerdotes, incorridos em impureza, estavam proibidos de servir ao altar e todos os sacerdotes estavam proibidos de entrar no Santo dos Santos, exceto o sumo sacerdote no Dia da Expição<sup>489</sup>.

Nesse sentido é que os sacerdotes aaronitas cumprirão o sacerdócio deles (תִּשְׁמְרוּ אֶת־כְּהֻנַּתְכֶם), como uma missão peculiar dentre os levitas. O v. 7b vincula-se, por meio de uma relação de continuidade ao v. 7a (ideia já presente pelo ו antes do verbo) por falar da maneira que os sacerdotes irão prestar seu serviço, seu trabalho. O verbo do v. 7a estando em *qal yiqtol* e o do v. 7b em *qal w<sup>e</sup>qatal* corroboram o argumento de vínculo entre os dois versículos. Tal fato é expresso por meio do verbo לָבַד em primeira posição numa dimensão de futuro.

<sup>487</sup> Cf. AVERBECK, R. E., “פָּרֶכֶת”, NDITEAT, v. 3, p. 685.

<sup>488</sup> Cf. ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 344.

<sup>489</sup> Cf. MILGROM, J., The JPS Torah commentary: numbers, p. 148.

YHWH concede uma forma, uma maneira específica de serviço aos sacerdotes, conforme relatado nos vv. 1.5.7a. Isso já havia aparecido em relatos anteriores, mas agora ganha força de ordenamento por meio de Aarão, o grande representante sacerdotal no Pentateuco. Basta cumprir as funções legisladas por YHWH e seguir suas ordenanças conforme Nm 18,1-7.

Como no v. 6b, YHWH assume o papel de sujeito da oração no v. 7c. Porém, não está sobre ele o destaque na oração, pois o que ocupa a primeira posição é “o serviço”, que em cadeia construída com o termo “doado”, formam a locução עֲבֹדַת מִתְּנָהּ.

Os segmentos do v. 7bc oferecem dificuldades tanto para tradução como para a compreensão<sup>490</sup>, pois é a única vez que relaciona o trabalho sacerdotal usando a raiz verbal עֲבַד. Por isso, alguns interpretam apenas que o sacerdócio aaronita é um dom de YHWH<sup>491</sup>. Contudo, o verbo נָתַן indica subordinação (como no v. 6 sobre os levitas), e em nenhum lugar os sacerdotes são dados a ninguém; antes, os levitas e os pagamentos são dados a eles<sup>492</sup>. Assim, pode-se afirmar que os levitas e os pagamentos, sobre os quais se falará de forma mais detalhada em Nm 18,8-20, são os doados a Aarão e a seus filhos<sup>493</sup>.

No v. 7a a raiz verbal שָׁמַר refere-se ao dever de guarda dos sacerdotes, que claramente diz respeito aos objetos do santuário. O uso da raiz verbal עֲבַד remete-se às tarefas perigosas do sacerdote: ele deve desmontar, cobrir e, no devido tempo, desmanchar os objetos do santuário (cf. Nm 4,5-15). Por isso eles recebem a sua compensação<sup>494</sup>. Neste sentido, os termos para “cumprir, guardar” e “serviço, trabalho físico” são contrastados com o que é dito aos levitas em Nm 3,31.35 e aqui para os sacerdotes<sup>495</sup>.

<sup>490</sup> Cf. MILGROM, J., *Studies in cultic theology and terminology*, p. 35; ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 344; BERNINI, G., *La sacra Bibbia: Numeri*, p. 185.

<sup>491</sup> Cf. SNAITH, N. H., *Leviticus and Numbers*, p. 265; GRAY, G. B., *A critical and exegetical commentary on Numbers*, p. 221; BERNINI, G., *La sacra Bibbia: Numeri*, p. 185.

<sup>492</sup> Cf. MILGROM, J., *Studies in levitical terminology*, I, p. 75-76 (cf. Nm 3,9; 8,16.19; 18,6.8.11.12.19; 1Cr 6,33).

<sup>493</sup> Cf. ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 344; MILGROM, J., *Studies in levitical terminology*, I, p. 75-76.

<sup>494</sup> O v. 7 é de suma importância para compreender o futuro do sacerdócio em Israel (cf. DE VAULX, J., *Les Nombres*, p. 127).

<sup>495</sup> Cf. MILGROM, J., *Studies in cultic theology and terminology*, p. 34.

#### 4.8.2 A penalidade para o estranho que se aproxima

O v. 7d inicia-se com o conectivo ׀ de conotação adversativa, contrastando o sujeito “o estranho” (אֲשֵׁר), em primeira posição com os sacerdotes e YHWH, sujeitos dos vv. 7abc. No v. 4c o substantivo אֲשֵׁר também estava em primeira posição, enfatizando que o “estranho” não se aproximaria dos levitas e dos sacerdotes caso eles desempenhassem adequadamente suas funções. Agora, “o estranho que se aproxima” (אֲשֵׁר הַקָּרֵב)<sup>496</sup> é um “não-sacerdote” (cf. Nm 1,51; 3,10. 38)<sup>497</sup> ou um sacerdote impedido de exercer suas funções que receberá uma pena, enquanto no v. 4c “o estranho” trata-se de um não-levita<sup>498</sup>.

A pena concedida ao estranho que se aproximar é a morte. O verbo do v. 7d (מִוֶת), a última palavra da seção, conjugado na terceira pessoa do masculino plural no *hofal yiqtol* é a única ocorrência dessa forma verbal em Nm 18,1-7. A oração não traz o agente da passiva, que deveria estar presente pelo fato do *hofal* ser uma forma passiva causativa. Contudo, YHWH é o agente da passiva implícito nesta oração, pois trata-se de uma infração contra a Tenda da Reunião e, sempre que ocorre esse pecado, YHWH é quem causa a morte do infrator<sup>499</sup>.

A aproximação por parte do estranho não se refere apenas de estar em lugar ilegítimo, mas também diz respeito ao que o estranho faz. Assim aconteceu com o erro de Coré: oferecer incenso diante de YHWH (cf. Nm 17,5)<sup>500</sup>: isso faz desencadear a ira de YHWH e a morte do infrator da norma. É a ação propositada do infrator que merece a pena.

De forma hierárquica, a seção estabelece uma escala de responsabilidades para a proteção da Tenda da Reunião contra o “estranho”<sup>501</sup>. É dessa forma que se cria uma espécie de dimensão militar da tribo de Levi.

<sup>496</sup> “This is the last of four occurrences of the formula (cf. Nm 1,51; 3,10.38), and its application differs slightly from the others in that it is directed against the priest himself: the one dares enter the Holy of Holies or who is unqualified to officiate on the altar” (cf. MILGROM, J., *The JPS Torah commentary: numbers*, p. 148).

<sup>497</sup> Cf. ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, p. 344.

<sup>498</sup> “In Nm 3,10.38, and 18,7 the same prohibition is applied to anybody who might approach the office of Aaron and his sons, and in Nm 18,4, is forbidden to come near Aaron and his sons” (cf. NURMELA, R., *The Levites: their emergence as a second-class priesthood*, p. 91-92).

<sup>499</sup> Cf. Ex 28,43; 30,20; Lv 10,6.9; 16,2.13; 22,9; Nm 4,15.19.20; 17,28; 18,3.22.

<sup>500</sup> Cf. MILGROM, J., *Studies in levitical terminology*, I, p. 19.

<sup>501</sup> Cf. MILGROM, J., *Studies in levitical terminology*, I, p. 26.



Ao se referir à atuação do sacerdote, a subseção A', em unidade com a subseção A, ressalta o papel mediador de Aarão e de seus filhos. Por suas ações rituais, eles fazem a mediação entre a esfera do mundo do santo e do profano<sup>502</sup>. Com efeito, o próprio exercício de suas funções é já um sinal dessa união, representado pela investidura (consagração).

---

<sup>502</sup> Cf. JENSON, P., “הַכֹּהֵן”, NDITEAT, v. 2, p. 602.

## 5

### Considerações finais

#### 5.1

#### Síntese dos resultados da pesquisa

A presente pesquisa desenvolveu a análise exegética de Nm 18,1-7, a partir de seu objetivo primário, que foi a compreensão e o delineamento do papel de Aarão e de seus filhos em suas funções sacerdotais, tendo os levitas como seus auxiliares.

A expressão: “então, disse YHWH a Aarão” (וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־אַהֲרֹן), revelou a centralidade da pessoa de Aarão ao longo da seção, como palavra dirigida a ele. Assim, esse personagem torna-se o transmissor da normativa de YHWH, como sacerdote, assumindo a primazia sobre os demais sacerdotes. Ao mesmo tempo, Aarão é um profeta, que escuta YHWH e revela seu querer para a comunidade de Israel. O sufixo de segunda pessoa masculina singular ך, o pronome pessoal “tu” (אַתָּה) e o sufixo pronominal “contigo” (אִתָּךְ) confirmam o argumento da importância capital de Aarão, como figura do sumo sacerdote no pós-exílio.

Juntamente com Aarão, “seus filhos” (os sacerdotes) têm uma “função” (מִשְׁמֶרֶת) destacada em Nm 18,1-7. É possível perceber que eles possuíam uma tarefa no ensino, especialmente no que diz respeito à distinção entre o sagrado e o profano, o puro e o impuro. Todavia, a função cültica tinha maior importância, de acordo com a narrativa do texto pesquisado. Eram os sacerdotes que estavam mais próximos de YHWH (aqui a raiz verbal קרב foi vista como fundamental na compreensão da seção), devido ao papel desempenhado na Tenda.

Por esse motivo é que os sacerdotes eram os primeiros a “guardar” (שָׁמַר) a Tenda da Reunião. Além disso, eram os únicos habilitados – já que devido à sua consagração, tornaram-se santíssimos – a manusear os objetos do santuário, o altar e o que estava atrás do véu. Nm 18,1-7 normatizou o papel sacerdotal, ao indicar uma palavra provinda diretamente de YHWH por meio de Aarão. O sacerdote passaria a carregar seus próprios pecados e os do povo, revelando a dimensão expiatória do sacerdote.

Apesar de serem da mesma tribo dos sacerdotes, os levitas eram apenas seus auxiliares. Há uma linguagem familiar na seção, mas a distinção é bem evidente: os levitas foram unidos aos sacerdotes, próximos destes como “doados” (דָּוָנוּ) por YHWH para servi-los. O “serviço” (עֲבֹדָה) levítico está mais relacionado ao trabalho físico dentro da Tenda, não podendo se aproximar do que era a função exclusiva dos sacerdotes. Isso era especialmente aplicado ao clã dos coatitas, como foi destacado em Nm 18,1-7: eles que cooperavam com os sacerdotes somente na preparação e no transporte dos “santíssimos”. Os levitas não receberam essas tarefas de membros da comunidade, mas sim porque foram escolhidos por YHWH.

O primeiro objetivo secundário foi o de mostrar a importância do sacerdócio aaronita e dos levitas para Israel. Foi visto que, por causa da palavra de YHWH a Aarão, o culto ficou totalmente organizado. Isso eliminava a possibilidade de questionamentos provenientes da comunidade israelita. Assim, cada um exercendo sua função específica – como que estabelecendo “muros” contra um “estranho”, ou seja, um “não-autorizado” (גֵּר) àquela tarefa – Israel estaria protegido da ira de YHWH e não haveria mais morte entre os filhos de Israel, como aconteceu em Nm 16–17. Dessa forma, se conservaria a pureza requerida no culto e ao seu local.

O papel do sacerdócio aaronita e dos levitas se alarga também como fator importante no livro de Números. Isso porque era fundamental a obediência às normas e instituições dadas por YHWH para que o povo chegasse à Terra Prometida. A morte da primeira geração e a entrada apenas da segunda geração em Canaã deveu-se ao fato da desobediência dos israelitas a YHWH. Assim, pelo cumprimento de seus deveres, os sacerdotes e levitas poderiam ser modelo para Israel e uma resposta positiva aos demais conflitos presentes no livro de Números.

A “torá sacerdotal cultual” de Nm 18,1-7, de acordo com a classificação do gênero literário, esclarece os deveres dos sacerdotes e levitas, reafirmando que esta instituição é de direito de YHWH. O *Sitz im Leben* mostra que a legislação da seção se enquadra após o Exílio Babilônico, entre o final do século VI e início do século V a. C. A primeira finalidade era fazer com que Aarão figurasse como o sumo sacerdote, seus filhos os sacerdotes sadocitas e os levitas como são auxiliares. Ficou normatizado, então, o culto e a liturgia do pós-exílio. Além

disso, outra finalidade era a de não haver mais conflitos entre os levitas e os sacerdotes com os demais israelitas.

Sendo assim, a perícopes estudada ratificou a importância da corrente sacerdotal no livro de Números, especialmente no tocante à redação final do livro. De fato, observa-se que a corrente sacerdotal, em geral, teve seu início no pré-exílio e continuou a se desenvolver ao longo das instituições que se fixaram no pós-exílio. Esses sacerdotes, além das tarefas do culto, escreviam, ensinavam ou instruíam sobre as legislações sacerdotais. Por fim, diferentemente da teologia deuteronômista, a mão sacerdotal, na redação final do livro de Números, estabeleceu a distinção entre as funções sacerdotais e levíticas, tendo cada um o seu ganho, proporcional à sua importância (cf. Nm 18).

A corrente sacerdotal no livro de Números traz alguns pontos de contato com a linguagem do livro do profeta Ezequiel e dos livros de Crônicas, além de outros textos do Pentateuco (principalmente a Lei de Santidade – devido à relevância dada à pureza do sumo sacerdote, identificado com Aarão – e o Código Sacerdotal). Contudo, sua especificidade está na releitura do momento no qual os israelitas estavam no deserto e como suas vidas poderiam ser exemplo para os que voltaram do Exílio.

Para que se pudesse melhor compreender o sacerdócio nas correntes sacerdotais, a pesquisa adentrou nos aspectos relevantes do sacerdócio em materiais não sacerdotais e a etimologia sacerdotal. Também foram vistos alguns pontos sobre o sacerdócio em outras sociedades antigas, diferentes da israelita. A respeito do levitismo, foi importante perceber sua origem, sua etimologia e como foi seu desenvolvimento ao longo da história de Israel. Esse percurso se relaciona à teologia do livro de Números: olhar o passado para compreender seu presente em vista de um futuro melhor.

## 5.2

### Possibilidades da atualização da mensagem de Nm 18,1-7

Partindo da certeza de que, enquanto Palavra de Deus, o que está nas Escrituras pode ser compreendido à luz da fé<sup>503</sup>, o que foi apresentado para uma possível interpretação de Nm 18,1-7, serve para auxiliar à vida de fé, em âmbito

<sup>503</sup> GUARDINI, R., *Sagrada Escritura y ciencia de la fe*, p. 47.

pessoal e eclesial. Por ser a alma da Teologia<sup>504</sup>, o estudo da Sagrada Escritura ilumina e fundamenta a Dogmática, a Moral, a Espiritualidade, a Liturgia e a Pastoral. De fato, percebe-se a possibilidade de uma aplicação prática desta pesquisa teológica, especialmente segundo três pontos.

Ressalta-se, primeiramente, o fato de que a obediência ao desígnio divino é essencial para a caminhada do fiel. A palavra de YHWH deve ser observada, como faz aquele que “inclina seus ouvidos”, numa atitude de escuta e prontidão para a ação. Segundo a linguagem de Nm 18,1-7, a morte é evitada pelo cumprimento dos deveres. Pode-se dizer que, à luz da obediência de Maria, quando o crente coloca em prática a vontade de YHWH, também nele é gerada a autêntica vida, que o conduz para a eternidade<sup>505</sup>.

Além disso, o prosseguimento da pesquisa pode favorecer uma melhor compreensão do sacerdócio da Nova Aliança. O sacerdote, em Nm 18,1-7, é aquele que exerce sua função como mediador entre o povo e YHWH, estando mais próximo a ele, tendo o auxílio dos levitas. O sacerdote da Nova Aliança é aquele que, por sua Ordenação, tornou-se consagrado para o serviço, fazendo a ligação entre Deus e o povo, através de seu ministério. Não conta apenas consigo mesmo, mas também com os leigos, que receberam carismas para auxiliá-lo. Deve dar espaço e liberdade de ação ao leigo<sup>506</sup>.

Por fim, a organização hierárquica é colocada como normativa de YHWH. Sendo assim, a hierarquia na Igreja não serve como forma de opressão. A hierarquia, instituída pelo Filho de Deus, serve para o melhor andamento da Igreja, seja no âmbito litúrgico-cultural, como no âmbito pastoral. Cada um, a seu modo, segundo sua vocação e seu carisma – eis o elemento distintivo – vive sua dimensão eclesial a partir do Batismo: esse é o elemento de unidade entre os cristãos, que edifica a Igreja e capacita ao serviço como membros do Corpo de Cristo<sup>507</sup>.

---

<sup>504</sup> DV 24.

<sup>505</sup> Cf. FERNANDES, L. A. Palavra de Deus e Exercícios Espirituais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019, p. 145.

<sup>506</sup> PO 9.

<sup>507</sup> LG 18.

## 6

### Referências Bibliográficas

#### 6.1

##### Bíblias, Gramáticas e Manuais

ALONSO SCHÖKEL, L. **Manual de poetica hebrea**. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1987.

BARTELMUS, R. **Einführung in das Biblische Hebräisch: mit einem Anhang Biblisches Aramäisch**. Zürich: Theologischer Verlag Zürich, 1994.

BARTHÉLEMY, D. **Critique Textuelle de L'Ancien Testament**. Fribourg Suisse-Göttingen: Éditions Universitaires, 1992.

BÍBLIA DE JERUSALÉM, edição revista e aumentada. São Paulo: Paulinas, 2002.

BÍBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA. ELLIGER, K., RUDOLPH, W. (Eds.). Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

DEL BARCO, F. J. **Sintaxis verbal en los Profetas Menores preexílicos**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2001.

GESENIUS, W.; KAUTZSCH, A. **Gesenius' hebrew grammar**. London: Oxford University Press, 1910.

JOÜON, P., MURAOKA, T. **A Grammar of Biblical Hebrew**. Roma: Editrice Pontificio Instituto Biblico, 2003.

LIMA, M. L. C. **Exegese bíblica: teoria e prática**. São Paulo: Paulinas, 2014.

NICACCI, A. **Sintaxis del hebreo bíblico**. Estella: Verbo Divino, 2002.

SEPTUAGINTA id est Vetus Testamentum graece juxta LXX interpretes, RALPHS, A. (Ed.). Stuttgart: Deutsche Bibel-gesellschaft, 1994.

SIMIAN-YOFRE, H. (Org.). **Metodologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2000.

TOV, E. **Crítica textual da Bíblia Hebraica**. São Paulo: BV Books, 2017.

VULGATA, Biblia Sacra Iuxta Vulgatam Versionem. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.

## 6.2

### Documentos Eclesiásticos

SACROSANCTUM OECUMENICUM CONCILIUM VATICANUM II,  
**Constitutio Dogmatica de Divina Revelatione *Dei verbum*** (18 nov 1965), *Acta Apostolicae Sedis* 58 (1966) 817-836.

SACROSANCTUM OECUMENICUM CONCILIUM VATICANUM II,  
**Constitutio Dogmatica de Ecclesia *Lumen gentium*** (21 nov 1964), *Acta Apostolicae Sedis* 57 (1965) 5-75.

SACROSANCTUM OECUMENICUM CONCILIUM VATICANUM II,  
**Decretum de Presbyterorum Ministerio et Vita *Prebyterorum ordinis*** (7 dec 1965), *Acta Apostolicae Sedis* 58 (1966) 991-1024.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A interpretação da Bíblia na Igreja**. São Paulo: Paulus, 2005; também disponível em versão eletrônica on-line: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/pcb\\_documents/r\\_c\\_con\\_cfaith\\_doc\\_19930415\\_interpretazione\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/pcb_documents/r_c_con_cfaith_doc_19930415_interpretazione_po.html)>.

## 6.3

### Dicionários

ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. Tradução Ivo Storniolo e José Bortolini. São Paulo: Paulus, 1997.

- “אָב”, p. 19-20.

- “אָח”, p. 39.

- “אָל”, p. 53-55.

- “בֵּן”, p. 106-108.

- “גַּם”, p. 140-141.

- “קִהְנָה”, p. 308.

- “לוה”, p. 340.
- “מטה”, p. 369.
- “לקח”, p. 346-348.
- “מקדש”, p. 398.
- “משמרת”, p. 409.
- “נשא”, p. 450-453.
- “עדות”, p. 480.
- “עוד”, p. 481-482.
- “עון”, p. 484-485.
- “קצה”, p. 587.
- “קרב”, p. 590-591.
- “קרבו”, p. 592.
- “שמר”, p. 683-684.
- “שרת”, p. 693.
- “תנוה”, p. 698-699.
- “תרומה”, p. 709.

BOTTERWECK, G. J., RINGGREN, H., FABRY, H. J., (Eds.). **Grande Lessico**

**Dell’Antico Testamento**. Brescia: Paideia, 1998-2009.

- GANE, R.; MILGROM, J., “קרב”, v. 7, p. 1113-1126.
- KELLERMANN, D., “לוה”, v. 4, p. 727-730.
- KOCH, K., “עון”, p. 544-565.
- LIPINSKI, E., “נתן”, v. 6, p. 5-27.
- LÓPEZ, G., “שמר”, v. 9, p. 645-676.
- MILGROM, J.; HARPER, L., “משמרת”, v. 5, p. 433-441.
- REITERER, F. V., “קצה”, v. 6, p. 1054-1064.
- RINGGREN; RÜTERSWORDEN, U.; SIMIAN-YOFRE, “עבד”, v. 6, p. 340-375.
- SNIJDERS, L. A., “נר”, v. 2, p. 593-600.



JENNI, E., WESTERMANN, C. (Eds.). **Theological Lexicon of the Old Testament**. Peabody: Hendrickson Publishers, 1994.

- AMSLER, S., “הָיָה”, p. 485-493.
- LABUSCHAGNE, C. J., “נָתַן”, p. 984-1004.
- MARTIN-ACHARD, R., “זָר”, p. 523-525.
- SAUER, G., “קִצְרָה”, p. 1443-1446.
- \_\_\_\_\_. “שָׁמַר”, p. 1711-1715.
- SCHIMID, H. H., “לָקַח”, p. 833-837.
- STOLZ, F., “נָשָׂא”, p. 977-984.
- VAN LEEUWEN, C., “עָדוּת”, p. 1060-1070.
- WESTERMANN, C., “עָבַד”, p. 1037-1053.
- \_\_\_\_\_. “שָׂרַת”, p. 1741-1744.

KITTEL, R. (Org.). **Theological Dictionary of the New Testament**. Cambridge: Eerdmans, 1966.

- PROCKSCH, I., “ἅγιός”, p. 15-16.
- SCHRENK, G., “ἱερός”, p. 309-319.

SARAIVA, F. R. S., “sacerdos”, **Novíssimo Dicionário latino-português**. Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2006.

- “sacerdos”, NDLP, p. 1052.

VanGEMEREN, W. (Org.). **Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

- AMES, F. R., “דָּבַר”, v. 1, p. 887-889.
- ARNOLD, B. T., “קָרַב”, v. 3, p. 973-975.
- AVERBECK, R. E., “מִקְדָּשׁ”, v. 2, p. 1076-1084.
- \_\_\_\_\_, “מִזְבֵּחַ”, v. 2, p. 888-906.
- \_\_\_\_\_. “פָּרִקֶת”, v. 3, p. 684-687.
- BROOKE, G. J., “לוּהַ”, v. 2, p. 766-767.
- ELS, P. J. J. S., “לָקַח”, v.2, p. 812-816.
- FOUTS, D. M., “מָטָה”, v. 3, p. 923-924.

- \_\_\_\_\_, “שִׁבֹּט”, v. 4, p. 27-29.
- FRETHEIM, T. E., “שֵׁרֶת”, v. 4, p. 254-255.
- GRISANTI, M. A., “נִתָּן”, v.3, p. 207-213.
- HAMILTON, V., “אָח”, v.1, p. 336-339.
- \_\_\_\_\_, “נִשָּׂא”, v.3, p. 163-167.
- JENSON, P., “פִּהֶן”, v. 2, p. 599-604.
- \_\_\_\_\_, “לִי”, v. 2, p. 771-777.
- KONKEL, A. H., “רָ”, v.1, p. 1115.
- LUC, A., “עֵוֶן”, v.3, p. 352-353.
- \_\_\_\_\_, “חֹטֵא”, v.2, p. 85-91.
- LUND, J. A., “אָמַר”, v. 1, p. 432-437.
- MERRILL, E. H., “מִוֵּת”, v. 2, p. 885-888.
- NAUDE, J. A., “קִדְשׁ”, v. 3, p. 874-884.
- SCHOVILLE, K. N., “שָׁמַר”, v. 4, p. 181-183.
- \_\_\_\_\_, “שָׁמַר”, v. 4, p. 181-183.
- STRUTHERS, G. B., “קִצְרָה”, v.3, p. 960-961.
- TOMASINO, C., “אֶהָלֵה”, v. 1, p. 292-294.

#### 6.4

#### Artigos e Revistas

FERNANDES, L. A. Análise do Salmo 110 e releitura no Novo Testamento, In:

**Revista Caminhos**. V. 13, n. 2, jul./dez. 2015. p. 270-288.

\_\_\_\_\_. Palavra de Deus e Exercícios Espirituais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019, p. 144-151.

\_\_\_\_\_. Teologia, Antropologia e Ecologia em Gn 1,1–2,4a. **Atualidade Teológica**, v. 15, n. 37, p. 27-46, jan/abr 2011.

LEAL, J. M. Book Reviews: Carolyn Pressler, Numbers. **Andrews University Seminary Studies**, v. 56, n. 1, p.209-211, mar/jun 2018.

MILGROM, J. The rebellion of Korah, Numbers 16-18: a study in tradition history. **Society of Biblical Literature Seminar Papers Series**, n. 27, p. 770-773, 1988.

\_\_\_\_\_. The shared custody of the Tabernacle and a hitite analogy. **Journal of the American Oriental Society**, v. 90, n. 1, p. 205, jan./mar. 1970.

SPEISER, E. A. Unrecognized dedication. **Israel Exploration Journal**, v. 13, n. 2, p. 69-73, 1963.

## 6.5

### Capítulos de Livros

BLOCK, D. The meeting places of God in the Land: another look at the towns of the Levites. In: GANE, R. G.; TAGGAR-COHEN, A. (Orgs.). **Current issues in priestly and related literature: the legacy of Jacob Milgrom and beyond**. Atlanta: SBL Press, 2015. p. 93-122.

BRODIE, T. L. The literary unity of Numbers. In: RÖMER, T. **The book of Leviticus and Numbers**. Leuven: Peeters Publishers, 2008. p. 455-472.

CATTANI, L. Prefazione. In: DI TROYES, R. **Comento ai Numeri**. Genova: Casa Editrice Marietti, 2009. p. VII-XXIV.

CLARK, D. J. Delimitation markers in the book of numbers. In: KORPEL, M.; OESCH, J. (Eds.). **Layout markers in biblical manuscripts and ugaritic tablets**. Assen: Koninklijke Van Gorcum, 2005. p. 1-20.

DORIVAL, G. Les Nombres. In: DORIVAL, G. (Org.). **La Bible d'Alexandrie: Traduction du texte grec de la Septante, introduction et notes**. Paris: Edition du Cerf, 1994, p. 365.

FERNANDES, L. A. 2Sm 7,1-17: O projeto de Davi confronta-se com o projeto de Deus. In: **Mobilidade Religiosa: Linguagem - juventude - política**. Edição digital – 25º Congresso da SOTER, 2012. p. 1438-1464.

GANE, R. Didactic Logic and the authorship of Leviticus. In: GANE, R. G.; TAGGAR-COHEN, A. (Orgs.). **Current issues in priestly and related**

**literature: the legacy of Jacob Milgrom and beyond.** Atlanta: SBL Press, 2015. p. 197-224.

GUARDINI, R., Sagrada Escritura y ciencia de la fe, In: GRANADOS, C.; GIMÉNEZ, A. **Biblia y ciencia de la fe.** Madrid: Ediciones Encuentro, 2007.

KILIAN, R. O documento sacerdotal. Esperança de retorno. In: SCHREINER, J. (Ed.). **Palavra e mensagem: introdução teológica e crítica aos problemas do AT.** São Paulo: Paulinas, 1978. p. 321-343.

KLAWANS, J. Methodology and ideology in the study of priestly ritual. In: SCHWARTZ, B. J. et al. **Perspectives on purity and purification in the Bible.** New York: T & T Clark International, 2008. p. 84-95.

LAMADRID, A. G. Números: Texto y comentario. In: TORRALBA, J. G. et al. **Comentario al Antiguo Testamento I.** Madrid: Sigueme, 1997. p. 213-354.

LEEVEN, A. Lo we perish. In: FREVEL, C.; POLA, T.; SCHAT, A. (Eds.). **The Torah and the book of Numbers.** Tubingen: Mohr Siebeck, 2013. p. 248-271.

NIHAN, C. The Priestly Laws of Numbers, the Holiness Legislation, and Pentateuch in The Torah and the book of Numbers. In: FREVEL, C.; POLA, T.; SCHAT, A. (Eds.). **The Torah and the book of Numbers.** Tubingen: Mohr Siebeck, 2013. p. 109-137.

RÖMER, T. Os papéis de Moisés no Pentateuco. In: CARNEIRO, M. S.; OTTERMANN, M.; FIGUEIREDO, T. **Pentateuco: da formação à recepção.** São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica, 2016. p. 89-108.

SKA, J. L. **Old and new in the book of Numbers.** In: SBL Congress, 2012, Amsterdam. Rome: Pontificium Institutum Biblicum, 2014.

SKLAR, J. Sin and impurity: atoned or purified? Yes! In: SCHWARTZ, B. J. et al. **Perspectives on purity and purification in the Bible.** New York: T & T Clark International, 2008. p. 18-31.

SULCA, J. E. V., ARIZA, N. A. F. Uma Lei, duas tradições e muitos interesses  
 In: CARNEIRO, M. S.; OTTERMANN, M.; FIGUEIREDO, T.  
**Pentateuco: da formação à recepção.** São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro:  
 Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica, 2016.

## 6.6 Obras

ASHLEY, T. R. **The Book of Numbers.** Grand Rapids: Eerdmans Publishing,  
 1993.

AUNEAU, J. **Le sacerdote dans la Bible.** Paris: Editions du Cerf, 1990.

BERNINI, G. **La sacra Bibbia: Numeri.** Torino: Marietti, 1972.

BROWN, R. **The message of Numbers: journey to the promised land.**  
 Leicester: Inter-Varsity Press, 2002.

BUDD, P. J. **Numbers.** Waco: Word Books Publisher, 1984.

BUIS, P. **El libro de los Numeros.** Navarra: Editorial Verbo Divino, 1993.

CARASIK, M. **The Commentators' Bible: Numbers.** Lincoln: University of  
 Nebraska Press, 2011.

CARDELLINI, I. **Numeri 1,1–10,10.** Milano: Paoline Editoriale Libri, 2013.

COCCO, F. **Sulla cattedra di Mosè: la legittimazione del potere nell'Israele  
 post-esílico (Nm 11; 16).** Bologna: Centro Editoriale Dehoniano, 2007.

CODY, A. **A history of Old Testament: priesthood.** Rome: Pontifical Biblical  
 Institute, 1969.

DE VAULX, J. **Les Nombres.** Paris: J. Gabalda et Cie Éditeurs, 1972.

DE VAUX, R. **Instituições de Israel no Antigo Testamento.** São Paulo: Editora  
 Teológica, 2003.

DI TROYES, R. **Commento ai Numeri.** Genova: Casa Editrice Marietti, 2009.

FINDLAY, J. D. **From prophet to priest: the characterization of Aaron in the  
 Pentateuch.** Leuven: Peeters Publishers, 2017.

- FORSLING, J. **Composite Artistry in the Book of Numbers: A Study in Biblical Narrative Conventions**. Åbo: Åbo Akademi University Press, 2013.
- GALAZZI, S. **A Teocracia Sadocita: sua história e ideologia**. Macapá: Biblioteca de Estudos Bíblicos, 2002.
- GONZALEZ, A. **Profetismo y sacerdocio; profetas sacerdotes y reyes en el antiguo Israel**. Madrid: Casa de la Biblia, 1969.
- GRAY, G. B. **A critical and exegetical commentary on Numbers**. Edinburgh: T. Clark Limited, 1956.
- KNIERIM, R. P.; COATS, G. W. **Numbers**. Grand Rapids: Eerdmans Publishing, 2005.
- LEVEEN, A. **Memory and tradition in the book of Numbers**. New York: Cambridge University Press, 2008.
- LEVINE, B. A. **Numbers 1-20: a new translation with introduction and commentary**. New York: Doubleday, 1993.
- MELLO, A. **Il Dio Santo: riflessioni su Levitico e Numeri**. Milano: Edizioni Terra Santa, 2018.
- MILGROM, J. **Studies in cultic theology and terminology**. Leiden: E. J. Brill, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Studies in levitical terminology, I**. Los Angeles: University of California Press, 1970.
- \_\_\_\_\_. **The JPS Torah commentary: numbers**. Philadelphia & New York: The Jewish Publication Society, 1990.
- NELSON, R. D. **Raising up a faithful priest: community and priesthood in biblical theology**. Louisville: Westminster; John Knox Press, 1993.
- NEUSNER, J. **Comparative Midrash: Sifré to Numbers and Sifré Zutta to Numbers. Two rabbinic readings of the book of Numbers. Vol 2: exegeses**. Lanham: University Press of America, 2009.
- NGUYEN, D. A. N. **Numeri: introduzione, traduzione e commento**. Milano: Edizioni San Paolo, 2017.

- NURMELA, R. **The Levites: their emergence as a second-class priesthood.** Atlanta: Scholars Press, 1998.
- OLSON, D. T. **Numeri: edizione italiana a cura di Chiara Versino.** Torino: Claudiana, 2006.
- ORIGENE. **Omie sui Numeri.** Roma: Città Nuova, 2001.
- PRESSLER, C. **Abingdon Old Testament Commentaries: Numbers.** Nashville: Abingdon Press, 2017.
- RATZINGER, J. **Jesus de Nazaré: do Batismo no Jordão à Transfiguração.** São Paulo: Editora Planeta, 2007.
- RENDTORFF, R. **Introduzione all'Antico Testamento: storia, vita sociale e letteratura d'Israele in epoca biblica.** Torino: Claudiana, 1990.
- RUSCONI, C. **Numeri.** Brescia: Editrice Queriniana, 1994.
- SACCHI, P. **Sagrado/profano, impuro/puro: na Bíblia e nos arredores.** Aparecida: Editora Santuário, 2011.
- SELLIN, E.; FOHRER, G. **Introdução ao Antigo Testamento.** São Paulo: Paulus, 2007.
- SHAMAH, R. M. **Recalling the Covenant: a contemporary commentary on the Five Books of the Torah.** Jersey City: KTAV Publishing House, Inc., 2011.
- SHERWOOD, S. **Leviticus, Numbers, Deuteronomy.** Colledgeville: Michael Glazier Book, 2002.
- SNAITH, N. H. **Leviticus and Numbers.** London: Thomas Nelson and Sons, 1967.
- SPARKS, K. L. **Ancient texts for the study of the Hebrew Bible: a guide to the background literature.** Peabody: Hendrickson, 2005.
- STUBBS, D. L. **Numbers.** Grand Rapids: Brazos Press, 2009.
- WENHAM, G. **Number: an introduction and commentary - Tyndale Old Testament commentary.** Westmont: InterVarsity Press, 1981.

WISNIEWSKI, P. A. **La discendenza di Aronne: studio diacronico di Es 24; Lv 10; Nm 17; Nm 27.** Bologna: Edizioni Dehoniane Bologna, 2017.

## 6.7

### **Teses e Dissertações**

ARTUSO, V. **A revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16-17): análise estilístico-narrativa e interpretação.** Rio de Janeiro, 2007. 369p. Tese. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

KELLY, J. C. **The function of priest in the Old Testament.** Roma, 1973. 95p. Dissertação. Facultas Theologicae, Pontificium Athenaeum Antonianum.